

Paulo Roberto Garcez Oliveira

**A RELAÇÃO COM OS SABERES DA EDUCAÇÃO FÍSICA: OS PONTOS DE VISTA
DOS ALUNOS JOVENS EM RELAÇÃO À DISCIPLINA EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA
ESCOLA PÚBLICA FEDERAL**

Presidente Prudente

2011

Paulo Roberto Garcez Oliveira

**A RELAÇÃO COM OS SABERES DA EDUCAÇÃO FÍSICA: OS PONTOS DE VISTA
DOS ALUNOS JOVENS EM RELAÇÃO À DISCIPLINA EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA
ESCOLA PÚBLICA FEDERAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista, “Júlio de Mesquita Filho”, como requisito parcial para a obtenção do título de mestre em Educação.

Linha de Pesquisa: Práticas e Processos Formativos em Educação

Orientador: Prof. Dr. Mauro Betti

Presidente Prudente

2011

FICHA CATALOGRÁFICA

O49r Oliveira, Paulo Roberto Garcez.
A relação com os saberes da educação física : os pontos de vista dos alunos jovens em relação à disciplina educação física em uma escola pública federal / Paulo Roberto Garcez Oliveira. - Presidente Prudente : [s.n.], 2012
82 f.

Orientador: Mauro Betti
Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia
Inclui bibliografia

1. Educação Física. 2. Ensino Fundamental. 3. Ensino Médio. 4. Alunos. 5. Saberes I. Betti, Mauro. II. Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências e Tecnologia. III. Título.

A minha família, esposa e filhos, pelo apoio,
compreensão e amor, fundamentais nessa caminhada.
Minha pretensa retribuição: exemplo, incentivo e amor.
Aos meus pais, talvez os mais felizes hoje.

AGRADECIMENTOS

Acima de tudo a Deus, por minha vida, por tudo que tenho e sou.

Ao Magnífico Reitor da Universidade Federal de Juiz de Fora, Prof. Dr. Henrique Duque de Miranda Chaves Filho, aos diretores do Colégio de Aplicação João XXIII, Prof. José Luiz Lacerda e Prof^a. Andréa Vassalo Fagundes, e a Coordenadora do convênio Minter, Prof^a. Dra Maria Elisa Caputo Ferreira, por lutarem para nos garantir esta oportunidade de capacitação.

Ao Prof. Dr. Mauro Betti, orientador, exemplo e mestre. No campo profissional lançou uma luz que me permitiu enxergar a arte de educar com maior nitidez e amplitude, mais que isto, me mostrou que devemos perceber o aluno como um ser eminentemente social, inserido em diversas relações com o mundo, com os outros e com ele mesmo, para, então assim, melhor compreendê-lo. No aspecto pessoal, um exemplo de raro comprometimento, competência e seriedade.

Aos professores Alberto Gomes, Jocimar Daolio, Márcia Lima, Maria Elisa Ferreira, integrantes das bancas de qualificação e defesa, por seus olhares, correções e sugestões de grande valor.

Aos meus professores da UNESP: Alberto, Ana Menin, Arilda, Cristiano, José Milton, Renata e Yoshie, pelos ensinamentos e agradáveis momentos compartilhados.

Aos colegas do Departamento de Educação Física, em especial pela atenção e carinho, por se aproximarem, estenderem a mão, e comigo, em algum momento, partilharem dessa caminhada.

Aos alunos participantes da pesquisa, pela disponibilidade e colaboração.

Aos colaboradores (professores/alunos) fundamentais nas questões técnicas.

Aos prestativos funcionários da UFJF e UNESP.

Aos colegas do MINTER... Valeu pelas (longas) caminhadas, juntos!

A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram na construção e finalização deste trabalho.

RESUMO

A presente pesquisa, desenvolvida junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Ciências – UNESP, campus de Presidente Prudente, vincula-se à linha "Práticas e Processos Formativos em Educação". O problema de pesquisa foi delimitado a partir da constatação de que há uma avaliação parcialmente negativa dos alunos jovens em relação às aulas de Educação Física, o que tem gerado desinteresse e exclusão. Contudo, em aparente contradição, inúmeros estudos também mostram que a Educação Física é a disciplina favorita da maioria dos alunos. Tais estudos, com poucas exceções, são meramente descritivos, e falta-lhes um quadro teórico interpretativo mais aprofundado. Por sua vez, esta problemática situa-se no quadro mais amplo da redefinição da Educação Física como campo epistemológico e pedagógico que convergiu, nas tendências mais progressistas, para o entendimento de que há um saber ligado à "cultura corporal", e que deve ser oferecido aos alunos, em uma perspectiva crítica. Falta nesse cenário melhor investigar a perspectiva dos alunos: as proposições e as práticas pedagógicas têm levado em conta os anseios, as sugestões e as relações destes alunos com os "saberes" da Educação Física? Caracterizada como um estudo de caso, o objetivo dessa pesquisa é investigar os pontos de vista dos alunos jovens (dos últimos anos do Ensino Fundamental ao Ensino Médio) em relação às suas aulas de Educação Física, em uma escola pública federal, buscando identificar os motivos que despertam seu interesse ou desinteresse por estas aulas, além de verificar se, e como, percebem e valorizam o que aprendem nas aulas de Educação Física, e o que têm a sugerir para elas. Para tal, este estudo valeu-se da análise da Proposta Curricular para o Ensino da Educação Física na escola, de questionários e de entrevistas, para uma amostragem de 78 alunos. O quadro interpretativo deu-se com base na "teoria da relação com o saber", desenvolvida por Bernard Charlot, em especial as figuras do aprender por ele sugeridas: aprender sobre (saberes-objeto), aprender a fazer (domínio de objetos e atividades) e aprender a relacionar-se consigo mesmo e com os outros (dispositivos relacionais). Os resultados indicam que a maior parte dos alunos gosta das aulas, percebe que a disciplina proporciona aprendizagens relacionadas à Educação Física nas três figuras do saber, com uma maior valorização do domínio de atividades ("aprender esportes") e das relações para o convívio social. A Educação Física também é valorizada pelos benefícios que proporciona, em especial a aquisição de saúde, além da percepção da sua dimensão lúdica. A principal sugestão para a melhoria das aulas referiu-se à necessidade dos professores ouvirem os alunos sobre suas preferências. Concluiu-se que a Educação Física é lida com uma heterogeneidade de gostos e interesses por parte dos alunos, por isso suas perspectivas sobre a disciplina são permeadas por tensões e ambiguidades, além de muito influenciadas pelo esporte como fenômeno social. Por fim, admite-se que tais pontos de vista são, ao menos em parte, construídos pelo currículo em vigor e pelas práticas pedagógicas cotidianamente desenvolvidas pelos professores na escola em questão.

Palavras-chaves: Educação Física; Ensino Fundamental; Ensino Médio; alunos; saberes.

ABSTRACT

The present research, developed together with the post graduation program in Education from the Sciences School – UNESP, “Presidente Prudente” Campus, is linked to the research line “Practices and Formative Processes in Education”. The problem of the research was bounded from the statement that there is a partially negative evaluation from the young students in relation to Physical Education classes, which have resulted in lack of interest and exclusion. However, in an apparent contradiction, several studies have also showed that Physical Education is the favorite school subject for the majority of the students. Such studies, with not many exceptions, are merely descriptive, and miss a deeper theoretical interpretative frame. In turn, this problem is placed in a wider frame for the redefinition of Physical Education as an epistemological and pedagogical field that converged, in more progressive trends, to the understanding that there is a knowledge linked to “body culture” which should be offered to students, in a critical perspective. This scenario lacks in a better investigation from the students’ perspective: have the propositions and the pedagogical practices considered their desires, suggestions and their relationship with “knowledge” in Physical Education? Characterized as a case study, the objective of this research has been, then, to investigate the points of view of the young students (from the last years of the Elementary School to High School) in relation to their Physical Education classes in a public federal school, looking forward to identify the reasons for which they wake or not their interest up toward the Physical Education classes, if and how they perceive and value what they learn in their Physical Education classes, and what they have to suggest for them. For that, we have taken the analysis of the Political-pedagogical Project of the School, questionnaires and interviews with a sampling of 78 students. The interpretative frame was based in “the theory of the relationship with knowledge”, developed by Bernard Charlot, in special the figures of learning suggested by him: learn about (object knowledge), learn to do (objects and activities dominium) and learn to have a relationship with yourself and with others (relationship devices). The results indicate that the majority of the students like the Physical Education classes, perceive that the school subject provides learning related to Physical Education in the three figures of knowledge, with a greater recovery for the dominium of activities (“learning sports”) and for the relationships for social partnership. The Physical Education is also valued through the benefits that it promotes, in special to the acquisition of health, besides the perception of its playful dimension. The main suggestion to make the classes better has referred to the need for teachers to listen to students about their preferences. We have concluded that the Physical Education deals with a heterogeneity of likes and interests from the students, for that its perspectives about the school subject are permeated by tensions and ambiguities, besides they have been greater influenced by sports as a social phenomenon. Finally, we have admitted that such points of view are, at least in part, constructed by the up-to-date curriculum and by the pedagogical practices that are developed nowadays by the teachers in the mentioned school.

Key words: Physical Education, Elementary School, High School, students, knowledge

LISTA DE TABELAS

TABELA 01 -	Sexo, nível e ano de ensino dos entrevistados	41
TABELA 02 -	Opinião sobre as aulas de Educação Física	50
TABELA 03-	Opinião sobre as aulas de Educação Física, conforme o sexo	51
TABELA 04 -	Justificativas para a existência das aulas de Educação Física	54
TABELA 05 -	Conteúdos que os alunos declaram aprender nas aulas de Educação Física	55
TABELA 06 -	Grau de participação declarada dos alunos nas aulas de Educação Física	56
TABELA 07 -	Grau de participação declarada dos alunos nas aulas de Educação Física, segundo o sexo	57
TABELA 08 -	O que os alunos mais gostam nas aulas de Educação Física	60
TABELA 09 -	O que os alunos não gostam nas aulas de Educação Física	60
TABELA 10 -	Conteúdos que os alunos gostariam de aprender	62
TABELA 11-	Participação hipotética em aulas de Educação Física não obrigatórias, segundo o sexo	63
TABELA 12-	Palavras relacionadas às aulas de Educação Física	65

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
1.1 As perspectivas dos alunos em relação à Educação Física Escolar.....	10
1.2 A Educação Física como disciplina escolar: o que ensinar, o que aprender?	13
1.3 Desarticulação entre teoria e prática: “não mais” e “ainda não”.....	15
1.4 Os alunos jovens e a construção do currículo escolar	16
1.5 O problema de pesquisa	18
1.5.1 Questões norteadoras.....	22
1.5.2 Um referencial teórico-metodológico como norte.....	22
1.5.3 Objetivos.....	23
1.6 Estruturação da dissertação	23
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	25
2.1 Os jovens e a escola	25
2.2 A teoria das relações com o saber de Bernard Charlot.....	28
2.3 Os saberes compartilhados nas aulas de Educação Física: o estudo de Schneider e Bueno	34
3 MÉTODO.....	38
3.1 Natureza e delineamento geral da pesquisa	38
3.2 <i>Loco</i> da pesquisa	40
3.3 Sujeitos.....	40
3.4 Instrumentos de coleta de dados	41
3.4.1 Proposta Curricular para o Ensino da Educação Física	41

3.4.2 Questionário	42
3.4.3 Entrevista semi-estruturada.....	42
3.5 Aspectos éticos	43
3.6 Procedimentos para Coleta de dados.....	44
3.7 Forma de análise de dados	44
4 RESULTADOS	46
4.1 A Proposta Curricular para o ensino da Educação Física.....	46
4.1.1 Síntese da proposta	46
4.1.2 Análise da proposta	49
4.2 Análise do questionário	50
4.3 Análise das entrevistas	66
4.4 Síntese	71
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	73
REFERÊNCIAS.....	78
ANEXOS	83

1 INTRODUÇÃO

1.1 As perspectivas dos alunos em relação à Educação Física Escolar

Desde o início do século XXI tem aumentado a atenção dos pesquisadores brasileiros sobre as relações entre a Educação Física Escolar e o que os alunos esperam desta disciplina. Certamente, não é coincidência que tal interesse tenha crescido quando também aumentaram as queixas dos professores sobre o suposto desinteresse dos alunos em participar das aulas de Educação Física, principalmente nos últimos anos do ensino fundamental e no ensino médio.

Muitos estudos (por exemplo, LOVISOLO, 1995; BETTI; LIZ, 2003; ALMEIDA; CAUDURO, 2007) já confirmaram que a Educação Física é considerada a disciplina preferida entre os alunos; porém, ao mesmo tempo, não é considerada por eles como muito importante.

Também em aparente contradição, aparece, nos estudos citados e em muitos outros (por exemplo, PEREIRA; MOREIRA, 2005; STAVISKI; CRUZ, 2008) uma avaliação parcialmente negativa de muitos alunos jovens em relação à seleção dos conteúdos e à inadequação das estratégias utilizadas pelos professores nas aulas de Educação Física, o que, dentre outros fatores, têm levado à exclusão, ao desinteresse e à evasão.

Almeida e Cauduro (2007) classificaram as possíveis causas para o desinteresse dos alunos do Ensino Médio em relação à Educação Física em quatro sub-categorias: 1) metodologia do professor; 2) conteúdos ministrados; 3) relacionamento professor/aluno; e 4) o desinteresse pela disciplina em si. Quanto à metodologia de ensino aparece a crítica, feita pelos alunos, de que os alunos mais hábeis são privilegiados, e os menos habilidosos tendem a ser excluídos. Queixas recorrentes consideram que os professores se acomodam, e que não se esforçam em buscar novas práticas, limitando-se na maioria das vezes a propor a prática de algum esporte coletivo (na forma de jogo), sem qualquer intervenção do professor.

Os estudos indicam ainda que, em relação aos conteúdos ministrados, as principais reclamações dos alunos referem-se à pouca oferta e variabilidade de temas, apontando também que outro fator de extrema importância para o aluno é o seu relacionamento com o professor, bem como sua aceitação junto ao grupo. Na fase de transição da infância para a vida adulta, o jovem “passa por mudanças físicas e psicológicas, sentindo necessidade de estar inserido ser aceito no meio em que vive”, particularmente pelos seus pares (ALMEIDA; CAUDURO, 2007).

Por exemplo, Betti e Liz (2003) identificaram em sua pesquisa serem os amigos, o

professor, os conteúdos e a infra-estrutura oferecida os fatores que mais contribuem para os alunos considerarem que as aulas de Educação Física proporcionam uma experiência prazerosa. Mas, ao mesmo tempo em que os colegas são uma das principais motivações para se ir à escola, também podem inibir a participação nas aulas de Educação Física, porque, muitas vezes, não são cooperativos, zombam dos menos habilidosos e os excluem, e provocam desentendimentos.

A exacerbação de atitudes competitivas entre os alunos, favorecidas pelo fato de o esporte predominar como conteúdo, bem como relações de gênero conflituosas são também motivos que provocam desagrado e (auto)exclusão de alunos das aulas de Educação Física.

De fato, pesquisa realizada pelo Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC) e Instituto de Assessoria e Pesquisa em Linguagem (LITTERIS), demonstrou que alunos brasileiros têm uma visão ambígua do espaço escolar: “ora este é destacado como um dos poucos lugares onde podem conviver com os amigos; ora é revelado como um lugar de conflitos, quer entre os próprios alunos, quer entre eles e os professores” (CHARLOT, 2001, p. 46).

Já Dias et al. (1999) analisaram dados parciais do "Diagnóstico da Educação Física no Estado do Espírito Santo"¹, e evidenciaram que o entendimento (sentido) que os alunos do Ensino Fundamental possuíam sobre a função da Educação Física estava fortemente ligado às idéias do aprendizado esportivo e do desenvolvimento físico-corporal ou, ainda, como um espaço recreativo. Para os alunos do Ensino Médio, a idéia de espaço de socialização predominou.

Mas os alunos também apresentam sugestões para a melhoria das aulas, frequentemente reivindicando diversificação dos conteúdos, aulas mais motivantes e maior compromisso e empenho dos professores com o processo de ensino, de modo a favorecer o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos (ALBUQUERQUE et al., 2009; MARTINELLI et al., 2006).

O conjunto dos estudos permite perceber que os alunos dos últimos anos do ensino fundamental e do ensino médio têm uma visão clara dos problemas que existem nas aulas de Educação Física, bem como são capazes de apresentar sugestões para minimizá-los ou resolvê-los. Percebemos, porém, a necessidade de um quadro teórico mais aprofundado para a interpretação dos dados coletados em campo.

¹ Pesquisa realizada no Estado do Espírito Santo, entre os anos de 1997 e 1999, por integrantes do Laboratório de Estudos em Educação Física (LESEF), do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo, sobre a situação da Educação Física nas escolas que compõem a Rede Estadual de Ensino.

Encontramos poucos estudos sobre as perspectivas dos alunos em relação à Educação Física, que se valeram de referenciais teóricos mais elaborados. Apresentamos resumidamente, a seguir, três exemplos de estudos fundamentados, respectivamente, nos campos de estudos das "culturas juvenis", da "antropologia cultural" e das "relações com o saber".

Göedert (2005) problematizou como se estabelece a presença de determinadas práticas culturais juvenis em relação às práticas escolares de Educação Física, e tratou do significado da cultura jovem na constituição da Educação Física como disciplina escolar. Caracterizado como estudo de caso com características etnográficas, utilizou observação participante, entrevistas e análise de documentos. Com isso, conseguiu verificar de que maneira a escola como espaço de experiência social desenvolve determinadas ações e põe em prática certas estratégias pedagógicas articuladas com a cultura juvenil, no caso, a condição em que a juventude vive a sua cultura por intermédio da prática esportiva, especificamente o futebol, atestando então a receptividade dos docentes e da própria cultura da escola com relação ao fenômeno futebolístico no Brasil, caracterizado como um dos elementos forjadores das políticas para a juventude e também constitutivo do código disciplinar da Educação Física no Brasil. Constatou que há uma indesejável "identificação", e não uma "identidade", entre os saberes escolares e a cultura juvenil, o que leva a uma "naturalização" da cultura juvenil pelos sujeitos escolares, e assim à presença do futebol como principal conteúdo das aulas de Educação Física, em vinculação com um evento esportivo popular no bairro, reproduzindo mecanismos de uma cultura política conservadora.

Já Oliveira (2010), fundamentado na Antropologia cultural, apresenta outra perspectiva (em relação aos estudos meramente descritivos) sobre a participação dos alunos nas aulas, ao caracterizar o espaço social que denominou "periferia da quadra", na qual os alunos que não participam ativamente das atividades propostas pelo professor, constroem uma "rede de sociabilidade", e evidenciaram assim vários modos de "participar" das aulas (observação, conversas, comentários, críticas etc.). Com isso, percebemos que pode haver diferenças no modo como professor e alunos valorizam a participação (e, conseqüentemente, a exclusão) na aula de Educação Física.

Por fim, o terceiro exemplo é o estudo de Schneider e Bueno (2005), que, com base na teoria da "relação com o saber" de B. Charlot², também apontou diferenças entre as perspectivas dos alunos e professores, em relação ao que se considera que deveria ser

² A "teoria das relações com o saber", de Bernard Charlot, será objeto de aprofundamento mais adiante.

aprendido nas aulas de Educação Física. Para melhor compreender suas conclusões, apresentamos resumida e introdutoriamente as "figuras do aprender" sugeridas por Charlot (2000): aprender pode ser *adquirir um saber* (no sentido de um conteúdo intelectual, enunciado em linguagem verbal ou escrita), *dominar um objeto* (usar o computador, por exemplo) ou *dominar uma atividade* (aprender a praticar um esporte, por exemplo), e *entrar em formas relacionais* (aprender a seduzir, por exemplo).

O que então Schneider e Bueno (2005) evidenciaram foi a dificuldade de expressão dos alunos na linguagem escrita, quando solicitados a registrar as aprendizagens obtidas nas aulas de Educação Física, e concluíram que os saberes propostos nessa disciplina relacionam-se principalmente às atividades que exigem controle e uso do corpo, bem como no domínio das formas relacionais. Portanto, o mais importante não é "indicar o que os alunos não conseguiram definir como suas aprendizagens em relação aos saberes compartilhados pela Educação Física" (tendência dos estudos descritivos que consultamos), "mas pedir que demonstrem o que sabem fazer com os objetos, ou quais atividades sabem realizar" (SCHNEIDER; BUENO, 2005, p. 40).

1.2 A Educação Física como disciplina escolar: o que ensinar, o que aprender?

A Educação Física brasileira possui uma herança histórica ligada ao militarismo, a preocupações higienistas e nacionalistas, além de, a partir da década de 1970, apresentar uma forte associação com o desenvolvimento do esporte de alto rendimento e da aptidão física dos alunos, com fundamento nas Ciências Biológicas. A partir de meados da década de 1980 houve expressivo aumento do número de cursos de Educação Física, ampliou-se o campo acadêmico da área e o corpo docente passou a buscar uma maior qualificação por meio de cursos de mestrado e doutorado. Ampliaram-se os estudos científicos desenvolvidos no campo das Ciências Biológicas (aptidão física, treinamento esportivo, aprendizagem e desenvolvimento motor), e despontaram em maior quantidade e qualidade os estudos com base nas Ciências Humanas, sobretudo no campo educacional, em especial sob influência da sociologia e da filosofia de viés marxista, abrindo-se a seguir para outras referências teóricas.

Nesse contexto, diversos autores (por exemplo, BETTI, 1991; KUNZ, 1991; BRACHT, 1992; DAOLIO, 1995; CASTELLANI FILHO, 1999) começaram a questionar firmemente o paradigma de aptidão física e esportiva que sustentava as práticas pedagógicas da Educação Física, e a buscar uma fundamentação pedagógica de maior profundidade nas Ciências Humanas, em coerência com os novos tempos nos planos sociocultural e político.

Este movimento renovador, batizado de "progressista" e/ou "crítico" entendeu que, para se legitimar a Educação Física, “seria necessário elevá-la à condição de disciplina escolar, tirando-a da categoria de mera atividade" (GONZÁLEZ; FENSTERSEIFER, 2009, p. 11).

Seus propositores fizeram uma crítica ferrenha à Educação Física e sua função de reprodutora da sociedade capitalista, estruturalmente desigual e injusta. Segundo Bracht (1999, p. 78), naquele momento, “toda a discussão realizada no campo da pedagogia sobre o caráter reprodutor da escola e sobre as possibilidades de sua contribuição para uma transformação radical da sociedade capitalista foi absorvida pela Educação Física”.

Para González e Fensterseifer (2009), uma série de questões que à época não faziam parte das preocupações dos envolvidos com a Educação Física, mas que devem balizar as teorias pedagógicas que tratavam da construção curricular, passaram a ser motivo de preocupação:

por que a disciplina deveria tomar parte no currículo escolar?; quais seriam seus objetivos e conteúdos?; como os conteúdos deveriam ser sistematizados ao longo dos níveis de escolarização?; como ensinar os conteúdos?; como avaliar? (GONZÁLEZ; FENSTERSEIFER, 2009, p. 11).

Segundo Bracht (1999), a Educação Física passou a ser considerada o campo acadêmico que teoriza a prática pedagógica relacionada às manifestações da cultura corporal de movimento. O objeto da Educação Física é o saber específico de que trata essa prática pedagógica, e três entendimentos desse saber próprio da Educação Física dividiam (e dividem ainda) as atenções, disputando seu caráter legitimador. São eles: (a) atividades físicas ou atividades físico-esportivas e recreativas; (b) movimento humano consciente ou motricidade humana, psicomotricidade; e (c) cultura corporal, cultura de movimento ou cultura corporal de movimento. As abordagens progressistas ou críticas passaram a ocupar espaços na formação dos professores e na produção científica em uma perspectiva de identificação cultural, em que seriam “as formas do movimentar-se humano consideradas um saber a ser transmitido pela escola”, de forma crítica (BRACHT, 1999, p. 79).

Surgiram, então, diversas proposições teórico-metodológicas para a Educação Física, que, com maior ou menor ênfase e explicitação, fundamentaram-se na ampla noção de "cultura" (sob as denominações "Cultura Corporal" ou "Cultura de Movimento" ou, ainda, "Cultura Corporal de Movimento"), para problematizar a Educação Física, propor-lhe finalidades, conteúdos e metodologias de ensino. Conforme terminologia adotada por Betti e Kuriki (2011), são estas as proposições referidas: Desenvolvimentista (TANI, 1988);

Construtivista (FREIRE, 1989); Crítico-Emancipatória (KUNZ, 1991; 1994) Sociológico-Sistêmica (BETTI, 1991), Crítico-Superadora (COLETIVO DE AUTORES, 1992) e Antropológico-Cultural (DAOLIO, 1995).

Entre as divergências e convergências dessas diferentes proposições, cujo detalhamento foge aos propósitos desta pesquisa, o único consenso visível é que a sistematização dos conteúdos da Educação Física deve girar em torno das formas culturais assumidas pelos jogos, esportes, ginásticas, lutas e danças em nossa sociedade.

1.3 Desarticulação entre teoria e prática: “não mais” e “ainda não”

Em que pese a riqueza das proposições apresentadas nas décadas de 1980 e 1990, hoje, um dos grandes problemas apontados na Educação Física Escolar é o distanciamento entre a teoria e a prática. Para alguns autores (BETTI, 2005; KUNZ, 2006) o grande avanço teórico que a Educação Física obteve nas últimas duas ou três décadas não se reverteu na mesma medida em melhorias na prática da Educação Física Escolar.

Essa nova configuração dada à Educação Física, buscando legitimá-la como disciplina curricular que possui um conteúdo sistematizado, que deve ser ensinado aos alunos, assim como o surgimento das novas concepções teórico-metodológicas para a área, embora obtendo avanços, não se consolidou completamente nas práticas pedagógicas da disciplina. O fato, lembrado por Daolio (2007, p. 2) de que muitos dos professores em atividade não acompanharam os debates e tomaram contato com a nova literatura, assim como a ausência de projetos curriculares consistentes e atualizados para a Educação Física em grande parte das escolas e uma fraca formação inicial dos professores são alguns dos possíveis motivos que levaram a essa situação atual.

Percebe-se o distanciamento entre o saber e o fazer pedagógicos, ou entre teoria e prática, denunciando a desarticulação existente entre conhecimento produzido e a efetiva intervenção nos âmbitos escolares concretos. Assim, na compreensão de González e Fensterseifer (2009), a Educação Física se encontra entre o “não mais” (a Educação Física tradicional) e o “ainda não” (implementação das proposições progressistas); ou seja, entre uma prática docente, na qual não se acredita mais, e outra, que ainda se tem dificuldades de pensar e desenvolver.

Tal fato talvez se deva à perda dos vínculos da pesquisa científica e da teoria com a "vida viva" da Educação Física, como entende Betti (2005), segundo a qual encontramos a "experiência primordial" da Educação Física, em que os sujeitos exercitam suas motricidades,

relacionam-se e comunicam-se com o meio e com as pessoas, ensinam e aprendem algo. Pimenta (2002, p. 37) assim descreve o problema:

Muitas vezes o professor/pesquisador desconhece o seu campo educacional, valendo-se do aporte das ciências da educação e mesmo das áreas de conhecimentos específicos desvinculados da problemática e da importância do ensino, campo de atuação do professor.

Por outro lado, o professor de Educação Física que atua diretamente na escola, mergulhado no cotidiano do trabalho docente, não reconhece nos discursos acadêmicos suas práticas pedagógicas reais, e tende a rejeitar os direcionamentos teórico-metodológicos sugeridos.

Certamente, essa não é uma situação apenas da Educação Física. Nóvoa (1992), por exemplo, já identificou a tendência de separar a concepção da prática educacional de sua execução. Para Forner (apud ALMEIDA, 1999), a educação é concebida por pessoas que não vivenciam a realidade da sala de aula, e que estão distantes da prática educativa. Apresenta-se ao professor um modelo pronto para ser aplicado, pressupondo-se que a avaliação e a crítica à educação já foram realizadas pelos especialistas, tornando o professor um mero executor técnico. Como os modelos assim implementados raramente funcionam, os teóricos da educação são, então, desqualificados pelo professor que pisa o “chão da escola” – muitas vezes injustamente –, como utópicos e irrealistas, e os professores e gestores da educação são desqualificados pelos estudiosos por sua incapacidade para justificar suas ações, sistematizá-las e difundir-las.

Apesar dos grandes avanços apresentados nos estudos e teorias pedagógicas nos últimos anos, ainda não se percebe a efetivação destes avanços na escola, que, a duras penas, busca atualizar-se e acompanhar as rápidas transformações sociais que o mundo tem experimentado.

É necessário, portanto, que os pesquisadores (em geral docentes universitários, também responsáveis pela formação dos professores da educação básica) aproximem-se dos contextos e dos problemas do cotidiano escolar, a fim de aproximar "teoria" e "prática", hoje um dos maiores desafios a serem superados na Educação Física.

1.4 Os alunos jovens e a construção do currículo escolar

Segundo Moreira e Candau (2007, p. 22), como atualmente a esfera cultural

domina a organização de nossa vida social, o currículo, em uma perspectiva cultural, "constitui um dispositivo em que se concentram as relações entre a sociedade e a escola, entre os saberes e as práticas socialmente construídos e os conhecimentos escolares", no sentido de que "os primeiros constituem as origens dos segundos". Para os autores, a pluralidade cultural do mundo em que vivemos afeta a vida escolar e social, por intensificar os confrontos e conflitos entre os diferentes grupos e sujeitos, aumentando os desafios a serem enfrentados pelos profissionais da educação. No entanto, esta mesma pluralidade pode significar novas possibilidades e o enriquecimento da atuação pedagógica.

Moreira e Candau (2007, p. 21) defendem então que o currículo deve incluir conhecimentos que tenham relevância e significado para os alunos:

uma educação de qualidade deve propiciar ao(à) estudante ir além dos referentes presentes em seu mundo cotidiano, assumindo-o e ampliando-o, transformando-se, assim, em um sujeito ativo na mudança de seu contexto. [...] são indispensáveis conhecimentos escolares que facilitem ao(à) aluno(a) uma compreensão acurada da realidade em que está inserido, que possibilitem uma ação consciente e segura no mundo imediato e que, além disso, promovam a ampliação de seu universo cultural.

Ainda segundo Moreira e Candau (2007), procedimentos, relações sociais, transformações, valores e identidades estão inseridos nos conteúdos a serem ensinados e aprendidos; nas experiências escolares de aprendizagem a serem vividas pelos alunos; nos planos pedagógicos elaborados por professores, escolas e sistemas educacionais; nos objetivos a serem alcançados; e nos processos de avaliação.

Devemos também considerar os resultados alcançados na escola, mas que não estão explicitados nos planos e nas propostas, o currículo oculto, "que envolve, predominantemente, atitudes e valores transmitidos, subliminarmente, pelas relações sociais e pelas rotinas do cotidiano escolar" (MOREIRA; CANDAU, 2007, p. 18).

Segundo estes autores, o processo de produção do conhecimento é omitido aos alunos, que têm acesso somente ao produto final, acabado, e, portanto, não acompanham e/ou participam do processo de construção do currículo, que é repleto de conflitos, interesses e relações de poder entre as disciplinas, valorizando-se as científicas em detrimento das artísticas, corporais e culturais. "Nessa hierarquia, legitimam-se os saberes socialmente reconhecidos e estigmatizam-se os saberes populares", reforçando-se as relações de poder favoráveis às desigualdades e injustiças sociais (MOREIRA; CANDAU, 2007, p. 25).

É nesse contexto que aparece a questão do desinteresse, fracasso e evasão dos

jovens no ensino fundamental e no ensino médio. Por exemplo, em pesquisa realizada por Charlot, em 1997, com jovens de 13 a 17 anos, da cidade de São Paulo (CHARLOT, 2001), os alunos apresentaram certo desinteresse em relação à escola, talvez por terem muitas dificuldades em perceber um sentido no que nela aprendiam. Eles consideraram as aprendizagens relacionais, ético-morais, (respeito, solidariedade, amor ao próximo etc.) como as mais significativas. Os saberes escolares tradicionais pouco foram citados.

É nessa direção que Carrano (2001, p. 17), ao refletir sobre as culturas juvenis, entende que, “para a juventude, os espaços de lazer se constituem como verdadeiros espaços de sociabilidade e formação subjetiva”. É aí que se encontram, onde são aceitos, se expressam e são ouvidos. Este é seu ambiente, onde estabelecem sua própria cultura e onde sua vida flui. A escola deve então buscar se aproximar desta realidade, ouvindo seus alunos jovens para melhor entender suas necessidades, conhecer suas expectativas, e assim mais facilmente com eles estabelecer uma relação dialógica e participativa.

Buscando identificar os motivos que levam ao desinteresse dos alunos jovens pela escola, Carrano (2000, p. 7) questiona:

Aquilo que consideramos como apatia ou desinteresse do jovem não seria um deslocamento de sentido para outros contextos educativos que poderíamos explorar, desde que nos dispuséssemos ao diálogo? A evasão escolar não seria precedida de uma silenciosa evasão subjetiva dos sentidos de presença na instituição?

Ora, será que estas reflexões de caráter mais geral a respeito das relações entre o currículo escolar e os alunos jovens também não se aplicariam à Educação Física?

1.5 O problema de pesquisa

Em 1995, o Departamento de Educação Física da Escola pública federal, que se constitui como *locus* da nossa pesquisa, passou pelo processo de discussão e reelaboração de sua proposta pedagógica para as, então, turmas de 1ª a 8ª séries e de 2º grau, ocasião em que contou com a assessoria pedagógica prestada por professores universitários.

A proposta formulada apresenta unidades de ensino a serem contempladas na Educação Física, que foram selecionadas de acordo com a realidade da escola, sem determinar os níveis de complexidade e aprofundamento a serem atingidos. Estão elas divididas em quatro grandes grupos: a) ginástica; b) jogos populares; c) esportes; e d) fundamentos sobre a cultura corporal.

Tal proposta é coerente com a tendência, hoje já consolidada na área (ao menos no plano da literatura especializada), que considera os jogos, esportes, ginásticas, lutas e danças como manifestações da cultura corporal que merecem o trato pedagógico da Educação Física.

Decorridos 15 anos, a implementação da proposta viabilizou-se por meio da inclusão de novos conteúdos (dança, lutas, esportes de aventura, entre outros), para o que contribuiu também a realização de discussões pedagógicas e troca de experiências entre os professores. Percebia-se, porém, que alguns problemas e entraves impediam o avanço da proposta e que certamente não eram exclusivos desta escola, mas comuns às escolas de modo geral.

Um destes problemas era que, independentemente das abordagens pedagógicas com que se declaram identificar cada um dos professores do Departamento de Educação Física (todas vinculadas a uma perspectiva crítica da cultura corporal), percebia-se a necessidade de uma seleção, definição e organização mais detalhada dos conteúdos ao longo dos anos, no sentido de saber o que e quando seria abordado. Sem uma distribuição organizada, encontrávamos alunos de um mesmo ano/série que não tinham acesso aos mesmos conteúdos ou, que, muitas vezes, os tinham repetidos em outros anos/séries, quando sob orientação de outros professores. Detectamos também que alguns temas/conteúdos deixavam de ser abordados, ficando a formação do aluno subordinada à afinidade e ao domínio do professor com relação a determinadas temáticas.

Não se tratava de estabelecer previamente todas as etapas que determinassem o momento e o período de duração para se trabalhar certos conteúdos. Porém, entendemos que, para haver uma organização dos temas/conteúdos de relevância a serem tratados, seria necessário definir uma sistematização coerente e articulada ao longo da escolarização básica.

Em busca de soluções para este problema, em novembro de 2009, o Departamento de Educação Física iniciou um processo de discussão sobre o programa curricular adotado, visando a sua reelaboração. Para tal, definiu-se os princípios norteadores para a seleção dos conteúdos e sua distribuição nos anos de ensino. Este programa foi concluído e aprovado em junho de 2011, e neste mesmo ano iniciou-se sua implementação, ao final do qual deverá ser avaliado e debatido.

Isto posto, parece-nos, então, que o currículo de Educação Física desta escola federal encontra-se com uma organização mais detalhada, abrangente e atualizada face à perspectiva pedagógica já eleita em 1995. Há, contudo, um aspecto esquecido, para o qual temos chamado a atenção desde o início deste texto: estariam os alunos sendo ouvidos e

participando da construção do programa curricular da Educação Física? Ou seja, na percepção destes, estariam eles sendo considerados efetivos protagonistas na construção do currículo ou apenas assujeitados às decisões do corpo docente? Estariam sendo ouvidos sobre seus interesses e opiniões? Estariam sendo consideradas suas experiências no âmbito da cultura corporal?

Será que estaria havendo um distanciamento entre as perspectivas dos alunos e os conhecimentos de que a Educação Física trata, ou tem a intenção de tratar pedagogicamente? Como são as relações que os alunos mantêm com a cultura corporal, dentro e fora da escola? O que tem sentido e significado para eles, no que diz respeito às práticas da cultura corporal?

Entendemos que o currículo de Educação Física deve incorporar as práticas, valores e sentidos das culturas juvenis e desenvolvidos nos ambientes particulares aos jovens. É preciso levar em conta os aspectos e temas emergentes na sociedade, buscando práticas pedagógicas inclusivas, criativas, significativas e inovadoras.

Propostas neste sentido vêm sendo apresentadas, nas quais a busca pela melhoria das relações e o diálogo professor/aluno são a tônica. Em recente publicação da Unesco (2004), constatou-se que as escolas mais bem sucedidas são aquelas que investem no diálogo com seus alunos.

Por outro lado, com elevados números de reprovações e abandonos dos estudos, verificados principalmente nas camadas sociais mais pobres (CHARLOT, 2001), a escola brasileira demonstra ainda não ter conseguido garantir a seus alunos a motivação e as condições necessárias para que estes tenham aproveitamento satisfatório em uma escola de boa qualidade.

A relação do jovem com a escola pública, de uma maneira geral, tem sido cada vez mais difícil. Sua socialização no contexto escolar e as relações professor/aluno têm se dado com graves problemas de disciplina e nítida falta de interesse por parte dos alunos. As expectativas de ambos os lados são frustradas: os professores fingem ensinar, enquanto os alunos sentem-se desamparados pela escola quanto ao seu papel de preparação para inserção no mercado de trabalho (CHARLOT, 2001).

Os questionamentos que instigam esta pesquisa se ancoram nos estudos de Charlot (2001): estaria a escola adequada para receber e reter os jovens, motivando-os para um aprendizado adequado? Por que uns têm desejo em aprender e outros se mostram apáticos? Por que a insatisfação e o desencanto dos jovens em relação à escola?

Na grande maioria dos casos a relação do jovem com a escola vem se desenvolvendo sem que haja maior aproximação entre alunos e professores, sem que o aluno

identifique-se com a escola e sem que esta o conheça suficientemente. Tanto o aluno como o professor sentem-se perdidos, desmotivados e, às vezes, incrédulos quanto às possibilidades de melhora (CHARLOT, 2001).

Com base em conversas com os alunos da Escola em questão e observações cotidianas no nosso papel de professor, como também em levantamentos feitos por meio de questionários, aplicados informalmente, percebemos que, em sua maioria, eles consideram a aula de Educação Física como um momento de descontração, de lazer, que lhes permite sair de sala de aula, “esfriarem a cabeça” dos estudos, conviverem e socializarem-se com seus colegas. Não se interessam, e demonstram especial resistência aos conhecimentos “teóricos”, concentrando seus interesses na vivência “prática” das atividades da cultura corporal.

Indagamo-nos, então, se este fenômeno não seria também uma outra faceta do distanciamento entre “teoria” e prática” na Educação Física, ao qual já nos referimos. Sendo assim, torna-se fundamental para o desenvolvimento da atividade pedagógica compreender minimamente como se dá a conexão entre um sujeito e seus saberes, como é despertado o interesse por determinado tipo de conhecimento, e por que o desinteresse, de outros sujeitos, por estes mesmos conhecimentos.

Quais conhecimentos são do interesse de nossos alunos e quais são realmente importantes, para estes, de um lado, e para os professores, de outro? Quais destes conteúdos podem e devem tomar parte do currículo escolar? Como fazer com que nossos alunos adquiram e incorporem os conhecimentos e atitudes desejáveis e necessários? Que procedimentos didáticos utilizar?

Nas observações diárias que fazemos do comportamento dos alunos, nota-se que existe clara preferência pelos esportes e forte influência das mídias na percepção que estes têm a respeito das atividades físicas, reproduzindo os valores de uma sociedade individualista, consumista e competitiva. Em grande parte aceitam a intolerância e a exclusão como normais e têm a vitória como o aspecto mais importante em um jogo, valorizando o “fim” em detrimento dos “meios” para se alcançá-lo. Apesar da proposta pedagógica da escola e do trabalho cotidiano dos professores estarem voltados para uma formação humanizadora e socializadora (solidária, autônoma e socialmente responsável), nossas observações permitem questionar se os valores defendidos pela escola e por nós, professores, foram incorporados pelos alunos e transformados em condutas cotidianas.

1.5.1 Questões norteadoras

Desta forma nossa pesquisa, então, teve como eixo condutor algumas questões fundamentais, quais sejam:

- Como se dão as relações dos alunos com a Educação Física na Escola estudada? Como percebem e valorizam o que aprendem? Gostam do que é tratado nas aulas? O que têm a sugerir para as aulas?

- A atual prática curricular da disciplina, aproxima-se ou afasta-se da avaliação que estes têm da Educação Física? Leva em conta seus anseios, sugestões e suas relações com os “saberes” da Educação Física e suas vivências na cultura corporal fora dos muros da escola?

- Ao se levar em conta o(s) ponto(s) de vista dos jovens alunos, que inferências podemos fazer para a construção do currículo de Educação Física?

1.5.2 Um referencial teórico-metodológico como norte

Os estudos de Bernard Charlot³, a partir de estudos sobre as histórias de sucesso e de fracasso escolar, construiu e continua a aprofundar teórica e empiricamente, a *Teoria das Relações com o Saber* (CHARLOT, 2000; 2001; 2005), especialmente interessante quando queremos entender por que algumas pessoas se interessam em aprender determinados conteúdos e outras não, por que uns são apaixonados por estarem aprendendo algo, enquanto outros se mostram desinteressados. Entende Charlot (2001), que esta motivação ou desinteresse são decorrentes das relações que o sujeito da aprendizagem mantém com os saberes propostos pela escola. Ao propor uma análise sociológica do fenômeno do ensino e da aprendizagem no âmbito escolar, Charlot nega, contudo, o determinismo social, contido, por exemplo, na máxima de que alunos pobres estão condenados ao fracasso escolar, e recupera o sujeito da aprendizagem, sem incorrer, por outro lado, em psicologismo.

Por entendermos que os conteúdos/conhecimentos escolares não existem por si sós, mas se concretizam na relação com os alunos, privilegiaremos o diálogo com as

³ Bernard Charlot, francês, é filósofo, doutor em Ciências da Educação pela Universidade Paris X, foi professor pesquisador na Universidade de Paris VIII, criador e diretor da equipe de pesquisa ESCOL (Educação, Socialização e Comunidades Locais). Radicado no Brasil há alguns anos, é atualmente professor visitante na Universidade Federal de Sergipe, em Alagoas.

contribuições de Bernard Charlot, por considerarmos ser de importância crucial para os objetivos dessa pesquisa, conhecer como se dá a relação entre os alunos e os conhecimentos tratados nas aulas de Educação Física na Escola que é *locus* da nossa pesquisa.

1.5.3 Objetivos

A partir da problematização e delimitação das questões norteadoras, e com base no referencial teórico-metodológico de Bernard Charlot, buscamos, por meio desta pesquisa, identificar e analisar o(s) ponto(s) de vista dos alunos jovens (do 8º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio) da Escola pública em questão em relação às aulas de Educação Física, com foco nas relações que estabelecem com os saberes apresentados pelo currículo da Educação Física.

São objetivos específicos desta pesquisa:

- Identificar os motivos que despertam o interesse ou desinteresse dos alunos pelas aulas de Educação Física.
- Identificar como percebem e valorizam o que aprendem nas aulas de Educação Física.
- Confrontar as demandas de conteúdos apresentadas pelos alunos e o currículo praticado.
- Compreender como é estabelecida a relação entre os conhecimentos oferecidos pelo currículo de Educação Física e as expectativas próprias aos jovens com relação à cultura corporal.

1.6 Estruturação da dissertação

Após apresentar a problemática da pesquisa e seus objetivos neste primeiro capítulo, discorreremos no capítulo 2 sobre os pressupostos que fundamentam nosso estudo. Inicialmente apresentamos nosso entendimento das relações dos jovens com a escola contemporânea. A seguir, apresentaremos a teorização e os estudos empíricos desenvolvidos por Bernard Charlot, sobre as “relações dos jovens com o saber” (CHARLOT, 2000; 2001; 2005), que, conforme já adiantamos, terão lugar privilegiado no processo interpretativo dos dados que serão gerados em nossa pesquisa de campo.

No capítulo 3 faremos uma apresentação das nossas opções metodológicas: natureza da pesquisa, público-alvo, instrumentos utilizados para a coleta dos dados, a forma como estes serão analisados e os aspectos éticos envolvidos.

No capítulo 4 apresentaremos separadamente as análises dos dados oriundos de cada instrumento utilizado (questionário, entrevistas, e proposta curricular), além de uma síntese dos resultados.

No capítulo 5 apresentaremos as conclusões finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Os jovens e a escola

Conforme Dayrell e Gomes (2002, p. 10), as sociedades ocidentais construíram expectativas de que os indivíduos comportem-se de acordo com o momento/ciclo da vida em que se encontram, e portanto, "mais do que ter uma idade, pertencemos a uma idade, nos situando em grupos socialmente definidos". Tal afirmação se aplica, evidentemente, à "juventude".

Segundo Dayrell e Gomes (2002), enquanto algumas características atribuídas à juventude são socialmente valorizadas (espírito "idealista" e sonhador, o amor à liberdade e à aventura, entre outros), os jovens, de uma maneira geral, não são devidamente reconhecidos por esta mesma sociedade. Pouco ouvidos, geralmente têm suas opiniões questionadas ou desacreditadas, não encontrando espaços para interferir nos assuntos que lhe dizem respeito, poucas vezes podendo atuar como protagonistas de sua própria história.

Ainda segundo estes autores, por ser considerada por muitos um período transitório para a vida adulta, espera-se que na juventude haja a aquisição dos valores, normas e comportamentos condizentes com os de um adulto, e, portanto, que as ações dos jovens devam estar focadas para a construção de seu futuro. Estes, por sua vez, têm suas atenções voltadas para viver o presente, o "aqui e agora", não se preocupando com o futuro.

A juventude passa, então, a ser socialmente representada como uma fase problemática, de rebeldia e desinteresse pelos padrões sociais vigentes; passa-se a percebê-la como responsável por vários dos problemas sociais contemporâneos, identificando nos jovens o enfraquecimento dos valores éticos e morais. Estigmatiza-se a juventude, dificultando a possibilidade de olhá-la em sua pluralidade e diversidade. Desta forma, o adulto acaba se afastando do jovem, quando deveria buscar uma maior interlocução para melhor entendê-lo.

O jovem então busca sua aceitação e afirmação perante seus pares, agrupando-se com aqueles que se identifica. Como afirmam Dayrell e Gomes (2002, p. 11): "a construção da identidade é um processo relacional, a identidade de alguém depende da identificação que os outros possuem a seu respeito". Dessa forma, surgem diversos grupos ("galeras" ou "tribos") unidos por afinidades, criando um ambiente onde vivenciam de forma livre e espontânea atividades culturais, esportivas, sociais, políticas, entre outras. Estes grupos abrigam e desenvolvem uma diversidade cultural, riqueza que fertiliza o solo onde se constrói a juventude.

Segundo Göedert (2005, p. 16), “os estudos de Charlot contribuem significadamente para essa discussão do jovem aluno como sujeito histórico-social”, pois o reconhece como um sujeito do mundo e o focaliza no contexto social mais amplo, no qual o aluno é "um sujeito confrontado com a necessidade de aprender e com a presença, em seu mundo, de conhecimentos de diversos tipos" (CHARLOT, 2000, p. 33).

Ora, se entendermos, conforme os já citados Moreira e Candau (2007, p. 22) que o currículo “constitui um dispositivo em que se concentram as relações entre a sociedade e a escola, entre os saberes e práticas socialmente construídos e os conhecimentos escolares, [...] considerando inclusive que os primeiros constituem as origens dos segundos”, talvez seja a hora da escola começar a prestar mais atenção e aceitar também a pluralidade e a diversidade cultural e social de seus alunos.

A escola deve, então, buscar se aproximar desta realidade, ouvindo seus alunos jovens para melhor entender suas necessidades, conhecer suas expectativas, e, assim, mais facilmente, com eles estabelecer uma relação dialógica e participativa.

As rápidas transformações sociais pelas quais estamos passando, que desenharam uma nova realidade mundial, exigem uma nova postura dos professores e dos sistemas educacionais. A nova constituição familiar, o acesso livre às informações transmitidas pela televisão, a globalização, a internet, entre outros fenômenos contemporâneos, mudaram os perfis da juventude e têm deixado atônitos pais e professores (TEDESCO, 1998).

Como afirma Tedesco (1998, p. 30), “vivemos num período em que as instituições educativas tradicionais, família e escola, estão perdendo capacidade para transmitir com eficácia valores e normas culturais”. Já Almeida (1999, p. 12) entende que os problemas escolares deixaram de ser eminentemente educacionais, pois, "os problemas sociais converteram-se em problemas escolares, e os professores não estão preparados para enfrentar esta nova realidade”; ou seja, os alunos chegam à escola "com um núcleo básico de desenvolvimento da personalidade caracterizado seja pela debilidade dos quadros de referência, seja por quadros de referência que diferem daqueles que a escola supõe que deveriam ser e para eles se preparou”.

Conforme Libâneo (2004), na verdade, existe a dificuldade dos professores em lidar com os novos problemas sociais e psicológicos que acompanham os alunos em seu ingresso na escola (problemas familiares, de saúde, de comportamento social, concorrência dos meios de comunicação, desemprego, migrações...). Mas os próprios professores são também vítimas desse mesmo sistema e não podem responder sozinhos pelo fracasso da escola.

Segundo Nóvoa (1992, p. 28), “as escolas não podem mudar sem o empenhamento dos professores; e estes não podem mudar sem uma transformação das instituições em que trabalham”. Nessa direção, conforme Perrenoud (apud ALMEIDA, 1999, p. 12) “à escola não cabe mais apenas ensinar a ler, escrever e contar, mas também aprender a tolerar, respeitar, coexistir, raciocinar, se comunicar, cooperar, mudar e agir de forma eficaz”.

Por outro lado, em pesquisas realizadas com escolares no Brasil (CHARLOT, 2001), constatou-se que, para os jovens entrevistados, a escola representa um espaço privilegiado para a socialização e que, dentre as categorias de aprendizagens sugeridas por Charlot – aprendizagens ligadas à vida cotidiana; atividades relacionais (pessoais, éticas); atividades intelectuais/escolares –, a que teve menor citação, entre as que eles consideram (e lembram) que aprenderam durante suas vidas, foi exatamente a intelectual/escolar. Entre os lugares citados para adquirir estes saberes, aparecem os lares e grupos de amigos, *shoppings*, danceterias e casas de entretenimento da cidade. A escola foi pouco citada.

Para Charlot (2001), no Brasil, apesar da garantia de acesso à escola pública ter avançado significativamente, a relação do jovem com a escola se apresenta de modo cada vez mais difícil. Os altos índices de reprovação e abandono escolar demonstram o quanto a escola é desvalorizada pelos jovens das camadas populares. Pesquisas apontam a baixa qualidade do ensino e a inadequação da escola pública ao aluno como os principais fatores responsáveis por esta desvalorização. Os alunos não são compreendidos pela escola, os professores enfrentam péssimas condições de trabalho e uma indisciplina cada vez maior por parte dos alunos. São altos os níveis de desinteresse e de frustração de ambas as partes.

Em entrevista à *Revista Nova Escola* (ed. 223, jun. 2009), Charlot relata que constatou, por meio de suas pesquisas sobre o cotidiano escolar, principalmente da escola pública, que a grande maioria dos alunos está na escola para se formar, conseguir um emprego e ganhar dinheiro no futuro. Segundo ele, a relação destes jovens com o estudo “é particularmente frágil na medida em que aquilo que se tenta ensinar a eles não faz sentido em si mesmo, mas somente em um futuro distante”.

Permanentemente, em suas práticas os professores se questionam: por que este aluno demonstra total desinteresse por esta disciplina? Por que “não gosta” de estudar? Como motivá-lo a aprender? Como seria uma escola interessante para ele?

Como já questionamos anteriormente, estaria, então, havendo um distanciamento entre as perspectivas dos alunos e os conhecimentos de que a escola trata? Na elaboração e desenvolvimento curricular estariam sendo ouvidos os interesses dos jovens alunos?

2.2 A teoria das relações com o saber de Bernard Charlot

Neste tópico, vamos resumir a teoria da "relação com o saber", conforme desenvolvida por Bernard Charlot em seus textos, buscando apresentar seus principais pressupostos, fundamentos e conceitos.

Charlot (2001, p. 25) parte de uma perspectiva antropológica ampla, para a qual o homem "nasce inacabado, em um mundo humano que preexiste a ele e que já está estruturado", e somente se transforma em "sujeito humano" ao apropriar-se do humano "já presente no mundo aonde ele chega". Portanto, o sujeito humano está submetido "à obrigação de aprender" (CHARLOT, 2000, p. 59), e a transformação do homem em sujeito humano "exige uma mediação de outros seres humanos" (CHARLOT, 2001, p. 25).

Charlot (2000, p. 33) explicita sua compreensão do que seja "sujeito humano" ao afirmar que:

Um sujeito é: *um ser humano*, aberto a um mundo que não se reduz ao aqui e agora, portador de desejos, movido por esses desejos, em relação com outros seres humanos, estes também sujeitos; *um ser social*, que nasce e cresce em uma família (ou em um substitutivo da família), que ocupa uma posição em um espaço social, que está inscrito em relações sociais; *um ser singular*, exemplar único da espécie humana, que tem uma história, interpreta o mundo, dá um sentido a esse mundo, à posição que ocupa nele, às suas relações com os outros, à sua própria história, à sua singularidade. Esse sujeito: *age no e sobre o mundo*; encontra a questão do saber como necessidade de aprender e como presença no mundo de objetos, de pessoas e de lugares portadores de saber; se produz ele mesmo, e é produzido, através da educação.

E a que se refere o autor quando fala sobre as “relações com o saber” e as “relações com o aprender”? O que é um saber? O que é aprender?

Para Charlot (2000, p. 68), em uma perspectiva epistêmica:

[...] aprender pode ser apropriar-se de um objeto virtual (o “saber”), encarnado em objetos empíricos (por exemplo, os livros), abrigado em locais (a escola), possuído por pessoas que já percorreram o caminho (os docentes). Aprender é então [...] tomar posse de conteúdos intelectuais.

Charlot (2001) nos esclarece que, embora correta, tal conceituação de aprendizagem é apenas uma das “formas” de saber existentes no mundo. O aprendizado pode ocorrer também em situações distintas: um sujeito pode aprender conteúdos intelectuais, mas também aprender a dominar uma atividade qualquer, utilizar um aparelho ou se relacionar

com outra pessoa, e assim:

[...] aprender pode ser adquirir um saber, no sentido estrito da palavra, isto é, um conteúdo intelectual (...) gramática, matemática, biologia, história (...) mas pode ser também dominar um objeto ou uma atividade (amarrar os calçados, nadar, ler...) ou entrar em formas relacionais (cumprimentar uma pessoa, seduzir, mentir...) (CHARLOT, 2000, p. 59).

Em outras palavras, o sujeito que aprende apropria-se de uma parte do patrimônio humano que se apresenta sob formas múltiplas e heterogêneas: palavras, idéias, teorias, mas também técnicas do corpo, práticas cotidianas, gestos técnicos, formas de interações sociais, profissionais ou afetivas (CHARLOT, 2000).

Ainda segundo o autor, cada uma destas diferentes formas de saber pressupõem distintas relações do sujeito com o mundo, com o outro e consigo mesmo. Durante o processo de aprendizagem, estas diferentes formas de relação com o saber exigem uma postura diferente do sujeito frente a este saber. Aprender matemática não é a mesma coisa que aprender a andar a cavalo, que, por sua vez, é diferente de aprender a ser ético.

Charlot (2000, p. 66) classificou as formas como o “saber” e o “aprender” se apresentam para os sujeitos e as denominou “figuras do aprender”. São elas:

- Objetos-saberes: objetos nos quais os saberes estão incorporados (livros, obras de arte, programas educacionais...).

- Objetos cujo uso deve ser aprendido: amarrar sapato, escovar os dentes, usar o computador, dirigir...

- Atividades a serem dominadas: ler, nadar, andar a cavalo, praticar esportes...

- Dispositivos relacionais: amar, respeitar, agradecer, cumprimentar...

O levantamento destas figuras do aprender permitiu que, a partir dos discursos de colegiais em suas pesquisas relatadas no livro escrito em 1992, co-autoria de Charlot, Bautier e Rochex (apud CHARLOT, 2000, p. 68), identificassem três formas de relação epistêmica dos sujeitos com o saber, que seriam:

- a) “Aprender enquanto apropriação de uma informação, depositada em objetos, locais, pessoas. É passar da não posse à posse, da identificação de um saber virtual (informação) à sua apropriação real. Essa relação epistêmica é uma relação com um saber-objeto” (CHARLOT, 2000, p. 68). Trata-se de um saber que já assumiu a forma de produto, existente em si mesmo sob a forma de linguagem escrita.

- b) Aprender a dominar uma determinada atividade ou a utilização de um objeto. O sujeito epistêmico está encarnado em um corpo, que “não é o Eu reflexivo, que abre um

universo de saberes objeto, mas um “Eu imerso em uma dada situação, um Eu que é corpo, percepções, sistema de atos em um mundo correlato de seus atos” (CHARLOT, 2000, p. 69). Um Eu que está imbricado em uma situação, que é uma atividade qualquer, e não poderia se tornar um saber-objeto. Exemplifica Charlot (2000, p. 59): “Aprender a nadar é aprender a própria atividade, de modo que o produto do aprendizado não pode ser separado da atividade”. É, portanto, um aprender que não mais envolve “passar da não-posse para a posse de um saber, e sim do não-domínio para o domínio de uma atividade”.

c) Aprender a se relacionar, consigo e com os outros. Aqui também, como no domínio de uma atividade, aprende-se a dominar uma relação, regular uma relação, porém não mais uma atividade. É por meio desta forma de aprendizagem que se aprende a amar ou odiar, ser egoísta ou solidário, impaciente ou compreensivo, ser ético ou não. Aqui também o produto do aprendizado não pode se tornar um saber-objeto, não pode se fazer independente da relação com a situação.

Aprender é interiorizar “algo” que foi aprendido; contudo, este algo, que pode ser um conteúdo teórico, uma prática ou uma forma de se relacionar com alguém, é preexistente, portanto, exterior ao sujeito. O sujeito só se apropria daquilo que faz sentido para ele, e, como em uma via de mão dupla, a vivência do aprendizado contribui para produzir o sentido daquilo que se aprende.

Cada pessoa nasce em um momento da história humana, em uma determinada sociedade e cultura, em um certo lugar nesta sociedade. O que lhe é oferecido pela vida é uma “parte” específica do mundo, única, que pode ser ampliada, mas nunca corresponde à totalidade do mundo.

Em sua existência, nas relações com o mundo, existem para o sujeito objetos, situações, pessoas, saberes, formas relacionais, que para ele podem ser mais ou menos importantes e/ou interessantes, ser mais ou menos desejados ou valorizados, ter maior ou menor sentido, devido às relações mantidas com elas. É esta hierarquização do sentido e do valor de um saber que determina a mobilização de um sujeito para aprender.

Segundo Charlot (*Revista Nova Escola*, ed. 223, jun. 2009) o "direcionar-se para o saber", se faz impulsionado pela mobilização: "O conceito de mobilização se refere à dinâmica interna, traz a idéia de movimento e tem a ver com a trama dos sentidos que o aluno vai dando às suas ações". Ela é fundamental para a entrada ou manutenção do sujeito na atividade de aprendizagem:

[...] para aprender deve haver uma mobilização necessária: ninguém pode aprender [...], sem uma mobilização pessoal, sem fazer uso de si. Uma aprendizagem só é possível se for imbuída do desejo [...] e se houve um envolvimento daquele que aprende. (CHARLOT, 2005, p. 76)

A questão da mobilização do sujeito é central na problemática da relação com o saber. Os estudos voltados para a questão da relação com o saber têm como objetivo descobrir como se dá a conexão entre um sujeito e o saber, e o que desencadeia um processo de aprendizagem.

O aprendizado destas figuras do aprender se dá de maneiras distintas, porém, existem outros fatores que também podem exercer influência nas relações com o aprender. As circunstâncias em que esta relação ocorre também determinam como será seu processo e resultado. É na sua obra "Da Relação com o Saber: elementos para uma teoria" (2000) que o autor sintetiza e apresenta de modo didático seu modelo teórico, e é a ela que passamos agora a nos referir.

Conforme afirma Charlot (2000, p. 67): “Aprender é exercer uma atividade *em situação*: em um local, em condições de tempo diversas, em um momento da sua história, e com a ajuda de pessoas”.

Uma aprendizagem pode ocorrer na casa do sujeito, prédio ou condomínio onde mora, na igreja, na empresa ou na escola, por exemplo, e cada um destes ambientes tem uma lógica diferente. Charlot (2000, p. 67) conclui: “existem locais mais adequados do que outros para implementar tal ou qual figura do aprender”.

As pessoas com as quais o jovem convive no seu processo de aprendizagem (pais, professores, instrutores, amigos...) têm formações e competências diferenciadas, objetivos distintos e envolvimento afetivo em diferentes níveis, que também influenciam no processo do aprender

Ao analisar a influência destas pessoas, Charlot considera também o fato de que, para além da função de educar, elas são subordinadas a uma instituição, a uma normatividade, a uma determinada disciplina escolar, além de trazerem consigo suas características individuais, sociais, profissionais e pessoais.

A situação de aprendizado é marcada também pelo momento. Quem aprende o faz em um momento de sua vida, que faz parte de um momento da história da humanidade e da sociedade (comunidade) na qual está inserido. Deve-se considerar também o momento particular que vivem as pessoas que estão lhe ensinando.

A relação pedagógica é um *momento*, isto é, um conjunto de percepções, de representações, de projetos atuais que se inscrevem em uma apropriação dos passados individuais e das projeções – que cada um constrói – do futuro (CHARLOT, 2000, p. 68).

A relação com o saber é também uma relação do sujeito consigo próprio. As relações com o saber trazem em si uma dimensão identitária, carregada pela história de vida do sujeito. Interferem nesta relação suas experiências, expectativas, referências, concepções de vida, sua imagem para si mesmo e para os outros. Nas relações com o aprender está em jogo a construção do sujeito e seus reflexos em sua estrutura psicológica.

Sabe-se que o sucesso escolar produz um potente efeito de segurança (...) enquanto o fracasso causa grandes estragos na relação consigo mesmo como, como eventual consequência, a depressão, a droga, a violência,... (CHARLOT, 2000, p. 72).

Esta dimensão identitária comporta também uma dimensão relacional, a partir do momento em que as relações com o saber são também uma relação com o outro. O outro (pais, professores, instrutores, amigos...) que me ensina, que me ajuda, que eu admiro ou não, que eu adoro ou detesto. Essa relação com o “outro” acontece também quando este “outro” não está presente, uma vez que esta relação pode estar “sob o olhar” de um outro virtual (uma entidade ou classe profissional, por exemplo), já detentor do saber em questão e que regula meu processo de aprendizagem.

As abordagens em termos de relação com o saber recusam-se a separar a construção do sujeito, como indivíduo, e sua socialização, o sujeito singular do sujeito social. Toda relação do sujeito com o saber estabelece uma relação com o mundo, com o outro e consigo mesmo. Charlot nos dá como exemplo depoimento registrado em suas pesquisas a respeito da disciplina de matemática, o qual poderíamos trazer para o caso específico da Educação Física: “[...] há anos em que eu gosto da matemática [Educação Física] porque eu gosto do professor e há anos que eu fico nulo em matemática [Educação Física] porque eu não gosto do professor” (CHARLOT, 2000, p. 73).

Neste exemplo, podemos considerar que a relação do sujeito consigo mesmo acontece quando o aluno fala do seu sentimento em relação à matemática (ou Educação Física), quando gosta ou não das aulas. Ela se estabelece com o outro, quando o aluno se refere ao professor, e com o mundo, quando este se relaciona com a disciplina, produto que é do mundo.

O saber é um produto das relações epistemológicas entre os homens, é construído em uma história coletiva e está submetido a processos coletivos de validação, capitalização e transmissão. O conhecimento, para ser reconhecido como um saber, deve ser socializado e confirmado em uma relação interpessoal. Sendo assim, as relações de saber são, mais amplamente, relações sociais. Já para o sujeito se apropriar de um saber, ele precisa se instalar na relação com o mundo no qual este saber foi construído e validado.

Não há sujeito de saber e não há saber senão em uma certa relação com o mundo, que vem a ser, ao mesmo tempo e por isso mesmo, uma relação com o saber. Essa relação com o mundo é também relação consigo mesmo e relação com os outros (CHARLOT, 2000, p. 63).

Desta forma, segundo Charlot (2001, p. 17), “não se pode definir o saber, o aprender, sem definir, ao mesmo tempo, uma certa relação com o saber, com o aprender”. Para termos acesso a um saber ou aprender precisamos entrar nas relações que constroem este saber, conhecer em que relações estão se desenvolvendo este aprender.

É nessa troca existente nas relações com o mundo, com os outros e consigo mesmo, que surge o desejo de aprender, que propulsiona o sujeito em direção ao saber.

Sendo assim, nós, professores, deveríamos estar atentos às questões que extrapolam a simples transmissão e acumulação de conteúdos, perguntando-nos, junto com Charlot (2000, p. 65): “Qual o tipo de relação com o mundo e com o saber que a criança deve construir com a ajuda da escola, para ter acesso ao pleno uso das potencialidades escondidas na mente humana?”

Em conclusão, uma última citação de Charlot (2000, p. 64) é oportuna: “Se o saber é relação, o processo que leva a adotar uma relação de saber com o mundo é que deve ser o objeto de uma educação intelectual e, não, a acumulação de conteúdos intelectuais”.

2.3 "Os saberes compartilhados nas aulas de educação física": o estudo de Schneider e Bueno

Schneider e Bueno (2005) realizaram estudo que teve como objetivo analisar e reinterpretar as respostas de duas questões que constavam da pesquisa “Diagnóstico da Educação Física no Estado do Espírito Santo”, realizada por professores e alunos do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo. A referida pesquisa buscou traçar um retrato da Educação Física nas escolas da rede pública de ensino daquele estado brasileiro, identificando os pontos de vista de alunos, professores e diretores

destas instituições, relacionados à Educação Física, além dos materiais didáticos e instalações disponíveis para a disciplina.

Em termos gerais o diagnóstico, que se valeu de técnicas de pesquisa quantitativas e qualitativas, enfocou os seguintes aspectos: 1) o imaginário social do professor; 2) os aspectos organizacionais e físicos; 3) o imaginário social dos diretores em relação à Educação Física; 4) quem é o professor de Educação Física; 5) o imaginário social dos alunos.

A partir de algumas conclusões presentes no referido diagnóstico, Schneider e Bueno (2005) propuseram uma nova análise, objetivando identificar a relação estabelecida pelos alunos com a Educação Física e seus saberes, tomando como referência os estudos de Charlot (2000; 2001), que tratam das relações que os jovens estabelecem com o saber. As questões analisadas, que fizeram parte do referido "Diagnóstico", foram: "Você gosta das aulas de Educação Física? Por quê?"; e "O que você faz e aprende nas suas aulas de Educação Física? O que o seu professor, ou professora, mais ensina?".

A reinterpretação dos resultados do referido "Diagnóstico" foi feita sob a perspectiva de uma "leitura positiva" sobre as relações com os saberes e as situações de fracasso escolar. Segundo este autor, as teorias que tratam do assunto buscam explicar as razões do fracasso escolar pelo o que os alunos não sabem ou não conseguiram aprender. Conforme Charlot (2000, p. 30), "[...] praticar uma leitura positiva é prestar atenção também ao que as pessoas fazem, conseguem, têm e são, e não somente àquilo em que elas falham e às suas carências".

Schneider e Bueno (2005, p.3) perceberam que as respostas dadas às questões reanalisadas, poderiam ser subdivididas como "mais positivas" ou "mais negativas", sendo as primeiras as que "relacionaram-se com a aprendizagem dos esportes, suas regulamentações, os exercícios para aprendizagem e as regras de convivência", e as segundas, "aquelas que julgam por contraste o que deveria ser ensinado/aprendido durante a aula de Educação Física".

Para exemplificar melhor, apresentamos algumas das respostas dos alunos que Schneider e Bueno (2005, p. 31) agruparam como "positivas" ou "negativas". Foram consideradas respostas "positivas": "aprendo vôlei, futebol, handebol"; "regras do jogo, educação"; "aprendo como se deve jogar"; "aprendo a gostar dos esportes". Como "negativas" foram consideradas as seguintes respostas: "nada"; "na verdade nosso professor não ensina nada"; "apenas entrega a bola e manda jogar". No total, vinte e nove das respostas foram consideradas pelos autores como "positivas", enquanto 18 foram consideradas "negativas".

Ao analisarem as respostas levando em consideração o sexo dos alunos, os autores da releitura perceberam que um número maior de meninos, em proporção próxima a 60%, tiveram suas respostas classificadas como negativas, alegando não aprenderem nada nas aulas, enquanto em relação às respostas positivas esta proporção se inverte com as meninas.

Schneider e Bueno (2005, p. 32) aventaram a possibilidade de que tal diferenciação se deva ao fato de existirem “diferentes formas de relação com o saber, o que faz com que as alunas consigam perceber de modo mais positivo o seu aprendizado em relação aos saberes ensinados nas aulas de Educação Física”, e que talvez a escola seja, para as meninas, um espaço de “maior acesso aos elementos da cultura corporal de movimento.

Em seu trabalho Schneider e Bueno (2005) também relacionaram o tempo que os alunos frequentaram aulas de Educação Física (traduzido em número de anos), a um maior ou menor, envolvimento e aproveitamento dos alunos. Segundo os autores, os alunos que tiveram aulas de Educação Física por um número médio de anos (4 a 6 anos), tiveram reações (respostas) mais positivas do que os que tiveram um número maior ou menor de anos, participando das aulas desta disciplina, e, portanto, concluíram que:

O pouco tempo de aulas pode ser interpretado como insuficiente para que os alunos conseguissem criar uma imagem mais positiva do trabalho realizado na disciplina e, enquanto o “excesso” parece levar a uma desvalorização das atividades realizadas. (SCHNEIDER; BUENO, 2005, p. 34)

Analisando os dados coletados no "Diagnóstico", Schneider e Bueno (2005) perceberam uma maior aquisição por parte das meninas, dos saberes relacionados à Educação Física. Os autores alertaram, porém, para a necessidade de se identificar se o melhor aproveitamento dos alunos do sexo feminino apresenta-se especificamente na Educação Física ou, conforme apontam outros estudos, manifestam-se também nas outras disciplinas escolares.

Segundo Schneider e Bueno (2005), fato que contribui para mostrar a importância creditada à Educação Física pelos alunos, é que, quando perguntados se gostavam de suas aulas, a maioria dos alunos respondeu afirmativamente, e mesmo aqueles que disseram não gostar, não indicaram a retirada da disciplina do currículo escolar.

Em relação às justificativas para gostarem, ou não, das aulas de Educação Física, as respostas assim se apresentaram entre os que disseram gostar: jogar de forma mais organizada e aprender algumas regras básicas do esporte; serve para distrair e praticar esportes; são momentos para relaxar; distrair das outras matérias; estimulam o trabalho em

equipe. Entre os que disseram não gostar, as principais justificativas foram: as aulas são desorganizadas; faltam opções; não dão chances para que o aluno escolha as atividades.

Consideraram, então, os autores, que:

os motivos em razão dos quais os alunos justificam o interesse ou desinteresse pela Educação Física pode se constituir como um ponto para auxiliar a responder a tão debatida questão da legitimidade da Educação Física no ambiente escolar e sua justificativa como componente curricular". (SCHNEIDER; BUENO, 2005, p. 37)

Ao relacionar os dados obtidos neste diagnóstico, com o modelo teórico desenvolvido por Bernard Charlot, Schneider e Bueno, buscaram realizar uma leitura positiva destes resultados, valorizando as aprendizagens que, por ocasião das análises feitas no referido diagnóstico, não foram devidamente reconhecidas. Dessa forma identificaram entre os alunos entrevistados dificuldades em transmitir aquilo que aprenderam, por meio da linguagem escrita. Relacionaram tal dificuldade ao fato de que, para os alunos, os saberes da Educação Física manifestam-se como domínio de uma atividade, e não tanto como saber-objeto, conforme as figuras do aprender preconizadas por Charlot.

Desse modo, de acordo com os autores, para se fazer uma leitura positiva sobre as aprendizagens conseguidas, não seria o caso de

indicar o que os alunos não conseguiram definir como suas aprendizagens em relação aos saberes compartilhados pela Educação Física, mas pedir que demonstrem o que sabem fazer com os objetos, ou quais atividades sabem realizar. (SCHNEIDER; BUENO, 2005, p. 39)

Os autores citam Charlot (2000) ao justificarem a afirmação acima, pois quanto mais "inscritos no corpo" estiverem estes saberes, mais difícil se torna formulá-los como enunciados escritos.

Ainda segundo os autores, a Educação Física se diferencia das outras disciplinas pelo fato de seus saberes se constituírem, em determinados aspectos, diferentes dos saberes objetos que predominam nas outras disciplinas, e também por seus espaços de aprendizagem possuírem estatutos diferentes das demais:

Quando perguntados por que gostavam da aula de Educação Física, as respostas dos alunos, em sua maioria, caminharam na direção de apontar o momento dessa aula como aquele em que se sentiam mais livres, mais propensos a novas experiências sociais, aos estímulos e relações em grupo.

Disseram que gostam da Educação Física por ela estimular o trabalho em grupo, por ser capaz de integrar o grupo a partir de objetivos comuns e distrair das outras matérias. (SCHNEIDER; BUENO, 2005, p. 40)

Schneider e Bueno (2005, p. 41-42) chamam a atenção para o fato de a escola ser, predominantemente, um local que trata de saberes-objetos, em especial da cultura escrita, e perguntam, então, se haveria em tal universo espaço para as disciplinas que não lidam com o suporte da linguagem escrita, e, em consequência, se a Educação Física deveria "assumir sua singularidade ou assemelhar-se às outras disciplinas escolares por meio da adoção dos mesmos procedimentos de registro?".

Os próprios autores respondem, defendendo que a escola não pode se limitar a compartilhar saberes-objetos, devendo então a Educação Física "atuar naquilo que lhe é particular" (SCHNEIDER; BUENO, 2005, p. 42). Ainda segundo estes autores, resta os professores da disciplina reconhecerem a importância do domínio destes saberes.

Identificamos então, neste estudo, uma proximidade com o foco de nosso trabalho, o que possibilitaria confrontarmos os dados e as análises destas duas pesquisas, nos permitindo avançar na interpretação das perspectivas dos alunos, a partir dos estudos desenvolvidos por Bernard Charlot.

3 MÉTODO

3.1 Natureza e delineamento geral da pesquisa

A pesquisa que empreendemos é de natureza qualitativa, com caráter descritivo e interpretativo, a qual, segundo Alves-Mazzotti (1999, p. 131), tem como principal característica partir do pressuposto de que "as pessoas agem em função de suas crenças, percepções, sentimentos e valores, de modo que seu comportamento não se dá a conhecer de modo imediato, mas precisa ser desvelado".

Desta forma, temos como principais características dos estudos qualitativos, a "visão holística", que busca a visão do "todo", que está presente e influencia o contexto analisado; a "abordagem indutiva", na qual o pesquisador, entre todos os dados coletados, identifica as categorias que emergem em direção aos interesses da pesquisa; e a "investigação naturalística", na qual o contexto observado deve ser preservado ao máximo, sem a intervenção do pesquisador (ALVES-MAZZOTTI, 1999, p. 131).

Ainda segundo esta autora, neste tipo de pesquisa o próprio pesquisador é o principal "instrumento" de investigação, havendo a necessidade de uma maior proximidade com o campo estudado, a fim de captar os significados dos comportamentos observados. A natureza dos dados é predominantemente qualitativa. Por dados qualitativos entende-se:

[...] descrições detalhadas de situações, eventos, pessoas, interações e comportamentos observados; citações literais do que as pessoas falam sobre suas experiências, atitudes, crenças e pensamentos; trechos ou íntegras de documentos, correspondências, atas ou relatórios de casos (PATTON apud ALVES-MAZZOTTI, 1999, p. 132).

Esta pesquisa também se valeu de alguns dados quantitativos, gerados por questionário, o que não é contraditório com sua natureza qualitativa, pois, como adverte André (1995), desde que se caracterize adequadamente o delineamento (tipo) da investigação no âmbito do paradigma qualitativo de pesquisa, o que se deve diferenciar como quantitativo ou qualitativo são os dados gerados.

Sendo assim, esta pesquisa delinea-se como um *Estudo de Caso*, delimitado por Alves-Mazzotti (2006, p. 65) como:

[...] a investigação de uma unidade específica, situada em seu contexto, selecionada segundo critérios predeterminados e utilizando múltiplas fontes

de dados, que se propõe a oferecer uma visão holística do fenômeno estudado.

Segundo Esteban (2010, p. 183), o Estudo de Caso participa "da idiosincrasia que caracteriza as sucessivas etapas de planejamento e desenvolvimento dos modelos de pesquisa qualitativos, com a peculiaridade de que seu propósito é o estudo intensivo e profundo de um ou poucos casos de um fenômeno".

Stake (apud ESTEBAN, 2010, p. 182-183) identifica três modalidades do estudo de caso, em função do seu propósito:

- Estudo intrínseco de casos: o mais importante é uma maior compreensão de um caso em particular, que não é selecionado "porque represente a outros ou porque represente um aspecto ou problema particular, mas porque o caso em si mesmo é o que nos interessa".

- Estudo instrumental de caso: o interesse é, em primeiro lugar, analisar um caso em particular "para obter maior compreensão sobre uma temática ou refinar uma teoria", ou seja, "o estudo de caso é um instrumento para conseguir outros fins indagatórios".

- Estudo coletivo de casos: trata-se do estudo intensivo de um conjunto de casos, com o interesse centrado "na indagação de um fenômeno; uma população ou uma condição geral".

Também ao apropriar-se da classificação proposta por Stake, Alves-Mazzotti (2006, p. 641, 643) afirma que o estudo de caso instrumental pode "facilitar a compreensão de algo mais amplo, uma vez que pode servir para fornecer *insights* sobre um assunto ou para contestar uma generalização amplamente aceita, apresentando um caso que nela não se encaixa".

Portanto, nossa pesquisa caracteriza-se como um Estudo de Caso Instrumental, uma vez que pretendemos, a partir de um caso particular (com se dá a Educação Física em uma unidade escolar) compreender "algo mais amplo", uma "temática" (como se dão as relações dos alunos com os saberes da Educação Física), e "refinar uma teoria", ou, melhor dizendo, evidenciar as possibilidades de uma teoria (a noção de "relação com o saber" de B. Charlot), tanto para delimitar a formulação do problema (os "fins indagatórios" a que se refere Skate), como para interpretar os dados empíricos.

A partir da conclusão de Esteban (2010, p. 183), de que a identificação, seleção, contextualização e justificativa do caso a abordar é "uma das questões fundamentais no projeto de um estudo de caso", passamos a seguir a identificar, contextualizar e justificar o nosso "caso".

3.2 Locus da pesquisa

O presente estudo foi realizado em uma escola pública de ensino fundamental e médio, vinculada a uma Universidade federal da região sudeste do Brasil. Esta escola goza de bom conceito e credibilidade na comunidade social, e é procurada por alunos oriundos de todas as classes sociais, os quais têm seu ingresso definido por sorteio. Tal procedimento contribui decisivamente para a constituição, do ponto de vista sociocultural, de uma diversidade discente rara de se encontrar em outras unidades escolares, o que entendemos, vai ao encontro dos propósitos desta pesquisa, na medida em que, a princípio, podemos supor que exista também entre estes alunos uma diversidade de perspectivas em relação às aulas de Educação Física vivenciadas por eles, bem como em relação ao envolvimento com diferentes manifestações da cultura corporal fora do ambiente escolar. Esta característica peculiar foi decisiva para a escolha do *locus* desta pesquisa.

3.3 Sujeitos

Optamos por tomar como sujeitos da pesquisa o segmento de alunos jovens de 13 a 18 anos (do 8º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio), no qual evidenciam-se, com relativa clareza, os fenômenos socioculturais característicos da juventude no mundo atual, e que, com certo nível de amadurecimento, podem expressar com mais clareza seus pontos de vista, críticas e sugestões, o que contribuiria para o alcance do objetivo desta pesquisa.

Trabalhamos com uma amostragem inicial correspondente a 20% dos alunos matriculados nos anos escolares focados (8ª ano, 9º ano, 1º e 3º anos do Ensino Médio) para participarem da pesquisa, o que equivale a 80 alunos, escolhidos aleatoriamente por sorteio, sendo 20 alunos de cada ano, de ambos os sexos, cujas idades variaram de 12 a 18 anos. A opção por compor a amostra com 50% de meninos e 50% de meninas decorreu do fato de que a literatura consultada indicou que o sexo é uma variável importante em relação aos pontos de vista dos alunos diante das aulas de Educação Física.

As informações básicas dos sujeitos quanto a sexo, ano e nível escolar encontram-se na Tabela 1, a seguir.

Tabela 1
Sexo, nível e ano de ensino dos entrevistados

Sexo	Ano	Nível de Ensino	N	%
Feminino	1	Médio	9	23,1
	3	Médio	9	23,1
	8	Fundamental	10	25,6
	9	Fundamental	10	25,6
	-		1	2,6
	Total		39	100,0
Masculino	1	Médio	11	28,2
	3	Médio	9	23,1
	8	Fundamental	11	28,2
	9	Fundamental	8	20,5
	Total		39	100,0

FONTE: Pesquisa de campo (2011)

Decidimos não incluir os alunos do 2º ano do Ensino Médio, pois o pesquisador é um dos docentes responsáveis pelas aulas de Educação Física deste ano de ensino na escola em questão. Busca-se com essa restrição minimizar o comprometimento no rigor investigativo do estudo, bem como não ferir os princípios éticos desejáveis para uma pesquisa desta natureza, tendo em vista a relação direta que se dá entre o docente/pesquisador e os alunos daquelas turmas, o que poderia, conforme Esteban (2010), gerar dilemas ou conflitos de papéis, dada a condição de "dupla identidade".

3.4 Instrumentos de coleta de dados

3.4.1 Proposta Curricular para o Ensino da Educação Física da Escola

No intuito de traçar o perfil pedagógico da instituição buscamos para análise o documento intitulado "Proposta Curricular para o Ensino da Educação Física Escolar" (Anexo A), que contempla a proposta pedagógica da Escola, tem termos de concepção pedagógica,

objetivos, conteúdos e diretrizes didáticas. Porém, durante o período de realização desta pesquisa, uma nova proposta encontrava-se em processo de organização e reestruturação, estando em fase de compilação dos documentos e elaboração do texto final para aprovação. Então, focamos nossa análise no programa utilizado até 2010, por estarem a ele vinculados os resultados alcançados nesta pesquisa.

Salientamos, também, que o referido documento, que nos serviu como material de análise, foi fornecido pela própria escola e é de domínio público, não gerando, portanto, problemas éticos quanto ao seu acesso e autenticidade.

3.4.2 Questionário

Considerando o objetivo de identificar e analisar o(s) ponto(s) de vista dos alunos desta Escola Federal em relação às aulas de Educação Física, elaboramos um questionário composto de 19 questões (de múltipla escolha, descritivas e mistas), que contemplaram os seguintes temas:

- nível de interesse e valorização da Educação Física
- perspectivas dos alunos para a disciplina
- programa da disciplina
- atividades extra-curriculares

O questionário foi aplicado em junho de 2011, para 80 alunos. Não foram aproveitados, por estarem com informações incompletas, dois questionários, sendo então computados nos resultados os dados de 78 alunos (39 meninos e 39 meninas).

Em momento anterior, realizamos um estudo-piloto com a aplicação do questionário para 12 alunos, a fim de verificar a compreensão das questões, que se mostrou satisfatória, tendo em vista que 100% dos alunos o compreenderam em sua totalidade, bem como foi possível perceber que os conteúdos das respostas às questões "abertas, viabilizariam, em termos qualitativos a análise interpretativa a que nos propusemos.

O questionário efetivamente utilizado encontra-se no Anexo B.

3.4.3 Entrevista Semi-Estruturada

Para o momento da entrevista participaram cerca de 18% dos alunos que responderam ao questionário. Os entrevistados foram escolhidos aleatoriamente por sorteio, totalizando 14 alunos, divididos entre os anos focados, sendo dois do 8º ano, cinco do 9º, três

do 1º ano do ensino médio e quatro do 3º ano do ensino médio, totalizando 14 alunos, 6 do sexo feminino e 8 do sexo masculino. Nossa intenção era realizar as entrevistas com 4 alunos de cada série; no entanto a ausência de 2 alunos do 8º ano (por motivo de desistência de participação na entrevista), e a substituição de um aluno do 1º ano por outro do 9º ano, por outro aluno do mesmo ano (por problemas do cronograma de atividades escolares), nos obrigou a modificar a amostragem inicialmente prevista.

As entrevistas desenrolaram-se a partir de um roteiro básico de perguntas (ver Anexo C), com flexibilidade suficiente de forma a permitir um direcionamento, no intuito de obter as informações desejadas, com foco no objeto de estudo.

As entrevistas buscaram aprofundar, a partir de dados qualitativos, os dados quantitativos gerados nos questionários, buscando assim melhor compreender os pontos de vista dos alunos sobre a Educação Física, bem como seu envolvimento com manifestações da cultura corporal fora da escola. Buscamos identificar as relações que os alunos mantêm com a escola, com os professores e colegas, com a disciplina Educação Física e com a cultura corporal fora dos muros da escola, de forma a abraçar a relação do aluno com o mundo, com ele próprio, e com o outro.

Por meio da identificação dos processos que se estabelecem nestas relações e as interligações entre elas, buscamos identificar as fontes de mobilização que levam os alunos a se interessarem, ou não, a ingressar e se manter na atividade de aprendizagem.

Os depoimentos dos alunos entrevistados foram registrados por gravador de voz, e a transcrição integral das entrevistas encontra-se no Anexo E.

3.5 Aspectos éticos⁴

O fato do pesquisador deste estudo ser também docente da unidade escolar onde se desenrolou a pesquisa permitiu um conhecimento amplo da cultura institucional. Contudo, esta condição de "dupla identidade", pesquisador e docente, como já havíamos destacado anteriormente, para além de permitir uma melhor percepção dos pontos de vista dos alunos, poderia gerar dilemas ou conflitos de papéis (ESTEBAN, 2010), bem como levar a conclusões inadequadas, por não permitir um distanciamento necessário para a interpretação dos dados. Tal fato exigiu uma constante busca da distinção entre o papel de pesquisador e o

⁴ O projeto desta pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista, campus de Bauru, conforme processo nº 489/46/01/10.

de membro da comunidade escolar investigada, assim como permanente vigilância em relação a aspectos éticos, na medida em que as relações com os alunos e professores poderiam ser afetadas.

Desta forma, comprometemo-nos, junto aos alunos e seus pais ou responsáveis, a garantir o sigilo quanto à identificação dos sujeitos. Foram também apresentados aos alunos e pais ou responsáveis os objetivos e métodos da pesquisa, bem como possibilitada a oportunidade para esclarecer dúvidas, bem como obter os resultados do estudo na íntegra, caso fosse de seu interesse.

Em contrapartida à sua participação voluntária, os sujeitos, ou seus pais e responsáveis, poderiam retirar em qualquer momento seu consentimento e obter de volta o(s) questionário(s) por ele respondido(s). A realização do trabalho de campo desta pesquisa foi também autorizada pelo diretor da unidade escolar.

3.6 Procedimentos para a coleta de dados

A aplicação dos instrumentos (questionários e entrevistas) foi realizada nas dependências da própria escola *loco* da pesquisa, nos horários das aulas de Educação Física. Os questionários foram aplicados para grupos que tinham seus horários de aula coincidentes, enquanto as entrevistas foram realizadas individualmente.

Para as aplicações dos questionários, o primeiro passo, adotado como padrão, foi garantir aos participantes o sigilo quanto à identificação e assegurar o esclarecimento dos objetivos e dos métodos a serem utilizados. Foi também garantido o direito de o aluno retirar, em qualquer momento o consentimento e obter de volta o(s) questionário(s) por ele respondido(s). Em seguida, os entrevistados recebiam o questionário e o respondiam individualmente, entregando-o imediatamente ao pesquisador.

Durante as entrevistas, buscamos estabelecer um clima de respeito e confiança, informando sobre nosso compromisso com o sigilo das informações prestadas e com o anonimato dos depoentes, esclarecendo sobre os objetivos da pesquisa e da entrevista.

3.7 Forma de análise dos dados

Analisar os dados na pesquisa qualitativa “significa trabalhar todo o material obtido durante a pesquisa, ou seja, os relatos de observação, as transcrições de entrevista, as análises de documentos e as demais informações disponíveis” (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p.

45). Devemos organizar os dados para então examiná-los criticamente.

Segundo Moroz (2006, p. 85):

as tarefas que deverão ser realizadas para organizar os dados podem ser resumidas assim: decidir as categorias nas quais os dados serão recortados; compreender como o dado se apresenta em cada categoria proposta; representar os dados já tabulados em tabelas, figuras ou quadros; descrever os dados representados; estabelecer relações entre os dados.

Para Alves-Mazzotti (1999), a natureza das abordagens qualitativas e sua disseminação na área da educação, exigem rigor nas investigações. Dentre os procedimentos apontados por Lincoln e Guba (apud ALVES-MAZZOTTI, 1999) para maximizar a credibilidade dos estudos qualitativos, utilizamos a triangulação, qual seja, a confrontação entre as diferentes fontes de dados: projeto político-pedagógico da escola, questionários e entrevistas.

Os dados gerados nos questionários foram processados pela construção de banco de dados do Excel. Dessa maneira, foi possível apresentar, por meio de tabelas, a frequência relativa das respostas dadas pelos sujeitos participantes, por questão abordada no questionário, e ainda relacionar as respostas segundo o sexo dos alunos. A variável "sexo" foi explicitada na apresentação das tabelas por que, conforme já havíamos anunciado, partimos da hipótese, amparada pela literatura, que as meninas teriam avaliações diferentes dos meninos em relação às aulas de Educação Física.

A apresentação dos dados gerados nas entrevistas buscou destacar os trechos e expressões-chaves das falas dos alunos que melhor permitissem compreender os pontos de vista dos alunos a respeito das diversas questões que contemplavam diferentes aspectos das suas relações com as aulas de Educação Física. Tal síntese gerou 20 quadros, apresentados no Anexo E.

4 RESULTADOS

4.1 A Proposta Curricular para o Ensino da Educação Física

4.1.1 Síntese da proposta

Para uma melhor compreensão da proposta que norteou os trabalhos desenvolvidos na disciplina Educação Física, apresentamos inicialmente uma síntese da Proposta Curricular para o Ensino da Educação Física.

A referida proposta vigorou no período compreendido entre os anos de 1996 e 2010 (sua íntegra encontra-se no Anexo A) e surgiu como fruto de um processo de avaliação e reestruturação dos conteúdos trabalhados na Educação Física, processo este iniciado pelos professores da Escola pública federal em questão, que movidos pelos avanços didáticos pedagógicos que eclodiam em meados da década de 1990, convidaram dois professores universitários para prestarem consultoria pedagógica, no intuito de, em um trabalho conjunto, reorganizarem o programa curricular de Educação Física.

Como direcionamento para nosso trabalho, partiu-se do pressuposto que a escola é co-responsável no processo de mudanças e transformações sociais, ao garantir a sistematização e transmissão do patrimônio cultural produzido pela humanidade.

Considerou-se necessário superar perspectivas tradicionalistas, de caráter essencialmente biologicistas e desportivizantes, caminhando em direção à concepção vinculada à noção de "cultura corporal", tendo como objetivo geral: desenvolver a postura crítica dos alunos perante as atividades corporais, no sentido da aquisição de autonomia relativa aos conhecimentos/habilidades, e necessária a uma prática intencional e permanente, que considere o lúdico e os processos sócio-comunicativos, no sentido do prazer, da auto-realização e da qualidade coletiva de vida.

O grupo docente também considerou a necessidade de abordar criticamente temas diretamente relacionados à cultura corporal ou que perpassam por ela, presentes em nossa sociedade, que trazem embutidos valores morais, éticos e estéticos, e que devem receber o trato pedagógico na escola. Buscou-se construir um programa orientado para a formação de uma sociedade justa, solidária, tolerante e democrática.

Os objetivos específicos, foram elencados nas áreas motoras, perceptivas, rítmicas, cognoscitivas, cognitivas, sociais e psico-afetivas. Na perspectiva adotada, porém, os

conhecimentos/habilidades, que antes valorizavam a aptidão física ou desportiva, não foram abandonados, mas ressignificados em termos de abordagem e objetivos. São eles:

- executar os movimentos básicos fundamentais aplicando-os no contexto das ginásticas, dos jogos e brincadeiras populares e dos esportes institucionalizados;
- executar os movimentos básicos fundamentais exercendo controle sobre o corpo;
- executar os movimentos básicos fundamentais exercendo controle e interdependência entre os membros e destes em relação ao tronco;
- executar os movimentos básicos fundamentais utilizando as diferentes partes dos dois lados do corpo;
- executar os movimentos básicos fundamentais estabelecendo relações coordenadas entre o próprio corpo em movimento e diferentes objetos;
- identificar as características e a multifuncionalidade dos recursos materiais;
- executar os movimentos básicos fundamentais estabelecendo relações de tempo e espaço;
- executar os movimentos básicos fundamentais tendo como referência ritmos internos e externos;
- reconhecer e discriminar as diferentes partes do corpo envolvidas nos movimentos executados;
- participar das atividades interagindo com os companheiros do grupo;
- executar os movimentos básicos fundamentais, em diferentes situações, combinando-os de forma coordenada;
- executar os movimentos básicos fundamentais a partir de decisões tomadas individualmente ou em grupo, tendo como referência situações problemas surgidas durante a aula ou formuladas pelo professor ou pelos alunos;
- identificar e analisar as possibilidades e limitações das alternativas propostas para a resolução de uma situação problema;
- identificar os possíveis fatores determinantes das diferenças individuais manifestadas entre os componentes do grupo;
- identificar as suas próprias limitações e realizações diante das situações problemas ocorridas durante a aula;
- participar da elaboração de atividades e jogos, definindo as regras básicas de execução, de modo a favorecer a participação integral do grupo;
- participar criticamente das atividades, respeitando as posições divergentes;
- aprimorar a execução dos movimentos especializados aplicando-os nas suas respectivas atividades e jogos;

- modificar as regras, instalações e equipamentos que identificam as atividades e os jogos, de modo a favorecer a participação integral do grupo;
- analisar a importância das atividades corporais para o processo de formação continuada do homem;
- analisar as implicações positivas e negativas da prática das atividades corporais em termos biológico, intelectual e social;
- relacionar criticamente os conflitos e contradições emergentes durante as aulas com aquelas manifestadas na prática social, numa perspectiva superadora;
- identificar e analisar os sentidos e os valores sociais, morais, éticos e estéticos subjacentes à cultura corporal, tendo como referência o contexto histórico da sociedade brasileira;

Dentre as temáticas reconhecidas como pertencentes à cultura corporal, foram incorporadas ao programa a ginástica, os jogos e brincadeiras populares e os esportes institucionalizados. As danças e as lutas não foram incorporadas ao programa, naquele momento, pois os professores não se sentiram seguros para tratar destes conteúdos.

Os princípios didático-pedagógicos adotados pelo conjunto de professores e pelos elaboradores da proposta, foram norteados pela concepção histórico-crítica de educação e pelos pressupostos teórico e didático-pedagógico da Educação Física calcada na perspectiva da cultura corporal. Este conjunto docente, no entanto, devido à política de contratação temporária de professores levada a cabo pelo governo federal, sofreu grande variação e rotatividade durante os anos de vigência da proposta, dificultando a manutenção de uma linha de atuação pedagógica.

A seguir destacamos, resumidamente, alguns desses princípios didático-pedagógicos:

- a Educação Física escolar deve ser entendida como um componente curricular, de enriquecimento cultural, calcada num processo de socialização de valores sociais, morais, éticos e estéticos;
- o planejamento das atividades de ensino-aprendizagem devem ser abertos e continuamente reelaborados em função da dinâmica dos conflitos e das dificuldades que emergem no decorrer da ação educativa;
- a organização das aulas deve romper com as características dos modelos tradicionais de estruturação em partes, bem como com o caráter de terminalidade;
- as aulas devem ser norteadas por objetivos que evidenciem, claramente, as ações efetivas e essencialmente esperadas dos alunos;

- os procedimentos de ensino devem ser abertos às experiências de ação-reflexão dos alunos acerca das habilidades e conhecimentos referentes à cultura corporal;
- a avaliação do ensino-aprendizagem deve ter um caráter participativo, cuja função é de um diagnóstico continuado, no sentido de apontar o nível das mudanças qualitativas e quantitativas no processo de aprendizagem;
- a relação professor-aluno deve ser dialógica, na qual o professor é o responsável pela mediação dos conflitos que emergem da interação do aluno com o meio social e cultural da aula, provocando um ambiente de reflexão, trocas e decisões superadoras das situações problemas.

4.1.2 Análise da proposta

Consideramos que a proposta em questão cumpriu seu papel de atualização do programa que vinha sendo desenvolvido até então pelo Departamento de Educação Física, tendo em vista as novas formulações conceituais e didático-pedagógicas que se apresentavam na época.

Reconhecemos também que apontou a necessidade de o trabalho seguir em direção a uma sistematização dos conhecimentos relativos à disciplina, inclusive chamando a atenção para a importância da adequação dos conteúdos aos diferentes níveis de desenvolvimento e maturação psíquica e afetiva dos alunos, procurando garantir uma continuidade cíclica dos conteúdos selecionados.

Nos objetivos gerais da proposta ficou clara a preocupação com a formação cidadã e a construção de uma sociedade identificada com valores humanistas e democráticos, e que os conteúdos tratados nas aulas de Educação Física deveriam fornecer subsídios para inserção do indivíduo no mundo do trabalho, bem como para ocupação do seu tempo livre de forma autônoma e consciente, e que estes conteúdos são repletos de significados, sentidos, códigos e valores, indispensáveis à formação integral do educando.

Porém, embora esteja presente a preocupação em superar as perspectivas tradicionais para abordagem dos conteúdos, quer no sentido da formação motora, da aptidão física ou preparação desportiva, é possível verificar sua presença de modo destacado entre os objetivos específicos, bem como maior volume do conteúdo "esporte".

Além disso, ao propor a superação das proposições tradicionais consideradas reducionistas e mecânicas, percebemos que o programa e seus direcionamentos, por si só, não foram capazes de concretizar as mudanças para superá-las. Seria necessário que os professores incorporassem, em seus planejamentos e metodologias, esses direcionamentos, no sentido de que as transformações propostas se efetivassem no cotidiano das aulas.

Embora a proposta curricular tenha tomado como referência a concepção histórico-crítica de educação (SAVIANI, 1987, 1989) e os pressupostos teóricos e didático-pedagógicos da Educação Física na perspectiva da cultura corporal conforme Coletivo de Autores (1992), Resende (1992) e Kunz (1994), nossas observações no cotidiano escolar (na condição de professor da unidade escolar em questão) não permitiram identificar efetivo envolvimento dos docentes com tais concepções e pressupostos, sobretudo pela não inclusão da dança, luta e ginástica entre os conteúdos. Tal fato talvez demonstre uma valorização da cultura esportiva, como se verá nas respostas e depoimentos de muitos alunos entrevistados na nossa pesquisa. Identificamos também que não houve o atendimento a um dos principais pilares da proposta, qual seja, a sistematização dos conteúdos.

Por ocasião da construção desta proposta, em 1996, existia ainda a intenção de que os professores conseguissem identificar e estruturar por ano escolar, os interesses e necessidades dos alunos, bem como mapear as representações que estes tinham sobre a Educação Física, no intuito de conhecer seus pontos de vista. Porém não foram realizadas ações importantes nesse sentido. Algumas iniciativas aconteceram sem que seus dados coletados merecessem registro e análise por parte do corpo docente, não gerando efetivas inferências para a complementação desta proposta curricular. Daí decorre uma das motivações para a realização desta pesquisa.

4.2 Análise do questionário

Os questionários foram respondidos por 78 alunos distribuídos igualmente entre os 4 anos focados, sendo metade destes alunos de cada sexo, escolhidos aleatoriamente por sorteio.

Inicialmente procuramos identificar a aceitação destes alunos pela Educação Física na escola. Os resultados sobre a questão foram apresentados em uma "escala de gosto" em relação às aulas de Educação Física e estão apresentados nas Tabela 2 e 3, a seguir. É claramente perceptível o gosto favorável dos alunos em relação às aulas de Educação Física, uma vez que 75,6% deles responderam que “gostam” ou “gostam muito” da Educação Física.

Tabela 2

Opinião sobre as aulas de Educação Física

Categoria	N	%
Gosto muito	32	41,0

Gosto	27	34,6
Gosto mais ou menos	13	16,7
Não gosto	2	2,6
Detesto	4	5,1
Total	78	100,0

FONTE: Pesquisa de campo (2011)

Tabela 3
Opinião sobre as aulas de Educação Física, conforme o sexo

Sexo	Categoria	N	%
Feminino	Gosto muito	15	38,5
	Gosto	12	30,8
	Gosto mais ou menos	8	20,5
	Não gosto	1	2,6
	Detesto	3	7,7
	Total	39	100,0
Masculino	Gosto muito	17	43,6
	Gosto	15	38,5
	Gosto mais ou menos	5	12,8
	Não gosto	1	2,6
	Detesto	1	2,6
	Total	39	100,0

FONTE: Pesquisa de campo (2011)

Observamos a tendência de um gosto mais positivo por parte dos alunos do sexo masculino, conforme se vê na Tabela 3. Cerca de 82% dos meninos declararam "gostar" ou "gostar muito", enquanto entre as meninas tal proporção é de 69,3%. A avaliação negativa ("não gostar" ou "detestar") é maior entre as meninas (10,3%) do que entre os meninos (5,2%).

Na mesma direção, ao serem questionados sobre quais as três disciplinas que mais

gostam, a Educação Física apareceu em primeiro lugar, sendo lembrada por 48,8% dos alunos, juntamente com a História, com 16,31% do total de indicações. Contudo, outra questão, que buscou avaliar o grau de importância que os alunos atribuem à Educação Física, constatou que esta não se encontra entre as três disciplinas ou matérias consideradas por eles como as mais importantes. A Educação Física aparece em apenas 3,67% do total de citações. As disciplinas consideradas mais importantes foram: Língua Portuguesa, Matemática e Inglês.

Tais resultados vão ao encontro de vários outros estudos (LOVISOLO, 1995; BETTI; LIZ, 2003; BEGGIATO; SILVA, 2007; CARNEIRO, 2006; FREY, 2007): a Educação Física é a disciplina que os alunos mais gostam, mas está longe de colocar-se entre as consideradas mais importantes., Lovisolo (1995, p. 78), um dos primeiros autores a tratar deste tema no Brasil, formulou uma interpretação para este fenômeno baseada na distinção entre "utilidade" (equivalente a "importância") e "gosto", distinção esta que seria percebida pelos alunos, e por isso "parte importante do discurso pedagógico procura [...] formas de ensino que permitam conciliar importância e prazer ou gosto". Estudo de Carneiro (2006, p. 1) com escolares do ensino fundamental confirmou esta interpretação, concluindo que "os alunos são movidos pelo gosto ao se relacionarem com às aulas de Educação Física".

Quando perguntados se o que aprendem na aula de Educação Física é importante para suas vidas, 47,4% a consideraram "mais ou menos" importante, 24,4% dos alunos consideram "muito" importante e apenas 5,1% como "nada importante". Entre as meninas é maior (23,1%) a proporção das que avaliam como "só um pouco" importante para a vida o que aprendem na Educação Física. Este índice foi menor para os meninos (10,3%), em relação às meninas. Se compararmos estes números com a questão anterior, percebemos que, embora os alunos não considerem a Educação Física como uma das disciplinas mais importantes da escola, a consideram relativamente importante para suas vidas.

Em outra questão, os alunos foram solicitados a responder o que consideram importante para justificar a existência de uma disciplina na escola, assinalando, em ordem de prioridade, cinco alternativas preexistentes. "Conseguir emprego" e "Ser aprovado no vestibular" foram as respostas com maior incidência de escolha em primeiro e segundo lugar, respectivamente, seguidas de "Ensinar a conviver com as pessoas (em sociedade)" e "Ensinos para a vida no dia a dia". A opção "Cultura geral" foi a que obteve menor priorização.

Um fato que nos chamou a atenção é que, embora tenham prevalecido as justificativas voltadas para a inserção no mercado de trabalho e ingresso em curso superior, situações em que a concorrência define hierarquias sociais (melhores ou piores empregos,

melhores ou piores cursos etc.), muitos alunos (36% como primeira escolha e 40% como segunda escolha) valorizaram as justificativas relacionadas às aprendizagens relacionadas à convivência social e à vida cotidiana, o que nos remete às figuras do aprender relacionadas ao “domínio de uma atividade” e de “dispositivos relacionais”, propostas por Charlot (2000). Tal fato possivelmente indica que os alunos percebem que a educação escolar não pode limitar-se aos conteúdos intelectuais, a uma educação de caráter “conteudista”.

Nesse sentido Charlot (2000, p.60) nos mostra o valor das diversas formas de saber: “Adquirir um saber permite assegurar-se um certo domínio do mundo no qual se vive, comunicar-se com outros seres e partilhar do mundo como eles, viver certas experiências e, assim, tornar-se maior, mais seguro de si, mais independente”. Em relação a esses saberes cotidianos, o autor nos esclarece: “Mas esse aprender, que é o domínio de uma situação, não é da mesma natureza, nem em seu processo, nem em seu produto, que o saber enunciável como saber-objeto” (CHARLOT, 2000, p. 63).

Apesar da Educação Física não estar entre as disciplinas consideradas mais importantes, 93,6% dos alunos afirmaram, quando indagados a este respeito, que ela deve, sim, fazer parte do currículo escolar.

Ao analisarmos as justificativas apresentadas pelos alunos sobre por que deve haver aulas de Educação Física na escola, surgiram duas perspectivas diferentes: (i) a que reconhece a Educação Física como detentora de uma dimensão epistêmica e saberes específicos, em especial os ligados ao esporte (aprender sobre esportes e lutas; aprender a praticar esportes), mas também saberes envolvidos nas relações sociais; (ii) e aquela que se refere aos benefícios que a Educação Física pode proporcionar (saúde, bem estar, lazer e socialização).

Com base nas “figuras do aprender” propostas por Charlot (2000), nossa interpretação é que “aprender sobre”, como se referem os alunos, é aprender sobre um “saber-objeto”, ao passo que “aprender a jogar”, por exemplo, é aprender a dominar uma atividade. Como exemplifica Charlot (2000, p. 69), aprender sobre a natação é diferente de aprender a nadar: “Aprender a nadar é aprender a própria atividade, de modo que o produto do aprendizado não pode ser separado da atividade”.

Ao contabilizar as respostas e categorizá-las em relação a estas duas perspectivas, identificamos, conforme a Tabela 4, 43,9% relacionadas ao campo epistêmico da Educação Física: 26,3% aos saberes-objeto, 8,8% ao domínio de atividades relacionadas ao esporte e 8,8% aos dispositivos relacionais. Reconhecemos, porém, que os alunos podem não ter conseguido expressar claramente suas justificativas, o que buscamos esclarecer nas

entrevistas. Já entre as justificativas vinculadas aos benefícios que a Educação Física pode proporcionar, encontramos 29,7%, relacionadas com a manutenção de saúde, e 26,4% ao lazer e bem estar, totalizando 56,1% das respostas.

Tabela 4
Justificativas para a existência das aulas de Educação Física

PERSPECTIVA			
Justificativa	Dimensão epistêmica	N	%
Aprender sobre esportes e lutas	Saberes-objeto	24	26,3
Aprender a praticar esportes	Domínio de atividade	8	8,8
Trabalhar em equipe	Dispositivo relacional	4	4,4
Promover socialização entre alunos	Dispositivo relacional	3	3,3
Aprender a respeitar as regras	Dispositivo relacional	1	1,1
	Subtotal	40	43,9
Justificativa	Saúde	N	%
Exercitar/desenvolvimento físico	Saúde	17	18,7
Esporte faz bem a saúde	Saúde	8	8,8
Prevenção de doenças	Saúde	1	1,1
Combater o sedentarismo	Saúde	1	1,1
	Subtotal	27	29,7
Justificativa	Lazer e bem estar	N	%
Descontrair/relaxar	Lazer/bem estar	11	12,1
Sair de sala	Lazer/bem estar	10	11
Gosto da disciplina	Lazer/bem estar	3	3,3
	Subtotal	24	26,4
	Total	91	100

FONTE: Pesquisa de campo (2011)

Contudo, esta identificação com os “benefícios”, que a Educação Física proporciona, e também a valorização dos esportes, talvez esteja relacionada a "chavões" que os alunos ouvem (inclusive dos próprios professores), e se aproximam do que se chama "representações sociais" sobre a Educação Física e o Esporte (DEVIDE; RIZZUTI, 2001). Nesse aspecto, as concepções dos alunos sobre a disciplina refletem a trajetória da Educação Física na sociedade brasileira ao longo da história, que transitou, entre outras, pelas perspectivas

biológica e esportiva, estando, ainda hoje, fortemente vinculada à obtenção de saúde e à formação esportiva (BRACHT, 1999).

No entanto, ao serem perguntados sobre o que aprendem nas aulas de Educação Física (ver Tabela 5), observamos que os alunos apenas listaram aqueles conteúdos relacionados à perspectiva vinculada à dimensão epistêmica, não mencionando os “benefícios” por eles citados por ocasião de justificarem a Educação Física na escola.

Tais resultados talvez demonstrem estarem os alunos cientes da diferença entre adquirir um saber e usufruir de algo que a Educação Física possa proporcionar como “benefício”. Isto nos remete a uma outra questão: o fato de suas justificativas, apresentadas na Tabela 4, terem sido dadas, em grande parte, no campo dos benefícios que a Educação Física proporciona (56,1%), em relação à dimensão epistêmica (43,9%). É possível, então, inferir que os alunos justificam a permanência da Educação Física na escola, principalmente, pelos supostos benefícios que ela proporcionaria, mais que pela aprendizagem de saberes específicos da cultura corporal? Ou eles se referem a benefícios que de fato percebem concretizados por meio dos conteúdos das aulas? Outra interpretação possível é a proposta por Lovisolo (1995), quando deparou-se com resultados semelhantes ao entrevistar alunos e seus pais ou responsáveis em escolas do Rio de Janeiro. Entendeu o autor que "o que se aprende e sua utilidade são coisas distintas e que esta intuição encontra-se bastante difundida na sociedade" (LOVISOLO, 1995, p. 59).

Também aqui procuramos interpretar o que os alunos declararam aprender, recorrendo aos ensinamentos de Charlot (2000) com relação às figuras do aprender. Consideramos, então, por exemplo, que aprender as regras como conteúdo teórico (saber objeto) é diferente de aprender a respeitar as regras, o que, neste caso, caracteriza-se como um dispositivo relacional. Aquelas respostas que não permitiram associação específica com uma das figuras do aprender foram classificadas como “não definido” (aprender vôlei, aprender ginástica etc). Os resultados estão apresentados na Tabela 5.

Tabela 5

Conteúdos que os alunos declaram aprender nas aulas de Educação Física

Conteúdos	Figuras do aprender	n	%
Regras esportivas	Saber objeto	32	20,2
Noções de saúde	Saber objeto	6	3,8
Histórico	Saber objeto	6	3,8

Elementos da cultura corporal	Saber objeto	4	2,5
Teoria	Saber objeto	2	1,3
Conteúdos para o ENEM	Saber objeto	1	0,6
Subtotal			32,2%
Como praticar esportes	Dominar uma atividade	25	15,9
Técnica dos esportes	Dominar uma atividade	5	3,2
Subtotal			19,1%
Esportes específicos	Não definido	27	17
Jogos	Não definido	10	6,3
Ginástica	Não definido	6	3,8
Brincadeiras	Não definido	5	3,2
Dança	Não definido	3	1,9
Subtotal			32,2%
Trabalhar em grupo	Dispositivo relacional	10	6,3
Respeitar os outros	Dispositivo relacional	4	2,5
Conviver com as pessoas	Dispositivo relacional	3	1,9
Subtotal			10,7%
Outros	Não definido	9	5,7%
Total		158	100

FONTE: Pesquisa de campo (2011)

Observa-se que a maioria das respostas referiram-se aos saberes objetos (32,2%), seguido dos saberes relacionados ao domínio de atividades (19,1%) e, por fim, dos dispositivos relacionais (10,7%). Destaca-se o elevado número de citações relacionadas aos esportes (regras, como praticar esportes, técnica dos esportes, esportes específicos), correspondendo a 56% do total.

A Tabela 6 apresenta os dados referentes ao grau de participação nas aulas de Educação Física, conforme declarado pelos alunos. Poucos alunos reconheceram não participar em parte das aulas ou nunca participar.

Tabela 6
Grau de participação declarada dos alunos nas aulas de Educação Física

Categoria	N	%
Participa de todas as aulas, sempre	43	55,1

Participa da maioria das aulas	27	34,6
Não participa de algumas aulas	5	6,4
Não participa da maioria das aulas	2	2,6
Nunca participa das aulas	1	1,3
Total	78	100,0

FONTE: Pesquisa de campo (2011)

A participação em todas as aulas é mais significativa entre os meninos, 69,2%, contra 41,0% entre as meninas, sendo que apenas 3 estudantes do sexo feminino declararam não participar da maioria das aulas ou nunca participar.

Chama a atenção o fato de que, mesmo a quase totalidade dos alunos ter considerado que a Educação Física deve tomar parte no currículo escolar (93,6%), e 75,6 % terem declarado que “gostam” ou “gostam muito” desta disciplina, somente 55,1% deles admitiram participar de todas as aulas. Ora, ao estar na escola, o aluno é obrigado a estar presente na aula, o que possivelmente indica que a não participação se dá somente em relação às atividades práticas.

A Tabela 7, apresentada a seguir, evidencia a maior participação do sexo masculino nas aulas: 69,2% dos meninos declararam participar de todas as aulas, ao passo que tal nível de participação foi declarado por apenas 41% das meninas, além disso, 20,5% das meninas declararam não participar de parte das aulas ou nunca participar, situação que não ocorre no sexo masculino.

Tabela 7

Grau de participação declarada dos alunos nas aulas de Educação Física, segundo o sexo

Sexo	Categoria	N	%
Feminino	Participa de todas as aulas, sempre	16	41,0
	Participa da maioria das aulas	15	38,5
	Não participa de algumas aulas	5	12,8
	Não participa da maioria das aulas	2	5,1
	Nunca participa das aulas	1	2,6
	Total	39	100,0
Masculino	Participa de todas as aulas, sempre	27	69,2

Participa da maioria das aulas	12	30,8
Total	39	100,0

FONTE: Pesquisa de campo (2011)

Dessa maneira, os dados nos remetem à seguinte questão: quais fatores estão determinando, ou não, a participação dos alunos nas atividades práticas das aulas? Ou, referenciado na teoria de Bernard Charlot, o que mobiliza, ou não, os alunos para esta participação?

A comparação, a partir dos pontos de vista dos alunos, entre a Educação Física na escola e a participação em atividades físico-esportivas extra-escolares, pode revelar indícios dos sentidos/significados dessa disciplina para os jovens. Assim, quando questionados sobre onde mais aprendiam coisas relacionadas a jogos, esportes, dança, ginástica, musculação, lutas, etc., a escola foi indicada por 71,8% dos alunos, seguida da televisão (56,4%), dos amigos (53,8%), da internet (35,9%) e da família e revistas (11,5% cada). Surgiram algumas diferenças importantes entre os sexos: mais meninas (82,1%) que meninos (61,5%) apontaram a escola como local de aprendizagem, e meninos valorizam mais a televisão, a internet e os amigos do que as meninas.

É preocupante que quase 40% dos alunos do sexo masculino não tenham apontado a escola como uma das fontes de aprendizagem das manifestações da cultura corporal, já que esta é a finalidade esperada da disciplina Educação Física, conforme por Betti e Zulliani (2002, p. 75):

[...] introduzir o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança [...] em benefício da qualidade de vida.

Por que, então, em algum momento, de alguma forma, ela assim não é reconhecida por quase um terço dos alunos? Estaria a Educação Física deixando de cumprir esta missão? Seria esta uma visão particular dos alunos desta escola? E também, a princípio, é um resultado contraditório, pois a maioria dos alunos declarou “gostar” ou “gostar muito” das aulas de Educação Física. Aparentemente, há uma avaliação distinta dos alunos: gostam das aulas de Educação Física, mas nem sempre a valorizam como principal fonte de aprendizagem no âmbito da cultura corporal.

Por outro lado, percebe-se a concorrência dos meios de comunicação como fonte de aprendizagem, os quais, por meio de uma linguagem audiovisual que atrai e seduz os jovens, transmitem informações sem filtros pedagógicos, porque suas finalidades não priorizam interesses educacionais-escolares (BELLONI, 2001; CAMILO; BETTI, 2010). A televisão foi citada por 61,5% dos meninos e 51,3% das meninas, revelando uma maior universalidade de acesso a este veículo de informação e comunicação. Na internet, onde a busca se faz motivada exclusivamente pelo interesse do usuário, prevalecem os meninos (51,3% contra 23,1% das meninas). Conforme já denunciávamos anteriormente, no capítulo inicial, parece-nos desproporcional, em relação às possibilidades da escola, o poder e a influência exercida pelas mídias na formação dos jovens.

Os amigos, por sua vez, foram reconhecidos por 38,5% das meninas e 53,8% dos meninos como fonte de aprendizagem. Tais diferenças talvez se justifiquem pelo fato de o esporte e a atividade física em geral serem objetos de maior interesse por parte dos meninos, e, portanto, estão mais presentes nas conversas entre amigos, assim como são mais frequentemente acessados na internet.

Por outro lado, como a cultura esportiva é ainda predominantemente masculina em nossa sociedade (SOUSA; ALTMAN, 1999), a escola, ao propor a socialização do conhecimento, é um importante *loco* de aprendizagem para as meninas, já que provavelmente participam e interagem menos em outras instâncias que tratam do esporte, em particular, e de atividade física em geral.

Uma das questões desta pesquisa indagou os alunos sobre sua participação em atividades físico-esportivas fora da escola, e confirma esta hipótese. No total, 64,1% dos alunos participam de algum tipo de atividade corporal (jogos, esportes, dança, ginástica, musculação, lutas) fora do ambiente escolar, sendo tal participação um pouco maior entre os meninos (66,7%) do que entre as meninas (56,4%). O esporte apresentou-se como a atividade mais praticada, representando 50% do total, seguido pela ginástica, lutas e dança, que foram as únicas atividades citadas.

Essas atividades físico-esportivas extra-escolares, em sua maioria, são praticadas, conforme declararam os alunos, em locais privados (clubes e academias), e são orientadas por um professor ou monitor. Não sabemos se tal fato se verifica por considerarem importante a orientação profissional ou devido à escassez dos espaços disponíveis para uma atividade livre, em especial os espaços públicos e gratuitos.

Para melhor compreender os fatores que mobilizam os alunos para a Educação Física, indagamos, também, o que eles esperam das aulas, quais são suas expectativas.

Perguntamos, então, sobre o que eles mais gostam nas aulas de Educação Física, e os resultados estão apresentados na Tabela 8.

Tabela 8

O que os alunos mais gostam nas aulas de Educação Física

O que mais gostam	N	%
Esportes e jogos coletivos	32	33,9
Sair de sala	15	16,5
Diversão com os amigos	8	9,2
Aula livre	6	9,2
Aulas práticas	6	5,5
Novos conteúdos	5	6,6
Brincadeiras	3	2,7
Outros	12	16,5
Total	87	100

FONTE: Pesquisa de campo (2011)

As respostas demonstraram elevado gosto, em termos de conteúdos, por esportes e jogos coletivos (33,9% do total), e igual proporção pelas demais (totalizando 67,8% das respostas). Valorizam a dimensão lúdica, a diversão e a liberdade presentes nas aulas de Educação Física, que rompe com a rotina das disciplinas desenvolvidas na sala de aula.

Já quando perguntados sobre o que *não* gostam nas aulas de Educação Física”, observamos grande menção às aulas teóricas e às aulas em sala, bem como aos professores que "falam muito", categorias que totalizam 41,4% das respostas a este questionamento, conforme se vê na Tabela 9.

Tabela 9

O que os alunos não gostam nas aulas de Educação Física

O que não gostam	N	%
Aula teórica	13	17,4
Professor fala muito	9	12,0
Aula em sala	9	12,0
Uniforme obrigatório	8	10,7

Dança	7	9,3
Avaliação escrita	6	8,0
Aula prática	6	8,0
Esportes específicos	4	5,3
Esportes e jogos em geral	3	4,0
Lutas	2	2,7
Outros	7	9,3
Total	75	100

FONTE: Pesquisa de campo (2011)

Os resultados obtidos nas duas questões apresentadas anteriormente evidenciam a perspectiva que a maioria dos alunos tem em relação à Educação Física, demonstrando existir um maior interesse pelas vivências práticas, lúdicas ou competitivas, conforme demonstra a Tabela 8, enquanto no extremo oposto do nível de interesse estão as atividades que limitam o movimentar-se dos alunos, conforme aparece na Tabela 9.

Ao associar tais resultados à teorização de Charlot (2000), surge claramente a vinculação que os alunos fazem com a figura do aprender relacionada ao domínio de atividades (no caso, em especial, esportes e jogos coletivos), e aos dispositivos relacionais, no caso, as relações sociais com os colegas, prazerosas e relativamente diferenciadas das outras disciplinas, que as aulas de Educação Física podem proporcionar.

Contudo, é preciso atentar para as contradições que emergem do conjunto dos resultados das tabelas 8 e 9. Houve 6 alunos (8,0%) que declararam não gostar de "aulas práticas". Esporte e jogos coletivos, embora citados como o que os alunos mais gostam, também aparecem como o que não gostam para 9,3% dos alunos. E, embora alguns alunos tenham declarado que gostam de "novos conteúdos", alguns outros rejeitam a dança e as lutas.

É preciso questionar, também, se o desgosto relacionado às "aulas teóricas" indicaria uma rejeição à figura dos saberes-objeto supostamente presentes em tais aulas. Do que tratam as aulas teóricas referidas pelos alunos? O que nelas se pretende ensinar e como os alunos percebem suas aprendizagens em relação a elas?

Ao perguntarmos sobre os conteúdos que gostariam de aprender e que não foram abordados nas aulas de Educação Física, os alunos apontaram, majoritariamente, em direção aos esportes, sejam eles individuais ou coletivos (60,5%), conforme aponta a Tabela 10. Tal

fato confirma a associação que os alunos fazem entre Educação Física na escola e esporte, como já apontaram outros estudos (SCHNEIDER; BUENO, 2005; PEREIRA; SILVA, 2004; PEREIRA; MOREIRA, 2005; MELO; FERRAZ, 2007).

Tabela 10
Conteúdos que os alunos gostariam de aprender

Conteúdos que gostaria de aprender	N	%
Esportes específicos	25	29
Esportes diferenciados	13	15
Lutas	12	14
Regras sobre esportes	6	7
Esportes radicais	5	6
Dança	5	6
Ginástica	4	4.5
Técnicas esportivas	3	3.5
Ginástica Artística	3	3.5
Brincadeiras	3	3.5
Outros	7	8

FONTE: Pesquisa de campo (2011)

Dentre os alunos que participam de atividades físico-esportivas fora da escola, 61,7% declararam gostar mais dessa(s) atividade(s) extra-escolar(es), 27,7% gostar igualmente das duas e apenas 4,3% gostar mais das aulas de Educação Física. Na comparação dos sexos, mais meninos (23,1%) assinalaram que gostam igualmente das duas situações do que as meninas (10,3%).

Contudo, ao serem perguntados se gostariam de ter mais ou menos aulas de Educação Física na escola, 56% responderam que gostariam de ter mais aulas, 37,3% ter o mesmo número de aulas que hoje e, apenas, 6,7% gostariam de ter menos aulas, sendo maior o desejo por mais aulas entre os alunos do sexo masculino (61,5%) do que entre as meninas (46,2%). Assinale-se, ainda, que nenhum menino foi favorável à diminuição do número de aulas de Educação Física, opinião manifestada por 12,8% das meninas.

Dando sequência a um aparente quadro de contradições, quando perguntados se

participariam das aulas de Educação Física caso estas não fossem obrigatórias, 67,9% responderam afirmativamente, contra 10,3% que responderam negativamente, enquanto 21,8% dos alunos não souberam responder. Entre os que responderam que participariam das aulas, o fato de gostarem da Educação Física foi a justificativa predominante. Já entre os que disseram não saber, o conteúdo e a “disposição do dia” seriam os determinantes para a participação, ou não, nas aulas.

A Tabela 11, a seguir, apresenta as respostas dos alunos diante dessa situação hipotética, segundo o sexo. Como se pode ver, os meninos tendem a responder positivamente com maior frequência e com menor indecisão.

Tabela 11
*Participação hipotética em aulas de Educação Física não obrigatórias,
segundo o sexo*

Sexo	Categoria	N	%
Feminino	Sim, participaria	24	61,5
	Não participaria	5	12,8
	Não sei dizer	10	25,6
Total		39	100,0
Masculino	Sim, participaria	29	74,4
	Não participaria	3	7,7
	Não sei dizer	7	17,9
Total		39	100,0

FONTE: Pesquisa de campo (2011)

Ao questionarmos aos alunos se achavam importante participarem da escolha dos conteúdos, 75,6% responderam afirmativamente. Se ouvidos, os alunos teriam maior interesse pelas aulas, foi a justificativa mais apresentada por eles, declarações sobre a importância da sua participação no processo de planejamento, em ser ouvido e exercer seu direito de opinar.

Na pergunta correspondente, 59% dos alunos disseram que fariam algumas mudanças nas aulas de Educação Física. Os conteúdos (21,4%) sofreriam as maiores alterações, em geral referentes às preferências individuais; houve várias citações referentes ao excesso de “falas” por parte do professor (16%), à não obrigatoriedade de participação na aula (10,7%), ao uso obrigatório de traje adequado (10,7%) e ao maior empenho por parte do

professor para tornar as aulas mais interessantes (8,9%).

Em nosso entendimento, o conjunto dos resultados indica uma vinculação da Educação Física com o esporte, um maior envolvimento e uma avaliação positiva dos meninos em relação às meninas, e, principalmente, uma certa ambiguidade: Educação Física é a disciplina favorita, mas o aprendizado de seus conteúdos não é considerado o mais importante. Para 93,6% dos alunos participantes desta pesquisa, a Educação Física deve estar presente na escola, porém, para 73,7% deles, ela se justifica por outros motivos que não a aprendizagem sobre seus conteúdos (saberes-objetos). Para os alunos, aprender a jogar, divertir-se, movimentar-se, interagir com os colegas e adquirir benefícios físicos, parece ser o que realmente interessa.

Outro exemplo de contradição que chama a atenção é em relação às estratégias de ensino. Apesar de cerca de 45% dos alunos terem declarado não participar de todas as aulas de Educação Física (Tabela 5), suas queixas mais frequentes referem-se às aulas que restringem o movimento, que os retira dos espaços onde se concretizam as vivências práticas, como as "aulas teóricas" desenvolvidas nas salas de aula.

É bem evidente a maior valorização das "figuras do aprender" ligadas ao domínio de uma atividade e aos dispositivos relacionais. Os "saberes-objeto" (conteúdos intelectuais), associados às "aulas teóricas", tendem a ser rejeitados, embora haja exceções. Porém, devemos considerar que, conforme defende Charlot (2000), o aprendizado se dá em diferentes dimensões, não só intelectuais, mas também em relação ao aprendizado de um movimento ou como jogar ou praticar um esporte ou, ainda, como se portar e conviver em um ambiente social.

Como podemos constatar na Tabela 12, a seguir, as palavras (previamente apresentadas) mais relacionadas com a Educação Física (entre aproximadamente 52 e 83% dos alunos), todas dentro de uma perspectiva "positiva", incluíram de modo importante a dimensão lúdica ("diversão", "brincadeira", "alegria"), a dimensão da competição ("competição", "vitória", "habilidade") e a dimensão da convivência social ("cooperação", "respeito"), além do "jogo", "esporte", e "corrida" (conteúdos presentes em suas práticas). Ademais, as palavras "corpo" e "movimento" foram bastante assinaladas pelos alunos, com respectivamente 51% e 64%, expressando o entendimento dos alunos sobre a especificidade da Educação Física. As opções "estudo" e "conhecimento" também foram bastante relacionadas, tendo sido assinaladas por, respectivamente, 43,6 e 66,7% dos respondentes ao questionário, o que denota a presença da Educação Física como campo de conhecimento nas perspectivas dos alunos, assim como "saúde", esta última possivelmente referida como um

efeito e/ou benefício que os alunos percebem em relação às aulas de Educação Física.

Nota-se que palavras que trazem em si alguma conotação "negativa", foram escolhidas com frequência bem menor: violência, briga, tristeza, desrespeito, medo, exclusão, machucado, vergonha, entre outras.

Tabela 12

Palavras relacionadas às aulas de Educação Física

Palavra	N	%	Palavra	N	%
Diversão	65	83,3	Derrota	31	39,7
Esporte	64	82,1	Cansaço	29	37,2
Habilidade	60	76,9	Olimpíadas	28	35,9
Saúde	59	75,6	Obrigação	26	33,3
Competição	58	74,3	Musculação	26	33,3
Jogo	52	66,7	Recreação	26	33,3
Conhecimento	52	66,7	Dança	22	28,2
Vitória	51	65,4	Reclamação	22	28,2
Movimento	50	64,1	Academia	19	24,4
Brincadeira	48	61,5	Machucado	19	24,4
Cooperação	47	60,3	Preguiça	19	24,4
Corrida	45	57,7	Artes Marciais	15	19,2
Respeito	44	56,4	Vergonha	15	19,2
Alegria	41	52,5	Música	13	16,7
Corpo	40	51,3	Palavrão	11	14,1
Esportes Radicais	38	48,7	Exclusão	9	11,5
Satisfação	37	47,4	Briga	8	10,2
Vontade	34	43,6	Medo	6	7,7
Emoção	34	43,6	Desrespeito	5	6,4
Estudo	34	43,6	Televisão	3	3,8
Atleta	34	43,6	Tristeza	3	3,8
Inclusão	32	41,0	Violência	3	3,8
Ginástica	32	41,0	Vídeo-game	2	2,5
Prazer	31	39,7	-	-	-

FONTE: Pesquisa de campo (2011)

4.3 Análise das entrevistas

Como já informamos anteriormente, participaram das entrevistas semi-estruturadas, 8 meninos e 6 meninas escolhidos aleatoriamente dentre os que responderam ao questionário, totalizando 14 alunos, o que representou 17,9% dos alunos participantes desta pesquisa. As entrevistas foram realizadas individualmente, no próprio colégio, e em horários em que os alunos foram dispensados das aulas. As transcrições, na íntegra, das entrevistas encontram-se nos anexos (Anexo E) deste trabalho.

Após a transcrição das respostas, selecionamos trechos e expressões-chaves das falas de cada entrevistado, em cada uma das questões. Tal operação resultou em 20 quadros-sínteses, apresentados no Anexo D, e a partir deles apresentamos a seguir os principais resultados.

Perguntados inicialmente sobre o que acham da Educação Física, a maioria dos alunos manifestou uma avaliação positiva em relação à disciplina, tendo 78,5% deles demonstrado gostarem das aulas, enquanto apenas uma minoria (do sexo feminino) não compartilharam deste ponto de vista, alegando, por exemplo, que é "cansativo", (entrevistada nº 13), ou relativizando suas respostas, dizendo não gostarem "quando o conteúdo é dança" (entrevistado nº 2) ou quando é "esportes radicais" (entrevistado nº 1). Em suas respostas, alguns alunos relacionaram as aulas a aprendizagens possíveis no campo do esporte, como no exemplo da seguinte fala do entrevistado 1: "é muito importante pra gente conhecer mais esporte e ser mais unido nas turmas". A referência à presença do esporte nas aulas foram feitas por 8 alunos (57%), e em apenas uma delas a referência foi negativa, caso da entrevistada nº 9, que declarou não gostar de "vôlei [...] handball, essas coisas assim". A entrevistada nº 13 criticou ainda a divisão entre meninos e meninas ("meninos, futebol, e meninas outra coisa qualquer") e a ausência de outros conteúdos.

Ao responderem à questão 2, que indagava sobre a função ou utilidade da Educação Física, as referências à saúde e ao incentivo à prática de atividades físicas, bem como à aprendizagem de esportes foram as mais frequentes, estando presente, respectivamente, nas falas de quatro (28,5%) e seis (43%) alunos, como nos exemplos: "manter a forma, manter uma saúde boa" (entrevistado 2), "achar um esporte pra você fazer" (entrevistado nº 12), "conhecer novos esportes" (entrevistado nº 8). A aprendizagem de dispositivos relacionais (trabalhar em equipe, convivência, companheirismo etc.) foi destacada por 5 alunos (cerca de 36%). A seguinte fala do entrevistado 10 sintetiza várias das funções atribuídas à Educação Física: "além da gente conhecer o esporte, a gente pode

trabalhar em equipe, pode interagir mais um com o outro”

Na questão 3, relacionada à anterior, perguntamos aos alunos como a Educação Física poderia contribuir para suas vidas. As contribuições que os alunos declararam com mais frequência foram: a aquisição do hábito da prática de esportes, a aquisição de saúde e o "trabalho em equipe". Ou seja, nos termos das figuras do aprender de Charlot, são referências a domínio de uma atividade e aos saberes relacionais, além da aquisição de saúde. Também chama atenção as falas dos entrevistados nº 5 e 9, auto-referenciadas à própria disciplina, no sentido de que contribuição poderia existir, se, futuramente, atuassem profissionalmente no campo da Educação Física.

A questão 4 buscou detectar o que os professores esclareciam aos alunos sobre os objetivos da Educação Física na escola. Metade dos alunos relatou que os professores não tratam dos objetivos gerais da disciplina, ou que não se lembram disso ter sido abordado nas aulas. Alguns alunos referiram-se à apresentação dos objetivos específicos da aula ou do tema escolhido: “falamos dos esportes, mas não falamos da Educação Física em si” (entrevistado 13); “não falamos o objetivo, falamos sobre a modalidade do momento” (entrevistado 11). Algumas atitudes relacionadas aos dispositivos relacionais, no entanto, foram citadas como apresentadas pelos professores como objetivos da Educação Física: “a gente interagir assim, no grupo, saber respeitar as diferenças dos outros, pra todo mundo participar” (entrevistado 10); “alguns falamos que é o companheirismo” (entrevistado 1). A fala do entrevistado 10 sintetiza a aparente fragilidade com que o tema é abordado pelos professores: “em relação ao campo de conhecimento, não falamos” (entrevistado 10).

Será que a Educação Física está cumprindo seu papel? Este foi o tema da nossa quinta pergunta. Na percepção da maioria (78%) dos alunos, parece que sim. O que nos chama atenção nas respostas é a diferenciação entre "ensino" ("aula teórica", "prova", "debates", "trabalhos") e "prática", como sintetizou o entrevistado nº 3: "agora ensina, não é só prática". Parece-nos, então, que o fato de a Educação Física utilizar algumas estratégias didáticas (aulas expositivas, trabalhos e provas escritas etc.) semelhante às demais disciplinas, e relacionadas aos "saberes-objetos", foi fator importante para o reconhecimento do "papel" educativo da Educação Física por parte dos alunos. Outras respostas abordaram a questão do gosto pelas aulas, relativizando-o em relação ao coletivo dos alunos: ("a maioria não gosta muito de dança, só as meninas, os homens não gostam não" (entrevistado nº 2); "por um lado sim, porque agrada a gente, mas por um lado não, porque não agrada todo mundo" (entrevistado nº 13)

Na pergunta seguinte indagamos se a Educação Física seria uma disciplina igual

às outras, ou se ela seria diferente. Metade dos alunos afirmou categoricamente que a Educação Física é uma disciplina diferente, 4 alunos argumentam que ela é, mesmo tempo, igual e diferente, no sentido de que a Educação Física seria uma disciplina com características singulares, mas que também deve ser considerada uma disciplina como outra qualquer, como exemplificado nas seguintes falas: "diferente porque ela faz a pessoa sentir um prazer maior [...] mas tem que ser tratada como as demais"(entrevistado nº 2) e "não é diferente [...] porque todas as outras matérias você aprende, depois você exercita [...] só que Educação Física exercita e ao mesmo tempo você pode se divertir".

As características que diferenciam a Educação Física das demais disciplinas, citadas pelos entrevistados, foram: prazer, diversão, descontração, lazer (5 alunos); maior contato com professores ou colegas (2 alunos); espaço físico (3 alunos); atividades práticas e atividades físicas (3 alunos); ausência de escrita e provas, ausência da Educação Física no vestibular (4 alunos), fazer o que se gosta (2 alunos). As respostas que consideraram a Educação Física igual às demais disciplinas referiram-se à *obrigação escolar* que também a caracteriza, porém lhes conferem um caráter um pouco entediante: "às vezes são meio chatas" (entrevistado nº 11); "você fica lá sentado nas aulas, você pensa que vira uma obrigação" (entrevistado nº 12).

Buscamos também identificar, na pergunta 7, os conhecimentos e conteúdos que os entrevistados consideraram relacionados à Educação Física. Referências ao esporte estiveram presentes em quase todas as respostas, seja como saber-objeto ("conhecimento sobre") ou domínio de atividade ("saber praticar"). Ainda no campo dos saberes-objeto vinculados ao esporte, foram citados "história", "Copa" e "Olimpíada". Alguns alunos, porém, ampliaram o leque de conteúdos, incluindo outros temas relativos à cultura corporal: dança, luta, ginástica, "jogos de lógica" (xadrez, damas). Um dos entrevistados deixou bem clara a vinculação que se estabelece entre Educação Física na escola e esporte: "eu acho que o conhecimento relacionado à Educação Física seria o esporte, a dança... eu particularmente não considero a dança como esporte, (...) deveria tratar só esportes..." (entrevistado 4). Os dispositivos relacionais também foram lembrados por 4 alunos, exemplificados pela falta do entrevistado 10: "está relacionado (...) à questão de a gente conviver uns com os outros, com a diferença, um respeitar o outro" (entrevistado 10). Somente um aluno incluiu a saúde como conhecimento tratado pela disciplina.

Perguntamos se os alunos achavam mais importante conhecer ou aprender os conteúdos da Educação Física. As duas formas foram consideradas igualmente importantes por 9 alunos (64,5%), tendo sido apresentadas justificativas com várias nuances:

- há uma "ordem" na aprendizagem: primeiro "conhecer", depois "praticar";
- aprender "sobre" amplia o conhecimento;
- há interdependência de "conhecer" e "praticar";
- todos devem conhecer, já a prática é uma questão de preferência pessoal.

A aprendizagem da prática foi considerada mais importante por 2 alunos, sendo que o entrevistado nº 10 assim justificou sua opção: "porque pode conhecer sobre o esporte e não saber jogar". "Conhecer" ou "aprender sobre" foi apontado como mais importante por 3 alunos. Também chama atenção o fato de que, embora a pergunta se referisse a vários conteúdos (esportes, jogos e brincadeiras, dança, lutas e ginástica), o esporte foi o único citado em todas as respostas.

Quando perguntados se reconheciam outras formas de aprendizagem, além das citadas na pergunta anterior, 10 alunos (71,5%) não conseguiram identificar qualquer outra. Os saberes relacionados ao domínio de uma relação, no entanto, foram reconhecidos por 4 alunos (28,5%), sendo 3 deles meninas do ensino médio: "conhecer e respeitar os colegas", "lidar com a diferença entre meninos e meninas", "trabalho em equipe e noção de coletividade". Apenas um entrevistado nº 3 referiu-se explicitamente a saberes-objetos: "origem" (história) e "grandes nomes do esporte"

As próximas quatro perguntas indagaram sobre as aulas teóricas. Quase todos os alunos declararam que tem aula teóricas, mesmo que "algumas" ou "de vez em quando". Pouco mais da metade dos entrevistados (57%) responderam que não gostam destas aulas. Duas alunas do ensino médio (entrevistados nº 11 e 12) avaliaram as aulas teóricas como "meio chatas", outra aluna do ensino médio assim se referiu a elas: "você fica lá sentado nas aulas, você pensa que vira uma obrigação" (entrevistado nº 12). Contudo, vários destes mesmos alunos admitiram que estas aulas são importantes. Apenas 4 alunos declararam explicitamente que gostam das aulas teóricas, com as seguintes justificativas: "desde que não seja toda semana" (entrevistado nº1), "saber mais sobre a cultura do esporte" (entrevistado nº 8) "para o professor avaliar" (entrevistado nº 13), "algumas são legais que tem debate" (entrevistado nº 11). A seguir, perguntamos se os assuntos tratados nas aulas teóricas são os mesmos tratados em quadra. A maioria respondeu afirmativamente, e as respostas permitem inferir que se trata em geral de uma introdução ao conteúdo que será vivenciado na prática, como aparece na fala do entrevistado nº 7: "aprende a jogar teórico e depois na prática". Perguntados a seguir sobre como era o aproveitamento nas aulas teóricas, a avaliação dos alunos foi heterogênea: "aprendo bastante", "não aprendo muito", "mais ou menos" "a gente não presta atenção", "melhor que na prática", "sempre participo", " a gente aprende mais

depois que pratica".

As perguntas 14 e 15 trataram da des/motivação para as aulas de Educação Física. Perguntamos, então, o que mais os motiva a fazer aula de Educação Física. O gosto por determinados conteúdos, o prazer, a diversão e a convivência com os amigos foram os motivos mais citados, seguidos pela aquisição de saúde. Um aluno declarou literalmente que não tem motivação para as aulas de Educação Física, outros dois que a motivação é "sair da sala" (entrevistado nº5) ou "a nota" (entrevistado nº11). A entrevistada nº 13, do ensino médio, justificou sua desmotivação: "não tenho interesse algum na prática (...) acho a mesma coisa". Entre os fatores que desanimam os alunos entrevistados a participarem das aulas estão aqueles relativos a um desconforto físico (frio, ficar correndo, ficar suado), à aulas repetitivas e à aulas teóricas. Sobre as aulas teóricas, declarou o entrevistado nº 6: "você espera a prática e primeiro vem a teórica, desanima".

Sobre as "aulas mistas" (meninos e meninas juntos), objeto da pergunta 16, houve divisão de opiniões. Os que são favoráveis entendem que é importante para aprender a respeitar as diferenças, para gerar equilíbrio nas equipes e para perder a timidez. Os que são contrários, alegam que a mistura pode favorecer a ocorrência de lesões, e que os meninos reclamam do desempenho das meninas no futebol. Dois alunos relativizaram a situação: depende do tipo de atividade.

As duas perguntas seguintes trataram da prática de atividades físicas extra-escolares. Ao serem perguntados se praticavam alguma atividade física regularmente fora da escola, 7 entrevistados responderam negativamente. Entre aqueles que praticam, ou já praticaram, a maioria manifestou preferência pelas atividades que são realizadas fora da escola. As principais justificativas se dão por conta da liberdade de escolha da atividade: "eu faço o que gosto" (entrevistado 5); à homogeneidade dos participantes em relação às habilidades (mais elevadas) e ao nível de interesse: "a gente joga com o pessoal que sabe jogar" (entrevistado 11), "é levado mais a sério" (entrevistado nº5); à não obrigatoriedade: "fora do colégio não tem obrigação" (entrevistado 13), "é uma coisa espontânea" (entrevistado nº 14); ao maior tempo de prática de cada sessão: "fora o tempo é maior, aqui [na Escola] são 50 minutos" (entrevistado nº 8). Para os que não praticam alguma atividade fora da escola, perguntou-se o motivo. Dois alunos argumentaram em relação à falta de tempo, outros 2 que não gostam.

Por fim, ao serem perguntados se teriam sugestões para melhorar a Educação Física na escola, as respostas, em sua maioria, apontaram para a necessidade de se "escutar" os interesses dos alunos: "só para eles (professores) saberem o que a gente quer mais"

(entrevistado nº 9); “eu acho que eles (professores) deviam buscar o roteiro, mas perguntando o que a gente queria fazer” (entrevistado nº 12); “este ano, votamos nos tópicos que nós queríamos aprender, foi uma boa idéia” (entrevistado nº 3).

As demais sugestões apontaram para a necessidade de se trabalhar novos conteúdos (1 entrevistado); ter menos aulas teóricas (2 entrevistados); aulas separadas para meninos e meninas (1 entrevistado); melhores estratégias para motivar os alunos (1 entrevistado); ter tempo para trocar de roupa (1 entrevistado); ter um funcionário para preparar o material antes das aulas (1 entrevistado). Quatro alunos responderam que não teriam sugestões.

4.4 Síntese

A partir do conjunto dos resultados obtidos, apresentaremos agora uma tentativa de sintetizar os pontos de vista e as opiniões dos alunos.

Verificamos que a quase totalidade dos alunos reconhece o valor da Educação Física na escola, independente do fato de que cada um, individualmente, possa ter ou não maior afinidade com esta disciplina, participe ou não ativamente de suas aulas, ou se, comparativamente em relação às outras disciplinas, a situa entre as mais ou menos importantes para eles.

Esta valorização não se dá no mesmo padrão ou referência de avaliação das demais disciplinas, visto que as justificativas apresentadas para sua permanência no currículo escolar dividem-se entre a importância que a Educação Física pode ter no campo epistêmico da escola, os “benefícios” ou “utilidades”⁵ que advém de sua prática, e o prazer que ela proporciona à maioria dos alunos.

No que se refere ao campo epistêmico, os alunos demonstraram que conseguem perceber as diferentes aprendizagens relacionadas à Educação Física, ao apontarem os conteúdos intelectuais, o domínio das atividades e as formas de se relacionar (com os outros e consigo mesmo), como aquilo que aprendem em suas aulas. Os “benefícios” ou “utilidades” apresentados se referem à aquisição de saúde, bem estar e convivência social.

A despeito dos alunos considerarem, muito positivamente, a relevância da Educação Física na escola, a importância que os conteúdos da disciplina têm para suas vidas divide opiniões. Metade a considera “mais ou menos” importante, enquanto a outra metade se

⁵ Lovisolo (1995) utiliza o termo "utilidades" para designar os ganhos que são percebidos nas aulas de Educação Física (saúde, por exemplo), enquanto nós estamos denominando como "benefícios".

divide entre considerá-la “muito” importante ou “só um pouco” importante. Nas entrevistas, os alunos apontaram como as principais contribuições que a Educação Física poderia dar para suas vidas: a aquisição do hábito da prática esportiva; a aquisição de saúde; e a socialização.

Embora demonstrem estarem divididos em relação ao significado que a Educação Física representa para eles, a ampla maioria considera que esta estaria cumprindo sua função na escola. Em suas justificativas para o que consideram ser inerente a uma disciplina escolar, muitos alunos valorizaram as estratégias didáticas relacionadas à aprendizagem dos saberes ditos “teóricos” (“aula teórica”, “prova”, “debates”, “trabalhos”). Consideraram também que a Educação Física deva ser tratada como qualquer outra disciplina no que concerne às obrigações escolares.

Quando perguntados sobre o que aprendem na escola, os alunos vincularam suas respostas à aprendizagem das diferentes figuras do saber, confirmando reconhecerem que “ensinar” e “aprender” em Educação Física não diz respeito apenas a conteúdos intelectuais (saberes-objetos), a um “saber sobre”, mas sobretudo ao domínio das atividades (saber fazer), assim como o domínio das relações para o convívio social.

Observamos que diversas respostas dos alunos convergiram para os dispositivos relacionais, que além de serem reconhecidos como saberes a serem aprendidos na escola, foram considerados como o terceiro motivo mais forte para justificar a presença de uma disciplina na escola, assim como um dos benefícios que a Educação Física proporciona para a vida dos alunos (socialização), além de ser um dos principais fatores que os motivam na disciplina.

Os esportes prevalecem como conteúdos de interesse e significado para os alunos, independente de se apresentarem na figura de saberes-objeto ou de atividades a serem dominadas. Ao serem perguntados se achavam mais importante conhecê-los ou aprender a praticá-los, consideraram que ambas as formas de aprendizagens são importantes.

Entre os motivos que os estimulam para participarem das aulas de Educação Física estão a prática esportiva, a diversão com os amigos, a mudança de ambiente e a liberdade de movimento. Por outro lado, os fatores que mais os desmotivam estão relacionados à privação da liberdade: de movimento (aula teórica, ficar em sala, professor que “fala muito”) e de escolha (conteúdos, participação e traje para a prática).

Entre as sugestões para melhorar a aula de Educação Física, destacou-se a de que o professor deveria ouvir o aluno sobre seus interesses, haver menos aulas teóricas, não haver obrigatoriedade de participação e uniforme, e um maior empenho do professor, entre outros.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações que aqui apresentamos não pretendem julgar ou emitir um veredicto sobre os fatores intervenientes na trama das relações que delimitam o objeto de nosso estudo. Temos como intenção clarear - em determinados aspectos e a partir das perspectivas dos alunos - problemas e acertos na condução das práticas pedagógicas da Educação Física, disciplina cujas peculiaridades costumam favorecer o desenvolvimento de laços de afinidade com os alunos jovens, mas que parece, nos últimos anos, estar perdendo sua atratividade.

Percebemos que, por conta de esforços do mundo acadêmico desde a década de 1980, a Educação Física tem buscado seu reconhecimento e valorização como componente curricular que possui um campo epistemológico específico, culturalmente construído e que deve receber o adequado trato pedagógico na escola, de modo a propiciar aprendizagens também específicas aos alunos.

A Educação Física diferencia-se das demais disciplinas escolares na medida em que toma o movimentar-se humano como objeto; em que seus conhecimentos apresentam-se em três dimensões (“saber sobre”, “saber fazer” algo, “saber se relacionar” com alguém ou consigo mesmo); além de ter forte ligação com o prazer, a diversão e a liberdade, enfim, possuir uma dimensão lúdica.

Estes predicados a fazem especial perante os alunos, que a têm como a mais querida das disciplinas, embora seus “interesses” sejam imediatos, e estejam mais vinculados ao presente do que ao futuro. Em uma instituição que tem entre suas razões de existir a formação para o mundo do trabalho, na qual os saberes intelectuais são privilegiados, o que torna esta disciplina realmente especial parece ser, tanto as atividades que desenvolve, em si mesmas, como os resultados advindos de sua prática, imediatos ou não.

Por isso, a Educação Física necessariamente lida com ambiguidades e tensões: obrigatoriedade *versus* ludicidade (que implica liberdade); saber sobre ("teoria") *versus* saber fazer ("prática"); individualidade (atender às singularidades de cada aluno) *versus* coletividade (realizar atividades em grupo, como jogos e esportes). Tais ambiguidades e tensões surgiram claramente nas falas dos alunos, mas algumas delas parecem se resolver nas atividades físico-esportivas extra-escolares, na medida em que estas implicam liberdade de escolha e atendimento aos interesses e características pessoais.

Embora seja reconhecida como um componente curricular, o fato dos conteúdos da Educação Física não estarem vinculados diretamente à inserção no “mundo do trabalho”

leva os alunos a não a posicionarem entre as disciplinas consideradas mais importantes. Seu valor se dá mais pelo prazer e pelos benefícios que proporciona à saúde e bem estar.

Na verdade, o conjunto dos resultados deste estudo indica uma vinculação da Educação Física com o esporte, com a saúde e com a socialização das pessoas. Reconhecemos ser esta uma perspectiva comum entre os jovens, identificada em outras pesquisas, entre elas a de Lovisolo (1995, p. 42), quando afirma que “os alunos [...] possuem seus pontos de vista e opiniões formulados a partir da experiência escolar, e de representações elaboradas a partir de incidências diversas (cultura popular, especialistas, meios de comunicação, entre outras)”.

Nessa perspectiva, também nos parece que a proposta curricular da escola (vigente até 2010) explica, ao menos parcialmente, os pontos de vista dos alunos, em especial porque finda por reforçar a valorização social do esporte, o que também parece estar presente no trabalho pedagógico cotidiano de alguns dos professores que lá atuaram no período analisado.

Contudo, as expectativas dos alunos relacionadas à aprendizagem esportiva e aquisição de saúde são, ao menos em parte, contraditórias com as proposições culturalistas, o que nos leva a indagar: até que ponto devemos atender tais expectativas, até que ponto devemos rejeitá-la?

Por motivos coerentes e fundamentados, o campo da Educação Física tem se distanciados nos últimos anos de perspectivas meramente biologicistas e esportivizadas. Não acreditamos que a Educação Física escolar deva perseguir a melhora no nível de condicionamento físico ou aquisição de saúde de seus alunos, ou, ainda formar atletas para o sistema esportivo federativo. Acreditamos, porém, que os conhecimentos relativos à atividade física, os aspectos fisiológicos resultantes de sua prática, seus benefícios e cuidados necessários para uma prática autônoma, consciente e segura, devam ser valorizados no currículo escolar. Da mesma forma, em relação ao esporte, para que o aluno possa desfrutar, em seus momentos de lazer, da vivência de diferentes modalidades, de forma autônoma, é necessário a aprendizagem dos conhecimentos e habilidades envolvidos, o que, entendemos, é também uma das funções da Educação Física na escola.

Temos ciência da complexidade e dimensão do universo relacionado à cultura corporal de movimento, e da enormidade de conteúdos que a compõe. Não é tarefa fácil, mas quem sabe se caminharmos em direção ao estabelecimento de um tronco comum, mínimo e obrigatório, e uma parte diversificada, opcional, não consigamos nos aproximar do atendimento aos diversificados interesses dos alunos?

Como tronco comum, poderíamos estabelecer um rol de saberes fundamentais, importantes para uma vida saudável, e regida por princípios éticos. Seriam os saberes que transpassam pelas modalidades de dança, luta, ginástica e esporte, e que são necessários para uma formação cidadã. Estes conhecimentos comporiam o que chamamos de tronco comum, e deveriam ser tratados com todos os alunos. Já os conteúdos específicos poderiam ser selecionados por interesse dos alunos, e comporiam o que chamamos de “parte diversificada”.

Percebemos, também, que os alunos mantêm uma relação positiva com a Educação Física; em ampla maioria demonstram gostar desta disciplina, porém, não a percebem como uma disciplina que lhes acrescenta algo “significativo” para suas vidas em termos de conhecimento, principalmente, quando comparada às demais disciplinas escolares, em parte como consequência da perspectiva produtivista que predomina em muitas escolas (em especial as de Ensino Médio), que prioriza a preparação para o vestibular e para os testes nacionais de avaliação de desempenho? E as aprendizagens sociais fundamentais para a formação do cidadão em uma sociedade democrática, e a formação cultural ampla dos alunos, onde ficam? Estas aprendizagens sociais, implícita ou explicitamente, intencionalmente ou não, atravessam as práticas pedagógicas da Educação Física.

Talvez devamos considerar as aprendizagens e “benefícios” que a Educação Física proporciona com novos olhares. Conforme Carrano (2000, p. 3), “quando a escola não reconhece a existência de outros processos culturais educadores, ela fecha-se em si mesma”. Nós acreditamos, e propomos, que a escola deva estar aberta à dinâmica sociocultural dos tempos e espaços em que ela se situa.

Talvez devêssemos deixar mais claro os objetivos propostos pela disciplina e buscar um novo olhar, compartilhado entre alunos e professores, para as aprendizagens conseguidas na Educação Física, fazermos uma leitura mais “positiva”, conforme nos propõe Charlot (2000). As conquistas alcançadas com as aprendizagens relacionais, por exemplo, criam estruturas que podem contribuir para a construção da trajetória de vida de um cidadão, seja esta trajetória pessoal ou comunitária.

Charlot (2001) nos mostra que talvez o desinteresse do aluno em relação à escola resida no fato dele não conseguir perceber um sentido no processo ao qual ele está submetido nas aulas. Em nosso entendimento, poderíamos também relacionar esta desvalorização da Educação Física à falta de sentido, para os alunos, na seleção e na forma como os conteúdos são tratados nas aulas.

Hoje em dia, as mídias exercem poderosa influência cultural, “correndo mundo” em velocidade espantosa, ditando valores e tendências que influenciam a maioria das pessoas,

e que refletem-se em nosso cotidiano invadindo os muros da escola. Particularmente entre os jovens, as mídias contribuem decisivamente para propagar comportamentos e modos de ser, inclusive no âmbito da cultura corporal de movimento. Apesar dos avanços teórico-pedagógicos experimentados pela Educação Física no Brasil, acreditamos não estarem os professores, em sua maioria, sintonizados com estas perspectivas culturais emergentes, por vezes, nas quais nossos alunos estão inseridos.

Trazer os pontos de vista dos alunos sobre as "aulas teóricas" pode ser esclarecedor neste momento. A existência de um conteúdo "teórico", implícita ou explicitamente, veio no bojo das proposições críticas e progressistas que alcançaram a Escola onde realizamos nossa pesquisa. O que nos parece, a partir das respostas dos alunos nas entrevistas, é que a interpretação destas proposições por parte dos professores (ou alguns, ou muitos professores) tem levado à caracterização de dois momentos distintos nas prática pedagógicas: um "teórico", na sala de aula, outro "prático", na quadra. A "teoria" é, principalmente, "explicar" o que se fará na quadra a seguir (regras, dinâmica dos jogos etc.), ou discorrer sobre aspectos históricos desta ou daquela modalidade esportiva. Muitos alunos reclamaram deste tipo de aula, embora, ao mesmo tempo, a existência de "aula teórica", "prova" e "trabalhos" tenha sido citada pelos alunos como argumento para justificar porque entendem que a Educação Física tem cumprido seu papel educativo.

Quer dizer que tais estratégias de ensino parecem aproximar, aos olhos dos alunos, a Educação Física da "importância" das demais disciplinas, mas também da monotonia e obrigação, embora também haja alunos que gostem e até prefiram as aulas "teóricas" às "práticas". Por outro lado, a estratégia do "debate" foi elogiada por alguns alunos, enquanto outros sugeriram que as aulas teóricas "poderiam ser na quadra". No nosso entendimento, então, a classificação do que é "teórico" e do que é "prático" deveria ser repensada, e outras estratégias, mais criativas e diversificadas, deveriam se fazer presentes nas aulas, a fim de contribuir para a superação da dicotomia entre "teoria" e "prática".

Valorizar mais as experiências práticas, transmitindo as informações à beira da quadra ou do pátio, onde os alunos possam vivenciar os conhecimentos relacionados à atividade, dinâmicas diferenciadas que atraiam a atenção dos alunos (por exemplo: debates, fóruns de discussões), talvez sejam estratégias que poderiam despertar um maior interesse por estes conteúdos teóricos, os saberes objetos.

É necessário que estabeleçamos estratégias que se aproximem dos interesses e possibilidades de todas as partes envolvidas no processo, quando, por exemplo, ouvimos de um aluno, ao ser perguntado se a Educação Física cumpre seu papel: "Por um lado sim,

porque agrada a gente, mas por um lado não, porque não agrada todo mundo” (entrevistado nº 13). Evidentemente, a Educação Física lida com uma heterogeneidade de gostos e interesses por parte dos alunos, o que torna impossível atender a todas as expectativas, em todos os momentos. Mas isto não nos impede de colocar em questão os atuais modelos curriculares, com conteúdos fixos e predeterminados, iguais para todos os alunos.

Percebemos, então, em nosso estudo, que os alunos querem participar, querem ser ouvidos, e com certeza terão muito para contribuir na melhoria das aulas. Uma vez que se compartilhem idéias e responsabilidades, certamente haverá maior envolvimento dos alunos, que passariam, então, a ser co-responsáveis pelo trabalho desenvolvido por uma Educação Física mais qualificada e envolvente, que aí teria mais sentido, porque seria mais "sentida" (de "sentir", de "sentimento"). Talvez esteja aí um caminho a ser desbravado, por entre as tensões e ambiguidades que caracterizam a Educação Física na escola.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, I. V. de et al. Dificuldades encontradas na educação física escolar que influenciam na não-participação dos alunos: reflexões e sugestões. *Lecturas: Educación Física y Deportes (Revista Digital)*, Buenos Aires, v. 14, n. 136, set. 2009. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd136/dificuldades-encontradas-na-educacao-fisica-escolar.htm>>. Acesso em 20 nov. 2010.

ALMEIDA, M. I. *O sindicato como instância formadora dos professores: novas contribuições ao desenvolvimento profissional*. 1999. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

ALMEIDA, P. C.; CAUDURO, M. T. O desinteresse pela educação física no ensino médio. *Lecturas: Educación Física y Deportes (Revista Digital)*, Buenos Aires, v. 11, n. 106, mar. 2007. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd106/o-desinteresse-pela-educacao-fisica-no-ensino-medio.htm>>. Acesso em 20 nov. 2010.

ALVES-MAZZOTTI, A. J. O método nas ciências sociais. In: ALVES-MAZZOTTI, J. A.; GEWANDSZNAJDER, F. *O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa*. 2ª ed. São Paulo: Pioneira, 1999. Parte II, p. 107-188.

_____. Usos e abusos dos estudos de caso. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 36, n. 129, p. 637-651, set./dez. 2006.

ANDRÉ, M. E. D. A. *Etnografia da prática escolar*. Campinas: Papirus, 1995.

BEGGIATO, C. L.; SILVA, S. A. P. dos Santos. Educação física escolar no ciclo II do ensino fundamental: aspectos valorizados pelos alunos. *Motriz*, Rio Claro, v. 13, n. 2 (Supl. 1), p. S29-S35, mai./ago. 2007.

BELLONI, M. L. *O que é média-educação*. Campinas: Autores Associados, 2001.

BETTI, M. *Educação física e sociedade*. São Paulo: Movimento, 1991.

_____. Sobre teoria e prática: manifesto pela redescoberta da educação física. *Lecturas: Educación Física y Deportes (Revista Digital)*, Buenos Aires, v. 10, n. 90, dez. 2005. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd91/ef.htm>>. Acesso em: 20 nov. 2010.

BETTI, M; KURIKI, F. As proposições teórico-metodológicas para a educação física escolar das décadas de 1980 e 1990: antes, agora, e depois? *Lecturas: Educación Física y Deportes (Revista Digital)*, Buenos Aires, ano 15, n. 153, fev. 2011. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com>>.

BETTI, M.; LIZ, M. T. F. Educação física escolar: a perspectiva de alunas do ensino fundamental. *Motriz*, Rio Claro, v. 9, n. 3, p. 135-142, set./dez. 2003.

BETTI, M.; ZULIANI, L. R. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 73-81, jan./dez. 2002.

BRACHT, V. *Educação física e aprendizagem social*. Porto Alegre: Magister, 1992.

_____. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. *Cadernos Cedes*, Campinas, v. 29, n.48, ago. 1999.

CAMILO, R. C.; BETTI, M. Multiplicação e convergência das mídias: desafios para a educação física escolar. *Motrivivência*, Florianópolis, v. 22, n. 34, p. 122-135, jun. 2010.

CARNEIRO, E. B. O olhar dos alunos sobre a educação física escolar. *Lecturas: Educación Física y Deportes (Revista Digital)*, Buenos Aires, v. 11, n. 103, dez. 2006. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd103/educacao-fisica-escolar.htm>>. Acesso em 20 nov. 2010.

CARRANO, P. C. R. Identidades juvenis e escola. *Revista de educação de jovens e adultos da rede de apoio à ação alfabetizadora do Brasil*, São Paulo, n. 10, p. 1-9, nov. 2000.

_____. *Jovens na cidade: trabalho e sociedade*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 15-22, ago. 2001.

CASTELLANI FILHO, L. *A educação física no sistema educacional brasileiro: Percurso, paradoxos e perspectivas*. 1999. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Unicamp, Campinas, 1999.

CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, CULTURA E AÇÃO COMUNITÁRIA (CENPEC, Brasil); INSTITUTO DE ASSESSORIA E PESQUISA EM LINGUAGEM (LITTERIS, Brasil). “O jovem, a escola e o saber: uma preocupação social no Brasil”. In: CHARLOT, B. (Org.) *Os jovens e o saber: perspectivas mundiais*. Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 33-69.

CHARLOT, B. *Da relação com o saber: elementos para uma teoria*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

_____. *Relação com o saber, formação dos professores e globalização: questões para a educação hoje*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

_____. Ensinar com significado para mobilizar os alunos. *Revista Nova Escola*, São Paulo, n. 223, jun. 2009.

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino de educação física*. São Paulo: Cortez, 1992.

DAYRELL, J. T.; GOMES, N. L. *A juventude no Brasil*. Belo Horizonte, 2002.

Disponível em:

<http://www.uff.br/obsjovem/mambo/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=35&Itemid=32>. Acesso em: 13 dez 2010.

DAOLIO, J. *Da cultura do corpo*. Campinas: Papirus, 1995.

_____. *Educação física e o conceito de cultura*. 2ª ed. Campinas: Autores Associados, 2007. (Coleção polêmicas do nosso tempo)

DEVIDE, F. P.; RIZZUTI, E. V. Transformações periféricas das representações sociais de alunos do ensino fundamental sobre a educação física escolar após intervenção pedagógica. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 22, n. 3, p. 117-136, maio 2001.

DIAS, A. et al. Diagnóstico da educação física escolar no Estado do Espírito Santo: imaginário social do professor. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Florianópolis, v. 21, n. 1, p. 183-192, 1999a.

ESTEBAN, M. P. S. *Pesquisa qualitativa em educação: fundamentos e tradições*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FREIRE, J. B. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física. São Paulo: Scipione, 1989.

FREY, M. C. Educação física no ensino médio: a opinião dos alunos sobre as aulas. *Lecturas: Educación Física y Deportes (Revista Digital)*, Buenos Aires, v. 12, n. 113, out 2007. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd113/educacao-fisica-no-ensino-medio.htm>>. Acesso em 20 nov. 2010.

GÖEDERT, R. T. *A cultura jovem e as suas relações com a educação física escolar*. 2005. 2v. 156 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2005.

GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. Entre o “não mais” e o “ainda não”: pensando saídas do não-lugar da educação física escolar I. *Cadernos de Formação RBCE*, Florianópolis, v. 1, n. 1, p. 9-24, set. 2009.

KUNZ, E. *Educação física: ensino & mudanças*. Ijuí: Ed. Unijuí, 1991.

_____. *Transformação didático-pedagógica do esporte*. Ijuí: Ed. Unijuí, 1994.

_____. Pedagogia do esporte, do movimento humano ou da educação física? In: KUNZ, E; TREBELS, A. H. (Org.). *Educação física crítico-emancipatória*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006. p.11-22.

LIBÂNEO, J. C. *Organização e gestão da escola*. 5ª ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

LOVISOLO, H. *Educação física: a arte da mediação*. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

LUDKE, M.; ANDRÉ, E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

MARTINELLI, C. R. et. al. Educação física no ensino médio: motivos que levam as alunas a não gostarem de participar das aulas. *Revista Mackenzie de educação física e esporte*, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 13-19, 2º sem. 2006.

MELO, R. Z.; FERRAZ, O. L. O novo ensino médio e a educação física. *Motriz*, Rio Claro, v. 13, n. 2, p. 86-96, abr./jun. 2007.

MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. Currículo, conhecimento e cultura. *Salto para o futuro*. Boletim 17: Indagações do currículo do ensino fundamental, Brasília, n. 17, p. 20, set. 2007.

MOROZ, M.; GIANFALDONI, M. H. T. A. *O processo de pesquisa: iniciação*. 2ª ed. Brasília: Liber Livro, 2006.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. (Org.). *Os professores e sua formação*. Lisboa: Nova Enciclopédia, 1992, p. 15-33.

OLIVEIRA, R. C. de. *Na “periferia” da quadra - educação física, cultura e sociabilidade na escola*. 2010. 201 f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de educação física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

PEREIRA, F. M.; SILVA, A. C. da. Sobre os conteúdos da educação física no ensino médio em diferentes redes educacionais do Rio Grande do Sul. *Revista da Educação Física/UEM*, Maringá, v. 15, n. 2, p. 67-77, 2º sem. 2004.

PEREIRA, R. S.; MOREIRA, E. C. A participação dos alunos do ensino médio em aulas de educação física: algumas considerações. *Revista da Educação Física/UEM*, Maringá, v. 16, n. 2, p. 121-127, 2º sem. 2005.

PIMENTA, S. G.; *A prática reflexiva no ofício do professor: profissionalização e razão pedagógica*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

RESENDE, H. G. *A educação física na perspectiva da cultura corporal: uma proposição didático-pedagógica*. Rio de Janeiro, 1992. Tese (Livre Docência)- Universidade Gama Filho, 1992.

SANCHES NETO, L.; BETTI, M. Convergência e integração: uma proposta para a educação física de 5ª a 8ª série do ensino fundamental. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 5-23, jan./mar. 2008.

SAVIANI, D. *Política e educação no Brasil: o papel do congresso nacional na legislação do ensino*. São Paulo: Autores Associados, 1987

_____; *Educação: do senso comum à consciência filosófica*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

SCHNEIDER, O.; BUENO, J. G. S. A relação dos alunos com os saberes compartilhados nas aulas de educação física. *Movimento*, Porto Alegre, v. 11, n. 1, p. 23-46, jan./abr. 2005.

SOUSA, E. S.; ALTMANN, H. *Meninos e meninas: expectativas corporais e implicações na Educação Física escolar*. *Caderno Cedes*, Campinas, v. 19, n. 48, p. 52-68, ago. 1999.

STAVISKI, G.; CRUZ, W. M. da. Aspectos motivadores e desmotivadores e a atratividade das aulas de educação física na percepção de alunos e alunas. *Lecturas: educación física y deportes (Revista Digital)*, Buenos Aires, v. 12, n. 119, abr. 2008. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd119/aspectos-motivadores-e-desmotivadores-das-aulas-de-educacao-fisica.htm>>. Acesso em 20 nov. 2010.

TANI, G. et al. *Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista*. São Paulo: EPU/Edusp, 1988.

TEDESCO, J. C. *O novo pacto educativo: educação, competitividade e cidadania na sociedade moderna*. São Paulo: Ática, 1998

ANEXOS

**PROPOSTA CURRICULAR PARA O
ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
DO COLÉGIO PÚBLICO FEDERAL**

Consultores:

Prof. Dr. Helder Guerra de Resende

Prof. Ms. Antonio Jorge G. Soares

1996

PROPOSTA CURRICULAR PARA O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DO COLÉGIO PÚBLICO FEDERAL

I. INTRODUÇÃO

Em 1988 o Colégio Público Federal implantou um processo de revisão curricular para o ensino de 1º e 2º graus, com o objetivo de avaliar e, se fosse o caso, revisar e atualizar os conteúdos programáticos trabalhados com os alunos no cotidiano escolar.

Decorridos sete anos de aplicação do currículo revisado, sentimos, mais uma vez, a necessidade de avaliar a atual proposta curricular em desenvolvimento no Colégio. Esta necessidade é motivada pelas formulações conceituais e didático-pedagógicas ocorridas nesse espaço de tempo, em resposta as mudanças conjunturais, bem como as ocorridas no âmbito específico da educação e, em particular, da educação física escolar.

Diante deste contexto motivador, a equipe de professores de Educação Física do Colégio Público Federal julgou oportuna revisar a proposta curricular para o ensino da educação física em vigência, tendo como referência a produção de conhecimento sobre esta sub-área específica de intervenção educativa.

Procurou-se estabelecer a continuidade e a sistematização do trabalho iniciado a partir da 1ª série do 1º grau até a 3ª série do 2º grau.

Estudos sobre o desenvolvimento da criança e do adolescente, sobre a cultura das atividades físicas e esportivas e sobre os princípios teórico-metodológicos da pedagogia histórico-crítica, forneceram a base necessária para o recorte epistemológico dos objetivos e do tipo de conhecimento que devem ser educativamente tratados no ensino da educação física ministrado no Colégio Público Federal.

No sentido de atender as necessidades e os interesses do perfil social, antropológico e cultural dos nossos alunos, todo o trabalho de avaliação e revisão curricular teve como referência um levantamento das representações que nossa comunidade escolar tem sobre a educação física em geral, sobre aquela que vinha sendo desenvolvida no nosso Colégio e sobre nós mesmos, enquanto agentes responsáveis pelo processo de sistematização e aplicação do ensino-aprendizagem em educação física. Acreditamos que seja mais fácil introduzir novos conhecimentos-habilidades, quando se possui como referência as representações dos alunos acerca daquilo que deve ser tratado pedagogicamente.

O ensino da educação física no 1º e 2º graus do Colégio Público Federal tratará dos seguintes conhecimentos/habilidades específicos da educação física: Educação sobre atividades físicas e ginásticas, jogos e brincadeiras populares e os esportes que possuem tradição local e nacional. Esses conteúdos deverão ser tratados obedecendo os níveis reais de desenvolvimento das turmas e os seguintes princípios pedagógicos: a) do simples para o complexo; b) da experiência concreta e cotidiana para os conceitos elaborados e formais.

II. FUNÇÕES DA ESCOLA

A partir dos resultados obtidos através do diagnóstico realizado junto a equipe de professores do Colégio Público Federal, foi possível constatar satisfatório consenso sobre qual seria a função social da escola. Esta caracterização prévia foi julgada fundamental para nortear a própria definição dos objetivos da educação física escolar, bem como o conhecimento que deveria ser privilegiado para o processo ensino-aprendizagem.

A equipe de professores entende que a escola, tradicionalmente, possui como função primordial a responsabilidade de garantir o processo de sistematização, transmissão e assimilação de conhecimentos/habilidades produzidos pela humanidade. Os conhecimentos/habilidades, sejam técnicos, científicos, estéticos, artísticos ou culturais, constituem isto que se entende por patrimônio cultural. Este patrimônio cultural possui dimensões universais, quando tem significado, abrangência e representatividade independentemente de lugar geográfico, político e social, e particulares, quando representativos de determinadas sociedades ou comunidades.

Por se ter em vista os valores democráticos, acredita-se que os conhecimentos/habilidades que constituem o patrimônio cultural devem ser socializados com as novas gerações de todas as classes sociais e com os adultos que ainda não tiveram acesso a este patrimônio. A escola deve assim possibilitar a conservação e a renovação dos conhecimentos produzidos e acumulados, para que as novas gerações assumam a responsabilidade de continuarem a construção de uma sociedade, sendo no nosso caso, identificada com valores humanistas e democráticos.

Entretanto, não se pode determinar como deverá ser as sociedades do por vir, pois, à escola cabe essencialmente fornecer instrumentos e experiências acumuladas às novas gerações. Relativizando-se a crença de parte da comunidade acadêmica contemporânea, a escola não possui poderes e nem instrumentos de, isoladamente, provocar as transformações políticas, econômicas, sociais e culturais idealizadas por parcela da nossa sociedade.

No entanto, a escola também tem sua responsabilidade no processo de mudanças e transformações sociais, na medida em que tem a responsabilidade de transmitir conhecimentos instrumentalizadores e culturais necessários à formação da cidadania.

Mas poder-se-ia perguntar: quais conhecimentos a escola deve transmitir? Evidentemente que não são todos os conhecimentos acumulados, até porque não existe currículo escolar de 1º e 2º Graus cujo tempo comporte o universo dos conhecimentos acumulados historicamente. Por esta razão, a escola deve selecionar os conteúdos clássicos universais e particulares necessários à formação do cidadão autônomo, crítico e criativo, para que este possa participar, intervir e comprometer-se com a construção de uma sociedade mais justa, plural e democrática.

Os conteúdos clássicos são entendidos como aqueles que não perdem sua atualidade para participação, compreensão e interpretação do mundo universal e particular onde os indivíduos estão situados (classe social, etnia, sexualidade...). Esses conteúdos devem fornecer os instrumentos básicos para inserção do indivíduo no mundo do trabalho, bem como para ocupação do seu tempo livre de forma autônoma, prezeirosa e criativa.

Portanto, é função da escola desenvolver a personalidade e as potencialidades dos indivíduos. Seu currículo deve fornecer as condições para o autoconhecimento de suas possibilidades e limitações; para qualificar, com instrumentos básicos, para o trabalho; para demonstrar numa perspectiva crítica os ideais, paradoxos e contradições das formas de produção no contexto brasileiro e internacional; para fornecer instrumentos para interpretar a realidade social; para socializar valores nobres de justiça, de tolerância às diferenças, de pluralidade, de liberdade, de fraternidade e de igualdade de oportunidades.

A escola, assim, é entendida como um dos importantes espaços de transição e mediação entre a vida privada e a vida pública. É função desta instrumentalizar os indivíduos para participação plena na vida pública, como cidadãos.

Neste contexto referencial, a educação física tem sido considerada no contexto brasileiro, assim como em inúmeros países (independentemente do nível de desenvolvimento político-econômico), uma prática sócio-cultural importante para o processo de construção da cidadania dos indivíduos. Pelo seu repertório sócio-comunicativo, a educação física escolar reúne um rico patrimônio cultural tanto de dimensão universal (esportes e ginásticas institucionalizadas, etc.), quanto particulares (jogos e brincadeiras populares, esportes locais, etc.). Acrescenta-se o fato de

que o ensino sistematizado da educação física escolar, além possibilitar o aumento do repertório de conhecimentos/habilidades, bem como a compreensão e a reflexão sobre a cultura corporal, é entendida como uma das formas de linguagem e expressão comunicativa que, como qualquer prática social, é evada de significados, sentidos, códigos e valores, indispensável à formação do educando.

Desta forma, a educação física escola tem sido mantida no currículo escolar de 1º e 2º graus, por ser uma relevante prática sócio-educativa, representativa do patrimônio cultural em níveis internacional, nacional e regional.

III. CONCEPÇÃO E OBJETIVOS GERAIS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

No sentido de superar as proposições consideradas reducionistas e mecânicas que norteavam o trabalho pedagógico da educação física escolar (a aptidão física, a preparação esportiva, a recreação e a psicomotricidade), associamo-nos a tendência conceitual que concebe a educação física escolar na perspectiva da cultura corporal.

Cabe esclarecer que a expressão **cultura corporal** não pressupõe uma visão fragmentada do homem

"porque é difícil imaginar uma atividade humana que não seja culturalmente produzida pelo homem, assim como é difícil imaginar uma atividade cultural manifesta que não seja corporal. O sentido do termo corporal, na perspectiva apresentada, é de unidade/totalidade, na medida em que as produções intelectuais ou cognitivas são materializadas e difundidas corporalmente" (Resende & Soares, 1995:11).

O ensino da educação física escolar, na perspectiva da cultura corporal, tem como objetivo geral **desenvolver a postura crítica dos alunos perante as atividades corporais, no sentido da aquisição de autonomia de conhecimentos/habilidades necessária a uma prática intencional e permanente, que considere o lúdico e os processos sócio-comunicativos, no sentido do prazer, da auto-realização e da qualidade coletiva de vida.**

Para tal, é necessário um efetivo processo de sistematização e transmissão dos conhecimentos/habilidades que compõem a cultura corporal (as ginásticas, os jogos e brincadeiras populares e os esportes institucionalizados).

No sentido de fazer entender as relações existentes entre a prática social global e a prática da cultura corporal, os alunos deverão ser gradativamente estimulados a refletir criticamente a respeito das possibilidades, limitações, paradoxos e mitos que emergem nas práticas da cultura corporal.

Necessário também é desvelar o conjunto orgânico de valores sociais, morais, éticos e estéticos subjacentes a cultura corporal identificados com a formação de uma sociedade democrática, em crítica àqueles que reproduzem a marginalização, os estereótipos, o individualismo, a competição discriminatória, a intolerância com as diferenças, dentre outros valores que reforçam as desigualdades, o autoritarismo, etc.

III. OBJETIVOS DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Apresentamos a seguir os objetivos específicos para o ensino da educação física escolar, na perspectiva da cultura corporal.

A apresentação dos objetivos seguem o princípio da progressividade em termos de complexidade, apesar de, necessariamente, não pressupor, no âmbito da prática, um cumprimento sequencial rigoroso. De certa forma, a seqüenciação leva em consideração as teorias de desenvolvimento que servem para orientar o processo de seleção de objetivos de ensino.

- executar os movimentos básicos fundamentais⁶ aplicando-os no contexto das ginásticas, dos jogos e brincadeiras populares e dos esportes institucionalizados;
- executar os movimentos básicos fundamentais exercendo controle sobre o corpo;
- executar os movimentos básicos fundamentais exercendo controle e interdependência entre os membros e destes em relação ao tronco;
- executar os movimentos básicos fundamentais utilizando as diferentes partes dos dois lados do corpo;
- executar os movimentos básicos fundamentais estabelecendo relações coordenadas entre o próprio corpo em movimento e diferentes objetos;
- identificar as características e a multifuncionalidade dos recursos materiais;
- executar os movimentos básicos fundamentais estabelecendo relações de tempo e espaço;
- executar os movimentos básicos fundamentais tendo como referência ritmos internos e externos;
- reconhecer e discriminar as diferentes partes do corpo envolvidas nos movimentos executados;
- participar das atividades interagindo com os companheiros do grupo;
- executar os movimentos básicos fundamentais, em diferentes situações, combinando-os de forma coordenada;
- executar os movimentos básicos fundamentais a partir de decisões tomadas individualmente ou em grupo, tendo como referência situações problemas surgidas durante a aula ou formuladas pelo professor ou pelos alunos;
- identificar e analisar as possibilidades e limitações das alternativas propostas para a resolução de uma situação problema;
- identificar os possíveis fatores determinantes das diferenças individuais manifestadas entre os componentes do grupo;
- identificar as suas próprias limitações e realizações diante das situações problemas ocorridas durante a aula;
- participar da elaboração de atividades e jogos, definindo as regras básicas de execução, de modo a favorecer a participação integral do grupo;
- participar criticamente das atividades, respeitando as posições divergentes;
- aprimorar a execução dos movimentos especializados aplicando-os nas suas respectivas atividades e jogos;
- modificar as regras, instalações e equipamentos que identificam as atividades e os jogos, de modo a favorecer a participação integral do grupo;
- analisar a importância das atividades corporais para o processo de formação continuada do homem;
- analisar as implicações positivas e negativas da prática das atividades corporais em termos biológico, intelectual e social;
- relacionar criticamente os conflitos e contradições emergentes durante as aulas com aquelas manifestadas na prática social, numa perspectiva superadora;
- identificar e analisar os sentidos e os valores sociais, morais, éticos e estéticos subjacentes à cultura corporal, tendo como referência o contexto histórico da sociedade brasileira;

⁶ Entendemos por *movimentos básicos fundamentais* aqueles que os homens culturalmente aprendem para desempenhar suas atividades motoras cotidianas de locomoção, manipulação, estabilização, dentre outras (engatinhar, arrastar, andar, correr, saltar, arremessar, subir, descer, escalar, passar, receber, etc.).

IV. CONHECIMENTOS/HABILIDADES

O elenco de conhecimentos/habilidades e temático a serem apresentados não esgotam as possibilidades de recorte e seleção de conteúdos de ensino, na perspectiva da cultura corporal a ser transmitida.

Até então, o conteúdo da educação física escolar estava associado à práticas motoras, organizadas pedagogicamente numa perspectiva mecânica de progressões pedagógicas, valorizando-se a eficiência e a eficácia dos gestos motores, quer no sentido da aptidão física, quer no sentido da preparação desportiva, quer na conjugação de ambas. Num sentido crítico a esta concepção, mas também sujeita à crítica do reducionismo, o conteúdo privilegiado era o jogo e a brincadeira pelo simples motivo da recreação, ou um conjunto de experiências motoras no sentido da consolidação das estruturas psicomotoras de base (componentes estes julgados imprescindíveis para a aquisição da prontidão necessária à aprendizagem de qualquer tipo de conhecimento/habilidade).

Uma outra característica dessa tradição a ser superada, é que idealizava-se dividir o ensino daquelas habilidades motoras em função do segmento de ensino a que turma pertencia. Portanto, até a quarta série trabalhava movimentos isolados, combinados e jogos com o objetivo de desenvolver e consolidar as estruturas psicomotoras de base; de quinta à oitava séries, organizava-se série de exercícios visando o desenvolvimento das qualidades físicas e/ou ensinava-se os denominados jogos pré-desportivos; finalmente, ao segundo grau cabia as práticas de especialização dos movimentos desportivos.

Na perspectiva da cultura corporal, aqueles tipos de conhecimento/habilidades não são abandonados, mas re-significados em termos temáticos e de objetivos. No entanto, considerando as teorias interacionistas de desenvolvimento e aprendizagem, não podemos prever ou predeterminar o momento adequado de ensinar determinados conhecimentos/habilidades a alguém. É possível que a médio prazo a equipe de professores de educação física consigam identificar e estruturar por séries os interesses e necessidades em relação aos conhecimentos/habilidades. Isto porque, já existe uma clientela relativamente definida que procura e frequenta o Colégio de Aplicação João XXIII. No entanto, isto dificilmente assegurará uma padronização do que ensinar em cada série.

Obviamente, as temáticas aqui descritas possuem níveis de complexidade diferenciados. Assim, o professor deve decidir pela seleção dos conteúdos de ensino, balizado pelas necessidades, pelas expectativas motivacionais, pelo nível de desenvolvimento e pela realidade social do seu grupo de alunos, no sentido de fazer cumprir a função da escola e os objetivos específicos da educação física escolar.

Do diagnóstico realizado juntos aos professores do Colégio Público Federal, constatou que eles só apresentavam condições satisfatórias de autonomia para tratar dos seguintes conhecimentos/habilidades da educação física, na perspectiva da cultura corporal: a ginástica, jogos e brincadeiras populares e os esportes institucionalizados. As danças e as lutas serão objetos de posterior estudo e definição da estrutura de conhecimento/habilidade a ser trabalhado pedagogicamente.

1. Ginástica

1.1. Temáticas de ensino

1.1.1. Formas Básicas de Ginástica

- Exercícios naturais realizados de forma livre: *locomotores* (rastejar, engatinhar, andar, correr, saltar, saltitar, etc.), *manipulativos* (alcançar, agarrar, soltar, empurrar, carregar, suspender, arrastar, arremessar, passar e receber, rebater, etc.), *de estabilidade* (flexionar, estender, girar, balançar, equilibrar, equilibra-se, escalar, dependurar-se, etc.) e *outros tipos* (chutar, aparar e rebater com diferentes partes do corpo, rolar, etc.);

- Exercícios naturais realizados em aparelhos fixos: cavalo, plinto, barra, trave, colchão, escada, etc;
 - Exercícios naturais realizados com aparelhos manuais: material de sucata ou alternativo, corda, bola, maça, arco, fita, bastão, etc;
 - Exercícios naturais realizados no compasso de diferentes variações rítmicas (percepção do ritmo próprio e de ritmos externos);
- 1.1.2. Formas Sistematizadas de Ginástica: objetivos, princípios, limitações e composições e formas de execução.
- Ginástica Localizada;
 - Ginástica Aeróbia;
 - Ginástica Suaves (Alongamento);
 - Ginástica Intervalada;
 - Outras.
- 1.1.3. Formas Esportivizadas de Ginástica: histórico, fundamentos das ginásticas, técnicas e execuções básicas e regras.
- Ginástica Olímpica;
 - Ginástica Rítmica Desportiva;
 - Outras.
- 1.1.4. Formas de treinamento: objetivos, princípios, limitações, tipos e formas de execução.
- Treinamento Aeróbio;
 - Treinamento Anaeróbio;
 - Treinamento de Força;
 - Outros.

1.2. Relação de Temas para a Reflexões sobre a Relação Ginástica/Sociedade

- Os objetivos históricos da ginástica: a defesa da pátria (a Guerra), a disciplina, a saúde e a beleza;
- Longevidade e exercício;
- O padrão estético dos corpos na sociedade
- Doenças relacionadas aos padrões de estética: anorexia e bulimia
- Benefícios, limitações, malefícios e crenças sobre o exercício físico;

2. Jogos Populares

2.1. Elementos Caracterizadores dos Jogos e Brincadeiras Populares

- Tipos e formas de organização do espaço físico flexíveis e variáveis;
- Variabilidade de nomes e regras de execução;
- Possibilidade de improvisação de recursos materiais.
- Informalidade tática em função da potencialidade e motivação dos executantes;

2.2. Desenvolvimento do Ensino das Modalidades Esportivas

- Levantamento junto aos alunos do repertório de conhecimentos acerca de jogos e brincadeiras populares;
- Levantamento junto aos familiares de diferentes gerações do repertório de conhecimentos acerca de jogos e brincadeiras populares, no sentido de constatar a dinâmica da produção cultural;
- Constatar a variabilidade de nome, regras, espaços físicos e formas de jogar de um mesmo jogo ou brincadeira popular;
- Modificação de regras, espaços físicos e formas de jogar de jogos ou brincadeiras populares;
- Criação de novos jogos e brincadeiras populares definindo nome, regras, espaço físico e forma de jogar;

- Distinção entre as características dos jogos esportivos e dos jogos e brincadeiras populares.

2.3. Jogos e Brincadeiras Populares a Serem Ensinados

- piques; queimados; jogos de arremesso; jogos de passe; jogos de rebater; estafetas; amarelinhas; bola de gude; pipa, brincadeiras de roda, peteca; pelada e outros que serão apresentados pelos alunos.

2.4. Relação de Temas para a Reflexões sobre a Relação Esporte/Sociedade

- Folclore e jogos populares;
- Dinâmica dos jogos populares;
- Variabilidade das regras em função da localidade;
- Formas de transmissão de geração em geração dos jogos populares;
- Dinâmica da desinstitucionalização dos esportes em nossos dias;
- A violência nos centros urbanos e a redução de crianças brincando nas ruas.

3. Esportes

3.1. Elementos Caracterizadores do Esporte Institucionalizado

- Origem e história do esporte;
- Objetivos/ação da modalidade esportiva;
- Nomenclatura específica do esporte;
- Espaço físico formal onde se desenvolve o esporte;
- Regras formais;
- Materiais padronizados para prática do esporte e sua função.

3.2. Desenvolvimento do Ensino das Modalidades Esportivas

- Introdução da prática esportiva por meio da execução de movimentos básicos característicos do esporte;
- Aplicação dos fundamentos especializados na prática da modalidade esportiva;
- Aplicação de experiências e possibilidades táticas (ataque e defesa) na prática da modalidade esportiva;;
- Treinamento especializado do esporte.

3.3. Esportes a Serem Ensinados: (histórico, fundamentos técnicos, regras básicas e organizações táticas)

- Handebol;
- Voleibol;
- Basquetebol;
- Futsal.

3.4. Relação de Temas para a Reflexões sobre a Relação Esporte/Sociedade

- Expressões do esporte na sociedade como: espetáculo; aprendizagem e treinamento formal;
- Prática social do esporte no sentido do lazer e da profissionalização;
- Dinâmica da institucionalização do esporte na sociedade moderna;
- O papel dos ídolos e a idolatria produzida pela mídia;
- A violência dos espectadores ou jogadores;
- O consumo de drogas no meio esportivo;
- As relações e paradoxos entre saúde e esporte;
- A competição esportiva enquanto modelo democrático (Parlebas);
- O paradoxo entre prazer, vitória e derrota;
- Os sentidos ideológicos do esporte (propaganda política, negócio, etc.);
- O paradoxo entre agregação e desagregação no esporte;
- O estilo esportivo de viver.

V. PRINCÍPIOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS PARA O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A definição dos princípios didático-pedagógicos para o ensino-aprendizagem escolar deveria ser fruto de um amplo processo de discussão do colegiado da escola. Esta afirmativa se justifica na medida em que a ação pedagógica do coletivo de professores deveria ter como horizonte a concepção de sociedade, de educação, assim como a perspectiva de cidadania que se pretende formar.

Considerando a avaliação dos resultados que vinham sendo obtidos no ensino da educação física escolar do Colégio Público Federal, a própria dinâmica do processo de produção do conhecimento a este respeito e o programa de atualização acadêmica do nosso corpo docente, concluímos que estamos em condições de desenvolver um trabalho pedagógico norteado pela concepção histórico-crítica de educação (Saviani, 1987 e 1989) e pelos pressupostos teórico e didático-pedagógico da educação física, na perspectiva da cultura corporal (Coletivo de Autores, 1992; Resende, 1992; e Kunz, 1994).

Desta forma, optamos por destacar, sinteticamente, alguns princípios didático-pedagógicos orientadores da nossa prática educativa:

- a educação física escolar deve ser entendida como um componente curricular, de enriquecimento cultural, fundamental à formação da cidadania dos alunos, calcada num processo de socialização de valores sociais, morais, éticos e estéticos que consubstanciam a formação de uma sociedade calcada em princípios democráticos;
- o planejamento das atividades de ensino-aprendizagem devem ser abertos e continuamente reelaborados em função da dinâmica dos conflitos e das dificuldades que emergem no decorrer da ação educativa. Deve, também, ser centrado num efetivo processo de co-decisão, em que o professor decide e sistematiza a proposta de programa a ser desenvolvido, a partir da mediação entre as experiências e expectativas concretas dos alunos e as suas necessidades de enriquecimento e emancipação cultural e social;
- a organização das aulas devem romper com as características dos modelos tradicionais de estruturação em partes, bem como o caráter de terminalidade, que condiciona sua dinâmica processual e impõe um direcionamento pragmático à consecução de objetivos considerados imediatos (geralmente comportamentais e subordinados a condições e a critérios rígidos e uniformes de desempenho);
- as aulas devem ser norteadas por objetivos que evidenciem, claramente, a ação ou conjunto de ações efetivas e essencialmente esperadas dos alunos, em função da tematização da aula ou seqüência de aulas planejadas numa dinâmica participativa, desvinculando-os de preocupações técnico-burocráticas tais como formulação em termos operacionais e a contemplação dos fragmentados domínios da aprendizagem (psicomotor, cognitivo e afetivo-social);
- os procedimentos de ensino devem ser abertos às experiências de ação-reflexão dos alunos acerca das habilidades e conhecimentos referentes à cultura corporal, na perspectiva do conflito e da solução de problemas, processos esses que viabilizam as experiências de constatação, análise, hipotetização, experimentação e avaliação dos temas problematizadores e desencadeadores das ações inerentes ao processo ensino-aprendizagem;
- a sistemática de ensino dos conhecimento/habilidades da cultura corporal deve iniciar pela (a) problematização, apresentação e justificativa dos objetivos a serem atingidos, (b) levantamento (discussão e prática) das experiências, expectativas e dificuldades dos alunos, (c) transmissão sistematizada do conhecimento/habilidade, de modo a aumentar e/ou aprofundar o repertório de experiências e reflexões dos alunos sobre a temática em foco, (d) avaliar, em conjunto com os alunos, o nível de aprendizagem, em função dos objetivos proclamados e no sentido de nortear a decisões a serem tomadas;

- toda aula deve começar, a título de referência, apresentando-se os objetivos a serem trabalhados e/ou fazendo uma retrospectiva dos aspectos centrais ocorridos na sessão anterior, de modo a orientar a continuidade da temática (conteúdo) em questão. Assim como, ao término de todas sessões, se possível, deve-se encerrar a aula com uma rápida reunião, no sentido do professor e alunos refletirem sobre as experiências vivenciadas, assim como levantarem indicações e propostas para as próximas sessões;
- considerando que as metodologias de ensino devem estar sempre subordinadas à relação objetivo/conteúdo de ensino e as características da turma, o professor poderá optar, conforme as situações de ensino, por diferentes tipos de intervenção: (a) centradas nas suas próprias decisões, (b) a partir de um processo co-decisório do professor em conjunto com os alunos, (c) ou ainda, centrada nas decisões dos alunos;
- a avaliação do ensino-aprendizagem deve ter um caráter participativo, cuja função é de um diagnóstico continuado, no sentido de apontar o nível das mudanças qualitativas e quantitativas no processo ativo de apropriação dos conhecimentos, habilidades e esforço crítico e criativo dos alunos, bem como no processo de identificação e superação dos conflitos inerentes ao ensino-aprendizagem;
- a relação professor-aluno seja dialógica, onde o professor é o responsável pela mediação dos conflitos que emergem da interação do aluno com o meio social e cultural da aula, provocando um ambiente de reflexão, trocas e decisões superadoras das situações problemas.

Para finalizar, julgamos oportuno ainda tecer algumas considerações sobre o sentido da avaliação do ensino-aprendizagem da educação física escolar, na perspectiva da cultura corporal.

A avaliação é essencial ao processo de ensino-aprendizagem. No contexto da cultura corporal, sua função primordial é de contínuo diagnóstico. Entendemos que o professor de educação física deverá estar a todo momento identificando, refletindo e tomando decisões acerca das experiências do ensino-aprendizagem.

A avaliação da educação física escolar não deve ter o caráter somativo, ou seja, conferir notas e conceitos que impliquem na aprovação ou reprovação dos alunos. No entanto, esta concepção não dispensa o professor da necessidade de submeter os alunos a diferentes técnicas e instrumentos de medida/avaliação, no sentido de constatar e fornecer informações sobre o grau de assimilação dos conhecimentos/habilidades que foram socializados.

As informações colhidas no processo avaliativo servirão de base para decisões que assegurem o processo de assimilação dos conhecimentos/habilidade da educação física. Portanto, só se deve privilegiar como objeto de avaliação os conhecimentos/habilidades que são básicos a educação física enquanto componente curricular.

ANEXO B - QUESTIONÁRIO

Prezado(a) aluno(a),

Solicito sua colaboração para responder estas questões, que fazem parte da pesquisa que desenvolvo no Curso de Mestrado.

Peço que você leia atentamente cada questão e suas alternativas antes de responder. Se tiver dúvidas, é só perguntar!

ANO/SÉRIE: _____

SEXO: Feminino () Masculino ()

IDADE: _____ anos

1- Quais as 3 disciplinas (matérias) da escola que você considera mais importantes?

2- Quais as 3 disciplinas (matérias) da escola que você mais gosta?

3- Você acha que deveria haver aulas de Educação Física na escola?

SIM () NÃO () não sei dizer ()

Por quê?

4- Você acha que as coisas que você aprende na Educação Física são importantes para a sua vida?

() sim, muito

() sim, mais ou menos

() sim, só um pouco

() não ensina nada importante

() não sei dizer

5- Qual a sua opinião sobre as aulas de Educação Física?

() gosto muito

() gosto

() gosto mais ou menos

() não gosto

() detesto

6- O que você aprende nas aulas de Educação Física?

7 - Onde você acha que mais aprende sobre coisas relacionadas à atividade física (jogos, esportes, dança, ginástica, musculação, lutas/artes marciais etc.)? Marque quantas alternativas você quiser.

- na escola na televisão com os amigos com a família
 em revistas na internet outros: _____

8 – Dentre todas as coisas, o que você mais gosta nas aulas de Educação Física?

Por quê?

9 – Dentre todas as coisas, o que você não gosta nas aulas de Educação Física?

Por quê?

10- Em relação aos conteúdos, o que você gostaria de aprender nas aulas de Educação Física ?

Por quê?

11 - Dentre os conteúdos que foram dados nas aulas de Educação Física, o que você acha que não precisaria aprender?

Por quê?

12 - Quanto a sua participação nas aulas de Educação Física, você:

- participa de todas as aulas, sempre
 participa da maioria das aulas
 não participa de algumas aulas
 não participa da maioria das aulas
 nunca participa das aulas

13 - Se as aulas de Educação Física não fossem obrigatórias, você as faria?

SIM () NÃO () não sei dizer ()

Por quê?

14 - Você mudaria alguma coisa nas aulas de Educação Física? SIM () NÃO ()

Se sim, o que?

15 - Você acha que seria importante sua participação na escolha dos conteúdos das aulas de Educação Física?

SIM () NÃO () não sei dizer ()

Por quê?

16 - Você pratica algum tipo de atividade física (jogos, esportes, dança, ginástica, musculação, lutas/artes marciais etc.) fora da escola?

SIM () NÃO ()

Se você respondeu SIM, responda as perguntas a seguir, dentro do quadro:

Qual ou quais atividades você faz fora da escola?

Quantas vezes por semana? _____

Onde?

Você tem um(a) professor(a) ou técnico que ensina esta(s) atividade(s) ?

() sim () não () às vezes

Você paga para participar desta(s) atividade(s) ou elas são gratuitas?

() gratuitas () pagas () algumas são pagas, outras são gratuitas

Você gosta mais desta(s) atividade(s) que faz fora da escola ou das aulas de Educação Física?

() gosto mais da(s) atividade(s) fora da escola

() gosto mais das aulas de Educação Física

() gosto igualmente das duas

() não sei dizer

Por quê?

17 - Você acha que a Educação Física deveria ter quantas aulas por semana?

o mesmo que hoje ()

menos aulas ()

mais aulas ()

18- O que você considera importante para justificar a existência de uma disciplina (matéria) na escola? Você pode escolher quantas alternativas quiser, e escreva dentro dos parênteses a ordem de importância (1a, 2a, 3a etc.).

- conseguir emprego ()
- ser aprovado no vestibular ()
- ensinamentos para a vida no dia-a-dia ()
- ensinar a conviver com as pessoas (em sociedade) .. ()
- cultura geral ()

19 - Assinale as palavras (quantas você quiser) que você relaciona com as suas aulas de Educação Física:

Emoção	()		Alegria	()
Academia	()		Cooperação	()
Obrigação	()		Ginástica	()
Olimpíadas	()		Medo	()
Satisfação	()		Esporte	()
Musculação	()		Vergonha	()
Música	()		Movimento	()
Competição	()		Preguiça	()
Esportes radicais	()		Jogo	()
Corrida	()		Palavrão	()
Briga	()		Televisão	()
Vontade	()		Prazer	()
Dança	()		Artes marciais	()
Brincadeira	()		Corpo	()
Diversão	()		Recreação	()
Vídeo-game	()		Cansaço	()
Exclusão	()		Inclusão	()
Atleta	()		Violência	()
Vitória	()		Estudo	()
Conhecimento	()		Saúde	()
Habilidade	()		Tristeza	()
Derrota	()		Machucado	()
Reclamação	()		Desrespeito	()
Respeito	()		Outra	()

ANEXO C - ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA

- 1) O que você acha das aulas de Educação Física?
- 2) Para que você acha que serve a Educação Física na escola?
- 3) Em que você acha que ela pode contribuir para sua vida?
- 4) O que seus professores falam sobre os objetivos da EF na escola?
- 5) Em relação ao que você espera da Educação Física na escola, você acha que ela está cumprindo seu papel? Por que?
- 6) Você acha que a Educação Física é igual ou diferente das outras matérias na escola? Por quê?
- 7) Que tipos de saberes você acha que estão relacionados à Educação Física?
- 8) Em relação aos temas da Educação Física (esportes, dança, luta, ginástica), você acha mais importante aprender (conhecer) sobre eles, ou aprender a praticar?
Além destas destes dois tipos de aprendizagem, o que mais você aprende nas aulas de Educação Física?
- 9) Você tem aulas teóricas na Educação Física? O que acha delas? Como costuma ser seu aproveitamento, você aprende?
- 10) O que mais te motiva a fazer aula de Educação Física?
O que mais te desanima?
- 11) O que você acha da participação mista, entre meninos e meninas, nas aulas de EF?
- 12) E fora da escola, o que mais te motiva a fazer atividade física? O que mais te desanima?
- 13) Você pratica alguma atividade física, esportiva fora da escola? Se responder SIM: O que vc aprende nestas atividades? Qual a diferença em relação às aulas de Educação Física? Gosta mais ou menos do que a Educação Física na escola? Por quê?
- 14) Que sugestões você dá para melhorar as aulas de Educação Física?

ANEXO D - QUADROS-SÍNTESE DAS ENTREVISTAS

1- O QUE ACHA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA?						
ENTREVISTA 1	ENTREVISTA 2	ENTREVISTA 3	ENTREVISTA 4	ENTREVISTA 5	ENTREVISTA 6	ENTREVISTA 7
- é muito importante - pra gente conhecer mais os esportes - a gente ser mais unido nas turmas	- a maioria sempre muito boa - “só não gosto quando o conteúdo é dança”	- são prestativas; - ajuda, a saber, mais de esporte e tudo mais;	- ela traz ao esporte pra quem não os pratica -com ela, quem já pratica esporte aprende mais	- gosto quando é aula livre - não estou gostando do conteúdo esportes radicais	-momento de descontração; -momento de soltar as forças -momento de divertir	-matéria comum -eu gosto
ENTREVISTA 8	ENTREVISTA 9	ENTREVISTA 10	ENTREVISTA 11	ENTREVISTA 12	ENTREVISTA 13	ENTREVISTA 14
-são boas; -algumas não interessam muito aos alunos;	- eu não gosto muito de fazer - eu tenho meio preguiça - quando não são só jogos esportivos até que eu gosto, quando é coisa diferente. - só não gosto de vôlei, essas coisas assim. - [gosto] quando é tipo: dança pique-bandeira, alguma coisa diferente	-momento divertido -fazer uma atividade que a gente não tá acostumado	eu adoro -praticar muito esporte -hora de junta o pessoal e praticar esporte	-maneira de ter saúde -fazer um esporte -acho legal;	-aqui acho cansativo -sempre acontecem as mesmas divisões: meninos futebol e meninas outra coisa qualquer, -não tem contato com outros conteúdos;	-gosto - alguns professores não atendem a demanda do aluno -legais e dinâmicas; -

2- PARA QUE VOCÊ ACHA QUE SERVE A EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA?						
ENTREVISTA 1	ENTREVISTA 2	ENTREVISTA 3	ENTREVISTA 4	ENTREVISTA 5	ENTREVISTA 6	ENTREVISTA 7
- pra gente unir - a gente entende mais dos esportes - a gente ter	- praticar uma atividade física que também ajuda na vida.	- ensinar; - incentivar a fazer exercício físico; -ter uma	não respondeu esta questão	-para saúde -instruir para um esporte	- abrir os conhecimentos para os outros esportes; - para trabalhar em	-pra ensinar; -ter conhecimento geral;

mais convivência um com os outros, companheirismo	manter a forma, manter uma saúde boa, - porque sem EF morre aí do nada	cultura um prazer;			equipe; -ajudar arrumar um emprego;	
ENTREVISTA 8	ENTREVISTA 9	ENTREVISTA 10	ENTREVISTA 11	ENTREVISTA 12	ENTREVISTA 13	ENTREVISTA 14
desenvolvimento dos alunos; - desenvolver habilidades - pra distrair; -conhecer novos esportes, histórias.	- não sei	- alem de a gente conhecer o esporte -a gente pode trabalhar em equipe, poder interagir mais uns com outros	- interagir os alunos - agir em equipe	-pra achar um esporte pra você fazer; - pra ter conhecimento geral; - decidir se você faz um esporte academia...	-promover a saúde, integração e lazer; -sair do padrão da sala, de ficar sentado;	-praticar esportes; -quando mais novo aprender jogos e brincadeiras;

3- EM QUE VOCÊ ACHA QUE ELA PODE CONTRIBUIR PARA SUA VIDA?

ENTREVISTA 1	ENTREVISTA 2	ENTREVISTA 3	ENTREVISTA 4	ENTREVISTA 5	ENTREVISTA 6	ENTREVISTA 7
- muito	- pra saúde - pra forma física	- contribui pra tirar duvida de alguém	-sim, porque me induziu a praticar esportes;	-se você quiser continuar na carreira de educação física, ela pode ajudar	- aprende a lidar com as pessoas que têm caráter e educação diferente;	- sim
ENTREVISTA 8	ENTREVISTA 9	ENTREVISTA 10	ENTREVISTA 11	ENTREVISTA 12	ENTREVISTA 13	ENTREVISTA 14
- muita coisa - contribui pra ter saúde	-se um dia eu escolher fazer educação física; -se eu tiver que fazer algum exercício físico;	- acho que é muito importante a gente praticar esportes até pela saúde e que você poder trabalhar em equipe	-è o horário pra se fazer exercício físico; - ensina a agir como um time	- pra achar um esporte pra fazer; - manutenção da saúde	- eu não sei em que pode contribuir;	- influencia a gostar de esportes fora;

4- O QUE SEUS PROFESSORES FALAM SOBRE OS OBJETIVOS DA EF NA ESCOLA?

ENTREVISTA 1	ENTREVISTA 2	ENTREVISTA 3	ENTREVISTA 4	ENTREVISTA 5	ENTREVISTA 6	ENTREVISTA 7
- alguns falam que é o	-ajudar na vida adulta,	- falam da importância	-falam que as pessoas não	-não me lembro	- professores inclinam	- ensinar os esportes

companheirismo -outros não falam nada não	manter uma forma melhor	dos esportes - cultura geral;	praticam esportes e tentam trabalhar com elas para elas fazerem esporte - mostra que para toda prática de esporte tem que ter o equipamento correto, segurança e os benefícios que causam para a saúde, regras;		para o que gostam; -esportes de outra cultura; - momento de soltar sua força;	- vida social, interagindo os esportes;
ENTREVISTA 8	ENTREVISTA 9	ENTREVISTA 10	ENTREVISTA 11	ENTREVISTA 12	ENTREVISTA 13	ENTREVISTA 14
- desenvolver pensamento e agilidade;	-não me lembro deles terem falado não;	- agente interagir assim no grupo - saber respeitar as diferenças dos outros, pra todo mundo pode participar. -em relação a campo de conhecimento na falam	- não falam o objetivo, falam a modalidade do momento;	- não falam nada não;	- falam dos esportes, mas não falam da educação física em si;	-nunca é muito questionado para os professores os objetivos; - eles nunca falam;

5- EM RELAÇÃO AO QUE VOCÊ ESPERA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA, VOCÊ ACHA QUE ELA ESTÁ CUMPRINDO SEU PAPEL? POR QUE?						
ENTREVISTA 1	ENTREVISTA 2	ENTREVISTA 3	ENTREVISTA 4	ENTREVISTA 5	ENTREVISTA 6	ENTREVISTA 7
-acho que muito	-acho que sim. -mostra tudo o que as pessoas querem ver -na dança que a maioria não gosta muito de dança, só as meninas, os homens não gostam não.	-agora ensina, não é só prática -agora ta ensinando ta tudo ok.	-acho que sim -mas devia ter mais aulas	- uma parte sim	- estou satisfeito com a estrutura, material oferecido; - não tem do que reclamar	- acho que sim; - não é só jogar, tem aula teórica e prova;

ENTREVISTA 8	ENTREVISTA 9	ENTREVISTA 10	ENTREVISTA 11	ENTREVISTA 12	ENTREVISTA 13	ENTREVISTA 14
-sim, porque os professores pedem pra fazer trabalhos ensinam coisas novas;	-tá. -a professora faz um rota pra seguir, mas às vezes muda	-eu acho que sim -é sempre melhor do que ficar na sala de aula - é bom praticar os esportes, conhecer outras atividades	-acho que sim; -esse ano melhorou tem várias modalidades e fazemos debates, trabalhos	- acho que sim -porque ela ajuda e muito as pessoas, tanto físico quanto mentalmente;	-por um lado sim porque agrada a gente, mas por um lado não porque não agrada todo mundo;	-sim, estou muito satisfeita; -a professora tem atendido a maioria das demandas dos alunos;

6- VOCÊ ACHA QUE A EDUCAÇÃO FÍSICA É IGUAL OU DIFERENTE DAS OUTRAS MATÉRIAS NA ESCOLA? POR QUÊ?						
ENTREVISTA 1	ENTREVISTA 2	ENTREVISTA 3	ENTREVISTA 4	ENTREVISTA 5	ENTREVISTA 6	ENTREVISTA 7
-eu acho igual pelo contato físico, pela forma que vocês passam pra gente o recado -é diferente por causa do espaço físico, contato que a gente tem com o professores	acho que ela é diferente -todo mundo gosta mais de ef do que outras matérias -diferente porque ela faz a pessoa sentir um prazer maior -mas tem que ser tratada como as demais	- não é diferente -porque todas as outras matérias você, você aprende depois você exercita -só que ef exercita e ao mesmo tempo você pode se divertir	-eu acho que ela é principal, como se fosse matemática, português, inglês, como qualquer uma das matérias traz benefícios pra você como a saúde do seu corpo -ensina bastante coisa - conhecimentos pros esportes, muito grande -eu acho muito legal a educação física.	-igual, tem que ser levado a sério igual as demais;	-eu acho que é diferente pelo fato de não usar muito a sala de aula -de ser mais prático do que teórico. -educação física é uma disciplina diferente	-é uma matéria -tudo você vai usar.
ENTREVISTA 8	ENTREVISTA 9	ENTREVISTA 10	ENTREVISTA 11	ENTREVISTA 12	ENTREVISTA 13	ENTREVISTA 14
-é diferente -porque, a educação física é pra descontrair, ter um tipo de lazer -têm pessoas que	- eu acho que é diferente -não tem aula no quadro, não tem atividade escrita	-eu acho que ela exige o mesmo comprometimento do que as outras matérias -de certa forma ela é	-acho que é diferente -a gente vai tá fazendo na maioria as coisas que a gente gosta. -é diferente também	-diferente -porque nas outras matérias você tem prova, algumas até que tem -é diferente	-depende -é diferente porque tem a parte física, mas às vezes a gente tem que ter a parte teórica também	-a gente já tem uma pressão de vestibular e de PISM, então a gente acaba excluindo certas

fica muito tensa o dia inteiro na sala de aula e na educação física você brinca, curti	-eu acho que não tem que ser cobrada matéria, prova, porque muita gente não gosta aí se for obrigado aí que não vai gostar mesmo;	diferente por a gente porque nas outras matérias a gente fica sempre na sala de aula -nela a gente tem um momento mais divertido do que nas outras matérias -participar eu acho que é uma obrigação que a gente tem como com todas as outras matérias	porque às vezes muita gente não leva em consideração, porque às vezes é só conceito, sempre vai passar -não cai no vestibular, não cai no pism, não cai em nada -mas pra mim eu considero igual às outras	tem mais contatos com as pessoas	porque o enem cobra isso -a parte teórica de educação física acaba sendo diferente também porque não tem aquela obrigatoriedade e de ter que anotar, de cumprir com tarefas	matérias que dizem não cair no vestibular -a escola como um instituto de educação deve valorizar mais essas matérias, apesar disso não acontecer.
--	---	---	---	----------------------------------	---	---

7- QUE TIPOS DE SABERES VOCÊ ACHA QUE ESTÃO RELACIONADOS À EDUCAÇÃO FÍSICA?						
ENTREVISTA 1	ENTREVISTA 2	ENTREVISTA 3	ENTREVISTA 4	ENTREVISTA 5	ENTREVISTA 6	ENTREVISTA 7
-eu acho assim que é pra gente conhecer mais os esportes, as regras - o esporte entre si -esporte aliado ao companheirismo	-acho que futebol, handebol, basquete, vôlei -vejo jogos, por exemplo, de lógica, xadrez, damas	-cultura, diferenças, esportes e exercícios.	-eu acho que o conhecimento relacionado à educação física seria o esporte -dança. Eu, particularmente, não considero a dança como esporte -deveria tratar só esportes, podendo também tratar esportes radicais, qualquer um tipo de esporte.	-esportes -educação física deveria ser futebol, vôlei e basquete	-eu acho que história mesmo, você saber a história do jogo -eu acho que é mais conhecimento o prático porque você vai lá e aprende o jogo, aprende a jogar o jogo	-a parte de história de conviver com as pessoas -esportes, jogos, a copa, a olimpíada - pode por dança, luta, ginástica
ENTREVISTA 8	ENTREVISTA 9	ENTREVISTA 10	ENTREVISTA 11	ENTREVISTA 12	ENTREVISTA 13	ENTREVISTA 14
-os esportes, as brincadeiras, a cultura	-eu entendo assim, por exemplo, ela fala, ensina a gente sobre os esportes e a praticar eles	-eu acho que tá relacionado o além dos, das atividades do jeito de saber praticar -questão de a gente	-conhecimento geral do esporte -às vezes, dança -alguns tipos de luta	- conhecimento de esporte -deve tratar de esportes e de tipo tratar lidar com a saúde	não respondeu esta questão	-me deu uma noção corporal maior do que a gente tem, do que a gente pode ou não pode fazer -aquela coisa de: "pratique

		conviver um com os outros, com a diferença -um respeitar o outro				um esporte”, “faça alguma dinâmica”. coisas do tipo: danças, lutas - mas o colégio, desde sempre, valorizou muito o esporte -alguns momentos que teve dança, teve algumas coisas de luta -mas eu acho que o colégio proporcione u momento extraclasse porque o colégio tem projeto também, de dança de tarde e tudo mais
--	--	---	--	--	--	--

8- EM RELAÇÃO AOS TEMAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA (ESPORTES, DANÇA, LUTA, GINÁSTICA), VOCÊ ACHA MAIS IMPORTANTE APRENDER (CONHECER) SOBRE ELES, OU APRENDER A PRATICÁ-LOS?						
ENTREVISTA 1	ENTREVISTA 2	ENTREVISTA 3	ENTREVISTA 4	ENTREVISTA 5	ENTREVISTA 6	ENTREVISTA 7
-acho que os dois têm sua importância -mas aprender sobre os esportes é mais importante, porque a gente aprendeu mais sobre o esporte aumenta mais o conhecimento	-eu acho que os dois -mas eu acho que é mais importante aprender sobre os esportes	-primeiro você tem que aprender a conhecer o esporte pra depois praticar, - os dois são importantes -um depende do outro.	-eu acho importantes os dois -a história do esporte todinho -e a prática, você vai aprender as regras todas	-OS DOIS	-eu acho que na prática mesmo você pode conhecer sobre o esporte -o maior aprendizado do esporte do aluno é na prática - não deve levar os alunos pra dentro da sala de aula que eu acho que fica	-os dois eu acho que é importante

					meio maçante	
ENTREVISTA 8	ENTREVISTA 9	ENTREVISTA 10	ENTREVISTA 11	ENTREVISTA 12	ENTREVISTA 13	ENTREVISTA 14
-aprender sobre as atividades para praticá-las	-aprender a praticar	-acho que é mais importante aprender a praticar -porque pode conhecer sobre o esporte e não saber jogar	-ambos	-eu acho que os -você tem que aprender a jogar e você também tem que aprender como ele é	-eu acho que os dois -mas eu acho que é mais importante aprender sobre os esportes	-acho que você deve ter o conhecimento e tentar a prática -se você não gostar eu acho que a prática fica em segundo plano -eu acho que conhecer todo mundo deve conhecer

8- ALÉM DESTES DOIS TIPOS DE APRENDIZAGEM, O QUE MAIS VOCÊ APRENDE NAS AULAS DE ED. FÍSICA?						
ENTREVISTA 1	ENTREVISTA 2	ENTREVISTA 3	ENTREVISTA 4	ENTREVISTA 5	ENTREVISTA 6	ENTREVISTA 7
-respeitar um ao outro	-acho que não	-aprende o que acontece nos treinos antes -algumas curiosidades -origem e grandes nomes do esporte.	não respondeu esta questão	-não consigo identificar outro	não respondeu esta questão	-eu não entendo muito bem isso -mas eu acho que esses dois são os únicos fundamentais
ENTREVISTA 8	ENTREVISTA 9	ENTREVISTA 10	ENTREVISTA 11	ENTREVISTA 12	ENTREVISTA 13	ENTREVISTA 14
não respondeu esta questão	não respondeu esta questão	não respondeu esta questão	-trabalhar em equipe	-acho que não	-eu acho que a educação física passa pra gente a noção de coletividade -tem que lidar com aquilo que de certa forma é incômodo pra nós. - aprender a lidar com a diferença entre meninos e	-quando você está na educação física, quando você forma um time você está conhecendo as pessoas que estão jogando com você

					meninas	
9- VOCÊ TEM AULAS TEÓRICAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA?						
ENTREVISTA 1	ENTREVISTA 2	ENTREVISTA 3	ENTREVISTA 4	ENTREVISTA 5	ENTREVISTA 6	ENTREVISTA 7
-algumas	-algumas -a professora passa a matéria e fala sobre elas	-no início da aula a professora fala e ensina como se joga -fala das regras antes	-Sim	-sim	não respondeu esta questão	-este ano não estou tendo não
ENTREVISTA 8	ENTREVISTA 9	ENTREVISTA 10	ENTREVISTA 11	ENTREVISTA 12	ENTREVISTA 13	ENTREVISTA 14
-sim	-tenho de vez em quando	-tenho	-muito pouco	-sim	-tenho	-a professora introduz nos primeiros quinze a vinte minutos de aula a parte teórica

9- O QUE ACHA DAS AULAS TEÓRICAS?						
ENTREVISTA 1	ENTREVISTA 2	ENTREVISTA 3	ENTREVISTA 4	ENTREVISTA 5	ENTREVISTA 6	ENTREVISTA 7
-eu acho importante também -desde que não seja toda semana	-eu não gosto não	-pra fazer a prática direito	-não gosto não -gosto daqueles panfletos com regras, história da modalidade, falando de segurança e tudo aquilo pra gente ler e depois perguntar pra ela	-não gosto muito não	Não respondeu esta questão	-eu não gosto muito não -é importante
ENTREVISTA 8	ENTREVISTA 9	ENTREVISTA 10	ENTREVISTA 11	ENTREVISTA 12	ENTREVISTA 13	ENTREVISTA 14
-é boa -é conhecer o esporte -saber mais sobre a cultura do esporte	-não gosto muito não	-eu não gosto muito não -tem a sua importância	-às vezes são meio chatas -algumas são legais que tem debate	-meio chatas -você fica lá sentado nas aulas, você pensa que vira uma obrigação	-eu acho boas -é nelas que a gente aprende mais sobre o esporte -é para o professor avaliar qual	não respondeu esta questão

					que a gente sabe e qual que a gente desconhece -nos finais de trimestre tem uma atividade teórica avaliativa	
--	--	--	--	--	---	--

9- OS ASSUNTOS TRATADOS NESTA AULA SÃO OS MESMOS TRATADOS EM QUADRA?						
ENTREVISTA 1	ENTREVISTA 2	ENTREVISTA 3	ENTREVISTA 4	ENTREVISTA 5	ENTREVISTA 6	ENTREVISTA 7
-sim	-é um pouco mais aprofundado, o que vai ser mostrado na prática	não respondeu esta questão	não respondeu esta questão	-na aula teórica a professora explica o que vai ser tratado no trimestre	não respondeu esta questão	-você aprende a jogar teórico e depois na prática
ENTREVISTA 8	ENTREVISTA 9	ENTREVISTA 10	ENTREVISTA 11	ENTREVISTA 12	ENTREVISTA 13	ENTREVISTA 14
-são os mesmos -mas na quadra é diferente	-não	-muitas vezes tem a ver -é importante pra que depois a gente consiga jogar o jogo bem	-são assuntos sobre a modalidade	-são os mesmos temas	não respondeu esta questão	- normalmente, sim -aulas teóricas é uma introdução sobre o assunto dia

9- COMO É SEU APROVEITAMENTO NAS AULAS TEÓRICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA? VOCÊ APRENDE BEM?						
ENTREVISTA 1	ENTREVISTA 2	ENTREVISTA 3	ENTREVISTA 4	ENTREVISTA 5	ENTREVISTA 6	ENTREVISTA 7
-aprendo muito	-acho que não -nas aulas práticas sim	-sempre é bom saber mais	-mais ou menos	-uma parte sim	não respondeu esta questão	-sim -mas prefiro a prática
ENTREVISTA 8	ENTREVISTA 9	ENTREVISTA 10	ENTREVISTA 11	ENTREVISTA 12	ENTREVISTA 13	ENTREVISTA 14
-aprendo bastante	-não -a gente não presta atenção -a maioria das pessoas fica conversando	-acho que sim -acho que a gente aprende mais depois que a gente pratica mesmo	-sim -sempre participo das aulas -sempre estou ajudando	-mais ou menos -eu não presto muita atenção	-melhor que na prática -eu prefiro aula teórica	-não aprendo muito -eu pelo menos não tenho muito aprendizado

10- O QUE MAIS TE MOTIVA A FAZER AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA?						
ENTREVISTA 1	ENTREVISTA 2	ENTREVISTA 3	ENTREVISTA 4	ENTREVISTA 5	ENTREVISTA 6	ENTREVISTA 7
-não tenho motivação	-a boa forma -ter saúde boa e aproveitar	-curiosidade -prazer de me exercitar	-as aulas práticas -escalagem -luta	-sair da sala	-o momento mesmo de diversão com os meus amigos	-os esportes -os jogos -basquete
ENTREVISTA 8	ENTREVISTA 9	ENTREVISTA 10	ENTREVISTA 11	ENTREVISTA 12	ENTREVISTA 13	ENTREVISTA 14
-eu gosto do esporte -da brincadeira -ginástica que eu gosto	-a nota	-é um momento divertido que a gente pode interagir	-gosto de praticar esportes	-tá jogando com meus amigos	-é só não incluir no trimestre -não tenho interesse nenhum na prática -acho a mesma coisa -é super cansativo	-estar com os meus amigos -tem esse lance de separar por turma aqui no colégio, não gosto muito não -quando tem maior adesão da turma, a gente, normalmente, tem mais estímulo para fazer

10- O QUE MAIS TE DESANIMA A FAZER AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA?						
ENTREVISTA 1	ENTREVISTA 2	ENTREVISTA 3	ENTREVISTA 4	ENTREVISTA 5	ENTREVISTA 6	ENTREVISTA 7
-o frio	-a boa forma -ter saúde boa e aproveitar	-escutar a professora falando dos esportes que eu não gosto muito	não respondeu esta questão	-quando fica na sala	-nada me desanima não -você espera a prática e primeiro vem à teórica, desanima	-dança
ENTREVISTA 8	ENTREVISTA 9	ENTREVISTA 10	ENTREVISTA 11	ENTREVISTA 12	ENTREVISTA 13	ENTREVISTA 14
-nada não	-tem que ficar correndo -tem que ficar pulando, eu não gosto muito	-tem algumas atividades que eu não gosto muito de jogar	-ficar toda suada e depois nem poder trocar de uniforme	-competição	-a aula acaba sendo redundante -toda aula são os mesmos grupos -os mesmos alunos são chamados primeiro -fazer um	-frio

					jogo misto é a mesma rejeição por parte das meninas	
--	--	--	--	--	---	--

11- O QUE ACHA DAS AULAS MISTAS (MENINOS MENINAS JUNTOS)?

ENTREVISTA 1	ENTREVISTA 2	ENTREVISTA 3	ENTREVISTA 4	ENTREVISTA 5	ENTREVISTA 6	ENTREVISTA 7
-acho importante -tá unindo forças	-eu acho que seria mais legal se separasse -às vezes acaba machucando	-acho que não deve haver diferença nisso	-eu acho interessante -tem muitos meninos que não gostam muito de participar -meninas mais tímidas acabam perdendo a timidez e vai se interessando -legal a mistura	-acho certo juntar	-tem jogo de mais contato que fica até -vôlei, eu não vejo problema nenhum de jogar meninas e meninos	-pra não ter a desigualdade -em um time, você coloca uma menina mais forte de um lado, um menino mais fraco, aí fica bem dividido -misturar só menino, só menina, eu acho errado, porque cada um é de um jeito
ENTREVISTA 8	ENTREVISTA 9	ENTREVISTA 10	ENTREVISTA 11	ENTREVISTA 12	ENTREVISTA 13	ENTREVISTA 14
-dependendo da aula ela é legal e dependendo não é muito legal não. -tem menina que gosta de jogar futebol, tem gente na minha turma que não aceita	-às vezes, divide a quadra - eles preferem só futebol e as meninas preferem outra coisa, handball -a professora não divide, mas a gente prefere ficar diferente -quando é futebol e é junto eles ficam brigando que a gente fez errado	-importante porque a gente tem que saber respeitar a diferença dos outros - separado agente num vai interagir, num vai saber respeitar o que um tem mais facilidade, e o outro menos	-na nossa sala, pelo menos, não dá certo	-eu acho legal	não respondeu esta questão	não respondeu esta questão

13- VOCÊ PRÁTICA ALGUMA ATIVIDADE FÍSICA FORA DA ESCOLA?

ENTREVISTA 1	ENTREVISTA 2	ENTREVISTA 3	ENTREVISTA 4	ENTREVISTA 5	ENTREVISTA 6	ENTREVISTA 7
-não	-não	-jogo bola na	-muaythai	-futebol	-ultimamente	-não

		rua	-escalagem -downhill de bicicleta		não	
ENTREVISTA 8	ENTREVISTA 9	ENTREVISTA 10	ENTREVISTA 11	ENTREVISTA 12	ENTREVISTA 13	ENTREVISTA 14
-futebol	-não -fazia vôlei, agora eu não faço mais	-faço aqui na escola mesmo, ginástica - extracurricular	-pratico handball faz dois anos em um clube -de vez em quando eu vou correr -já fiz muaythai só que eu parei	-não	não respondeu esta questão	-não -a gente está em um clube, “ah, vamos jogar vôlei”. Aí a gente vai e joga, mas não é uma coisa rotineira

13- VOCÊ PREFERE AS ATIVIDADES FORA DA ESCOLA OU NA ESCOLA? (para os que responderam que fazem ou fizeram)						
ENTREVISTA 1	ENTREVISTA 2	ENTREVISTA 3	ENTREVISTA 4	ENTREVISTA 5	ENTREVISTA 6	ENTREVISTA 7
		-na escola tem regra -na rua cada um com a sua consciência -jogo por 2hrs e na escola são 50 minutos	-eu gosto mais as que eu faço fora da escola -na Educação Física não teria como eu praticar o Downhill e fora tem como	-eu faço o que eu gosto -na educação física tem gente que atrapalha, e lá fora a gente paga aí ninguém atrapalha -gosto mais de fazer fora porque é levado mais a sério		
ENTREVISTA 8	ENTREVISTA 9	ENTREVISTA 10	ENTREVISTA 11	ENTREVISTA 12	ENTREVISTA 13	ENTREVISTA 14
-igual, gosto dos dois -aqui na escola tem mais o conhecimento e lá você já tem que saber pra poder praticar -fora não tem aula teórica sobre o futebol - fora o tempo é maior, aqui são 50	-na escola porque a gente já conhecia as pessoas -é mais fácil	-aproveita mais as aulas fora -são menos alunos -na aula de educação física, a gente tem um tempo menor e tem que dividir com vários alunos -o projeto eu que escolhi uma	-gosto das duas -fora a gente joga com o pessoal que sabe jogar -fora da escola é mais difícil um pouco		-fora da escola -fazer o que eu gosto -fora do colégio não tem obrigação	-fora da escola é uma coisa espontânea. - aula de Educação Física se tornou uma obrigatoriedade, o professor tem que lançar

minutos		atividade que eu gosto -na educação física não, a gente tem que fazer várias atividades, gostando ou não				
---------	--	---	--	--	--	--

13- POR QUE NÃO PRATICA ALGUMA ATIVIDADE FORA DA ESCOLA? (para quem respondeu que não pratica)						
ENTREVISTA 1	ENTREVISTA 2	ENTREVISTA 3	ENTREVISTA 4	ENTREVISTA 5	ENTREVISTA 6	ENTREVISTA 7
-não tenho tempo - e também não gosto muito de futebol, esses negócios, ao contrário da EF	-não gosto muito de mexer com educação física fora da escola				- falta de tempo	não respondeu esta questão
ENTREVISTA 8	ENTREVISTA 9	ENTREVISTA 10	ENTREVISTA 11	ENTREVISTA 12	ENTREVISTA 13	ENTREVISTA 14
				-é muito estudo -não tenho tempo -eu gostaria de fazer, nas férias eu fazia academia		

14- VOCÊ TEM ALGUMA SUGESTÃO PARA MELHORAR A EDUCAÇÃO FÍSICA AQUI NA ESCOLA?						
ENTREVISTA 1	ENTREVISTA 2	ENTREVISTA 3	ENTREVISTA 4	ENTREVISTA 5	ENTREVISTA 6	ENTREVISTA 7
-não tenho nenhuma não	-trazer mais ainda mais jogos novos -esportes diferentes como, por exemplo, o rúgbi	-esse ano, votamos nos tópicos que nós queríamos aprender esse ano, foi uma boa idéia	-acho que estão legais	-ficar mais tempo fora de sala, até as teóricas poderiam ser na quadra	-acho que devia ter uma pessoa pra preparar a aula, exemplo: vôlei, aí ela vai lá prepara a rede, porque às vezes o professor chega e precisa ainda preparar	-não tenho não

					rede, pegar o material. -uma pessoa com essa função somente ia render mais	
ENTREVISTA 8	ENTREVISTA 9	ENTREVISTA 10	ENTREVISTA 11	ENTREVISTA 12	ENTREVISTA 13	ENTREVISTA 14
-acho é que devia ter mais aula	-só pra eles procurarem saber o que a gente quer mais	-acho que a aula de educação física podia ser um pouco menos teórica e ter mais de pratica	-ter mais tempo pra gente poder trocar uma roupa, pelo menos, na Educação Física	-eu acho que eles deviam buscar o roteiro mais perguntando o que a gente queria fazer -acho que eles deviam conversar pesquisar o que agente quer	-acho que se as aulas fossem separadas entre meninas e meninos, as aulas iam acontecer muito melhor -se fizesse a lista com conteúdos no início do ano, e fosse trabalhado no horário da aula eu acho que seria bem melhor também	-mais estímulos para os alunos praticarem EF, que deveria partir das estratégias do professor, principalmente porque aqui no colégio, os alunos ajudam a montar o programa -acho que se os professores tiverem melhores estratégias para abordar o assunto vai ficar muito mais interessante

ANEXO E - TRANSCRIÇÃO INTEGRAL DAS ENTREVISTAS

Entrevista 1

Pesquisador: Bem aluno 1, quero te agradecer pela participação na entrevista, você é do oitavo ano, né aluno 1?

Entrevistado: Sim, turma B.

Pesquisador: Do oitavo ano.... Você fica bem à vontade pra responder. Fica bem tranqüilo em relação as suas respostas. É...o que você acha das aulas de Educação Física (EF)?

Entrevistado: Eu acho que é importante, né...pra gente conhecer mais, além de ser uma atividade mais ... (palavra não decifrada), como é que eu vou falar?...eu acho que é muito importante . Na minha opinião ela é importante, pra gente conhecer mais os esportes, enfim.....a gente ser, ser, mais unido nas turmas, entendeu? A turma entre si, entre ela, porque nas outras matérias a gente não tem a ligação que a gente tem na EF? Na EF, eu acho legal, assim.....

Pesquisador: Hum... É.... pra que que você acha que serve a EF na escola?

Entrevistado: Ah....eu não tenho opinião assim formada entendeu?...mas eu acho que serve, assim, igual eu falei na primeira pergunta né? É mais pra gente unir e acho também que a gente entende mais dos esportes,a gente ter mais convivência um com os outros. Igual a gente que aprendeu na sua aula, companheirismo, enfim.....acho que é isso.

Pesquisador: E....você acha que ela pode te ajudar na sua vida?

Entrevistado: Acho que muito, porque a gente vê só os esportes na televisão, e a gente não sabe o que acontece atrás deles, através de vídeos, até na própria aula de EF, a gente vê isso.

Pesquisador: Tá! E seus professores falam o quê? Sobre objetivos, pra que serve..., qual o objetivo da EF na escola?

Entrevistado: É....companheirismo, né?! Como que eu vou falar..., você comete falta, você vai lá, pedir desculpa pro outro, acho que é mais isso mesmo.

Pesquisador: Mas o professor fala que é esse o objetivo?

Entrevistado: Alguns..., alguns.

Pesquisador: Hum....Os outros falam o quê? Tem outros objetivos, além desse que o professor fala?

Entrevistado: Não, acho que não. Não tem nenhum objetivo não.

Pesquisador: Ahan....É... em relação que você espera da aula de EF aqui na escola. Você acha que ela cumpre o seu papel?

Entrevistado: Muito, muito bem. Na minha opinião, sim.

Pesquisador: Por quê?

Entrevistado: Como eu vou dizer...?

Pesquisador: Você falou aqui da função, pra que serve a EF na escola, falou do...quer repetir?

Entrevistado: Do companheirismo, né?!

Pesquisador: É.... E você acha que a EF cumpre esse papel, desenvolve bem essa parte?

Entrevistado: Cumpre muito bem, na minha opinião sim. Na minha opinião sim.

Pesquisador: Você acha que a EF é igual ou diferente às outras disciplinas da escola?

Entrevistado: Eu acho igual pelo contato físico, pela forma que vocês passam pra gente, é, o recado, entendeu? Mas já na aula lá todo mundo fica quietinho, prestando atenção, já na EF não, todo mundo vai entender....

Pesquisador: Hum.. como? Explica melhor, por favor.

Entrevistado: Ah....como é que eu vou te explicar?

Pesquisador: É .Você falou que na aula todo mundo fica quietinho mas você acha, aliás você iniciou falando que acha que na EF igual....

Entrevistado: É diferente.....

Pesquisador: Diferente por causa do espaço físico?...

Entrevistado: Espaço físico....

Pesquisador: Contato?

Entrevistado: É o contato que a gente tem com os professores, acho, não tenho certeza, é muito maior do que nas outras disciplinas.

Pesquisador: Hum...

Entrevistado: É...também assim, pela diferença que a gente chega na sala de aula, ai acabou a aula de EF, entendeu? A gente já fica triste.

Pesquisador: Certo! E....o que você acha.....quais os conhecimentos, que saberes, conhecimentos, você acha que são relacionados com a EF?

Entrevistado: Como assim não entendi?

Pesquisador: Quais os conhecimentos, saberes, conhecimentos, conteúdos, estão relacionados com a EF?

Entrevistado: É, eu acho assim que é pra gente conhecer mais os esportes, as regras, esses negócios assim, né?

Pesquisador: É. Entendi. É conhecer mais parece um objetivo. E agora, o que é que trata, quais os assuntos que a EF trata?

Entrevistado: O esporte em si né? Que seria o principal, e você respeitar seus colegas, que muitas matérias não falam isso. Você respeitar seus colegas, você saber a hora de brincar, a hora de prestar atenção na aula. Muita gente acha que EF é baderna, né? Brincar esses negócios e hum.....

Pesquisador: É. Mas você falou, em termos de conteúdos, você falou os esportes. Você acha que elas resumem aos esportes, como conteúdos?

Entrevistado: Não. Não num todo. Não em toda parte dela, entendeu? Porque a gente aprende o esporte aliado ao companheirismo, aliado a outra coisa, entendeu?

Pesquisador: Entendi. Mas e...vamos então, além do esporte você acha que outros conteúdos que não estão relacionados com a aula de EF?

Entrevistado: Sim. Tem outros conteúdos. É tipo companheirismo que eu já falei...também, esse negócio ai....

Pesquisador: Tá ok. Em relação aos temas da EF, esportes, dança, luta, ginástica, você acha mais importante aprender sobre esses temas, conhecer sobre eles ou aprender a praticá-los?

Entrevistado: Acho que os dois tem sua importância, né? Eu acho mais importante você....a primeira opção que você falou aí, que é.....

Pesquisador: Aprender sobre esportes.....

Entrevistado: Exatamente

Pesquisador: Né?! Você acha mais importante então..., por quê?

Entrevistado: Como que eu vou te falar isso?

Pesquisador: Por que você acha mais importante aprender sobre esporte do que praticá-lo, jogá-lo?

Entrevistado: É porque tipo, a gente aprendeu mais sobre o esporte aumenta mais o conhecimento, do que ficar jogando, esses negócios assim, entendeu?

Pesquisador: Ahan. Legal!E você, é....além desses dois tipos de aprendizagem. Nós vimos dois tipos de aprendizagem, aprender sobre, o que você ta aprendendo, e aprender a jogar. Além desses dois tipos de aprendizagem, o que mais você aprende na EF? Tem mais algum tipo, você aprende sobre os esportes, sobre as atividades, você aprende a jogar, você aprende mais alguma coisa?

Entrevistado: Respeitar um ao outro, acho isso muito fundamental, isso ai eu acho legal mesmo.

Pesquisador: Tá certo! É...você tem aulas teóricas na EF?

Entrevistado: Algumas, algumas.....

Pesquisador: E o que você acha dessas aulas?

Entrevistado: Ah...eu acho importante também, né?! Porque a gente fica um pouco enjoada de todo dia..., assim, aula de EF, na maioria duas vezes por semana, a gente fica sentado na carteira escutando, mas eu acho que tem sua importância sim, tem sua importância sim.

Pesquisador: Mas veja bem, a gente ta falando sobre aula teórica na EF, quer dizer, você ta ali na sala de aula com conteúdos, lendo um texto, vendo um filme, ou discutindo alguma coisa. Seria uma aula teórica.

Entrevistado: Então, foi o que você falou, a gente ta discutindo algum assunto né? Desde que não seja toda semana, todo dia a gente tendo isso, eu acho interessante sim

Pesquisador: Tá! E esses assuntos são os mesmos que você trabalha na quadra?

Entrevistado: Sim, sim...sempre, sempre, porque a gente aprende, exemplo basquete, a gente vai lá e assisti a um filme sobre basquete.

Pesquisador: Hum..tá! E se aproveitamento nas aulas teóricas? Você aprende? Você aproveita bem essas aulas?

Entrevistado: Aprende....aprende....aprende muito.

Pesquisador: É, o que mais te motiva a fazer a aula de EF?

Entrevistado: Não tenho motivação certa, entendeu? Também num tenho assim....motivo, aquele negócio, também, muita gente fala: “Ah! Vou sair da sala”, “bagunça”. Mas eu acho que a gente sai ____ (?). E também a gente gosta, é uma aula interessante, a gente gosta.

Pesquisador: E tem alguma coisa que te desanima a fazer aula de EF?

Entrevistado: Além do frio, não.

Pesquisador: Não? E...você acha importante os meninos participarem junto com as meninas? O que você acha?

Entrevistado: Sim, sim, eu acho importante, porque a gente tá unindo né? A gente tá unindo forças, não é aquele negócio menina pra um lado e meninos pro outro. Acho que não tem disso não. A gente tem que ser unido mesmo.

Pesquisador: E você faz atividade fora da escola?

Entrevistado: Não, não faço, não faço.

Pesquisador: Por que não faz?

Entrevistado: É porque tempo também é muito..., num tenho tempo e também não gosto muito de futebol, esses negócios, ao contrário da EF, eu não gosto muito não.

Pesquisador: Não, né? É..... Que sugestões você dá pra melhorar a aula de EF?

Entrevistado: Olha...como e que eu vou te explicar? Acho que....acho que no momento, não tem nenhuma sugestão não, assim....não tenho nenhuma sugestão não.

Pesquisador: Nenhuma sugestão pra dar?

Entrevistado: Não.

Pesquisador: Tá Ok aluno 1, obrigado então pela entrevista.

Entrevista 2

Pesquisador: Então aluno 2, 9º ano, eu queria te agradecer pela participação. Vamos diretamente para as perguntas. O que você acha das aulas de EF?

Entrevistado: Bom, na maioria delas eu acho muito boas, mas eu só não gosto quando o conteúdo é dança na maioria delas, mas a maioria sempre muito boa.

Pesquisador: É pra que você acha que serve a EF na escola?

Entrevistado: Eu acho que é pro pessoal praticar uma atividade física, que também ajuda na vida. Porque a maioria delas vai precisar da EF pra vida. Porque sem EF também você não chega a lugar nenhum, porque..., manter a forma, manter uma saúde boa, porque sem EF, morre ai do nada. Aí ajuda.

Pesquisador: É mais ou menos parecida à pergunta, você acha, assim, primeiro nós perguntamos pra que serve na escola e agora eu vou perguntar, como ela pode contribuir pra sua vida?

Entrevistado: Na vida, ela contribui bastante, ela pode contribuir assim pra saúde, pra manter a forma física..., na maioria isso.

Pesquisador: Mesmo objetivo da escola, você acha que você leva pra vida também?

Entrevistado: Isso mesmo.

Pesquisador: Principalmente obtenção da saúde... O que seus professores falam sobre os objetivos? Quais são os objetivos da EF na escola?

Entrevistado: Ah... Eles tentam mostrar coisas novas pra gente, conteúdos que a gente não tinha visto antes, a melhor coisa possível, assim... mostrar coisas novas, de esporte, como por exemplo, o paintball, que a gente nunca tinha praticado agora tá começando a praticar.

Pesquisador: Tá! Mas eles falam pra que serve a EF na escola? Na palavra deles.

Entrevistado: Serve pra... deixa eu ver... Ajudar na vida adulta, manter uma forma melhor.

Pesquisador: É o que eles falam?

Entrevistado: É. Pra mim é.

Pesquisador: Tá. Em relação ao que você espera da EF na escola. Você acha que ela tá cumprindo o seu papel aqui no colégio?

Entrevistado: Acho que sim. Acho que ela tá fazendo certinho. Mostrando tudo o que as pessoas querem ver. Só como eu disse, assim, na dança..., a maioria não gosta muito de dança, só as meninas, os homens não gostam não.

Pesquisador: E você acha que a EF é igual ou diferente das outras matérias?

Entrevistado: Acho que ela é diferente. Ela é diferente porque a maioria, você pode perguntar pra praticamente todo mundo, gosta mais de EF do que outras matérias. Têm outros que até gostam de matérias paralelas, mas a EF ela é bem...

Pesquisador: Tá. Mas o fato de gostar a faz diferente. Por que ela é diferente?

Entrevistado: Ah na minha idéia acho que é porque ela faz a pessoa sentir um prazer maior, assim..., praticar ela entendeu? Assim...

Pesquisador: E ela deve ser tratada diferente aqui na escola? Com avaliação? Você acha que ela deve ser considerada, tratada diferente das outras disciplinas?

Entrevistado: Não, acho que não, tem que ser igual.

Pesquisador: E que tipo de saberes, conteúdos, você acha que estão relacionados com a EF?

Entrevistado: No meu ponto de vista acho que futebol, handebol, basquete, vôlei. Essas coisas a gente gosta mais de praticar.

Pesquisador: E além dos esportes, você vê outros conteúdos?

Entrevistado: Vejo jogos, por exemplo, de lógica, xadrez, damas, esses jogos assim. Também poderiam ser praticados.

Pesquisador: Em relação aos temas da EF (esportes, dança, lutas, ginástica, jogos), você acha mais importante aprender, conhecer sobre essas atividades ou aprender a praticá-los?

Entrevistado: Ah eu acho que aprender a praticar elas.

Pesquisador: E você acha importante aprender sobre eles? Sobre elas?

Entrevistado: Acho que sim, vai ajudar quem gosta disso, quem gosta de EF mais pra frente.

Pesquisador: Fazer EF, como assim?

Entrevistado: Usar ela pra vida inteira. Trabalhar na área.

Pesquisador: Usar na vida inteira como profissional ou praticante?

Entrevistado: Como praticante e profissional.

Pesquisador: E além do aprendizado sobre a atividade, e do aprendizado como fazer, como praticar, você vê um outro tipo de aprendizagem nas aulas de EF?

Entrevistado: Eu acho que não. Não.

Pesquisador: Você aprende sobre aquelas modalidades, aqueles conteúdos. Você aprende a praticá-las e aprende alguma outra coisa?

Entrevistado: Eu acho que não.

Pesquisador: Não, né? Você tem aulas teóricas na EF?

Entrevistado: Sim, tenho algumas, que a professora passa a matéria falando sobre elas.

Pesquisador: O que você acha dessas aulas?

Entrevistado: Eu não gosto não. Eu não gosto de aulas teóricas não. Gosto mais da prática.

Pesquisador: E quais os conteúdos são tratados na aula teórica? São os mesmos que são tratados na quadra?

Entrevistado: Eles passam assim, um pouco mais aprofundado, o que vai ser mostrado na prática.

Pesquisador: E seu aproveitamento nessas aulas teóricas, você aprende bem? Você acha que seu aproveitamento é bom?

Entrevistado: Nas aulas teóricas acho que não. Nas aulas práticas sim.

Pesquisador: E por que nas aulas teóricas não?

Entrevistado: Porque as aulas teóricas demoram demais, são muito confusas, assim, não encaixa bem.

Pesquisador: Tá! O que mais te motiva na aula de EF?

Entrevistado: O que mais me motiva é a boa forma, pra sempre ter saúde boa e aproveitar.

Pesquisador: Aproveitar em que sentido?

Entrevistado: Aproveitar pra vida inteira.

Pesquisador: E o que mais te desanima?

Entrevistado: O que mais me desanima é dança fazer aula de dança.

Pesquisador: Você acha que as meninas devem fazer aula com os meninos? O que você acha dessa participação?

Entrevistado: Eu acho que seria mais legal se separasse, porque às vezes acaba machucando, algumas divididas. Acho que devia separar.

Pesquisador: E fora da escola, você faz alguma atividade?

Entrevistado: Não. Eu não faço não.

Pesquisador: Não, né? Por que não faz?

Entrevistado: Ah eu não gosto muito de mexer com EF fora da escola não, só na escola mesmo.

Pesquisador: É. Mais por quê? Algum motivo especial?

Entrevistado: Não. Eu não tenho muito... É de família mesmo, meus pais não praticam tanto assim fora da escola.

Pesquisador: Tá! E você dá alguma sugestão pra melhorar as aulas de EF?

Entrevistado: Eu daria, assim, de trazer mais ainda mais jogos novos, esportes diferentes como, por exemplo, o rúgbi. O rúgbi é conhecido lá fora, aqui não é muito.

Pesquisador: Mais alguma coisa?

Entrevistado: Só isso.

Pesquisador: Então tá ok aluno 2, muito obrigado.

Entrevista 3

Pesquisador: Bem... aluno 3, eu quero agradecer pela sua participação na pesquisa, você é aluno do oitavo ano. Só algumas perguntinhas, nós vamos começar assim. O que você acha das aulas de Educação Física (EF)?

Entrevistado: São bem prestativas, porque tem regras de esportes que você nem imaginaria que tivesse tipo, basquete, eu não sabia que tinha todas aquelas regras. Pra mim era tipo assim, todos os esportes, tipo assim, se fosse igual futebol, regra tipo de passe, de tempo, pra mim era assim, vôlei também tem regra de passe, tem visões, no basquete é tudo num time só, no futebol tem zagueiro, tem atacante, no vôlei tem uns nomes lá que eu esqueci. Eu acho isso, tipo, que ajuda você a saber mais, né? Sobre esportes e tudo mais.

Pesquisador: Tá! É... Pra você, ela serve pra que na escola? Pra que serve?

Entrevistado: Como todas as outras matérias, ensinar e também é incentivar o aluno a fazer exercício, praticar esporte, ter, tipo assim, uma cultura, um prazer.

Pesquisador: E você acha que ela pode te ajudar pra sua vida?

Entrevistado: É pode, tipo se eu, se eu sei lá, se eu quiser formar, falar alguma coisa de esporte com meu filho, com um sobrinho, não sei, já vou tá sabendo, tirar uma dúvida de alguém.

Pesquisador: Uhun!

Entrevistado:... Pra saber o que tá acontecendo nos esportes.

Pesquisador: Certo! E seus professores falam qual o objetivo da EF aqui na escola?

Entrevistado: É... Os professores falam... eu acho que eles falam mesmo da importância, sobre a importância e...a importância dos esportes e sobre saber um pouco, é, e saber, e a cultura. Cultura brasileira que tá envolvida, isso daí, nos esportes...

Pesquisador: A cultura...

Entrevistado: Geral.

Pesquisador: Geral... Onde os esportes..., que tá envolvida com esportes então? É isso?

Entrevistado: É... Pra mim é.

Pesquisador: É o que eles falam?

Entrevistado: É.

Pesquisador: E você acha que a EF, para o que você espera, você acha que ela está cumprindo o seu papel? É o que você espera da EF na escola?

Entrevistado: É... É, pois também ensina, porque antes a gente só fazia prática, mas hoje as pessoas falam que antes era mais prática mesmo, antes da 5ª série, 4ª, por aí, era só prática, mais agora ta ensinando, tá tudo ok.

Pesquisador: Então você tem além das aulas práticas, aulas teóricas na EF?

Entrevistado: No início da aula a professora fala sobre o que a gente... fala e ensina como se joga, e fala das regras antes.

Pesquisador: E o que você acha dessas aulas teóricas?

Entrevistado: É... Ajuda né?! Pra fazer os esportes direito, pra fazer a prática direito, e pra não errar daqui pra frente.

Pesquisador: E você aprende? E seu aproveitamento? É bom nessas aulas?

Entrevistado: É... Sempre é bom saber mais.

Pesquisador: Hum... E quais os tipos de conhecimento você acha que são tratados, tem relação com a EF? Que conhecimentos têm relação com a EF?

Entrevistado: Cultura, diferenças, esportes e exercícios.

Pesquisador: Exercício é... Você acha mais importante aprender sobre esses temas, conhecer sobre os temas ou aprender a praticá-los, a jogá-los?

Entrevistado: Primeiro você tem que aprender a conhecer o esporte pra depois praticar, então pra mim os dois são importantes, mas um depende do outro.

Pesquisador: Certo. E você, além de aprender sobre, e aprender praticar, você tem outro tipo de conhecimento que você aprende? Algum outro tipo de aprendizagem?

Entrevistado: Repete por favor?

Pesquisador: Além de aprender a conhecer sobre os temas, as atividades da EF, você aprende a praticá-las, a jogá-las. E você aprende mais alguma coisa além de conhecer sobre os esportes e aprender a jogar?

Entrevistado: É... Aprende tipo assim o que acontece nos treinos antes, pra mim eu acho que é algumas curiosidades também.

Pesquisador: Hum... Então a gente poderia considerar como...

Entrevistado: Origem...

Pesquisador: É... Aí você tá aprendendo sobre esporte, então eu tô na aula de EF, eu vou aprender sobre aquela atividade, sobre tudo acerca dali. É um tipo de aprendizagem, aprender a jogar é diferente, além de aprender a conhecer o esporte, aprender a jogar, que mais você acha que a gente aprende na aula de EF?

Entrevistado: É... A origem e é... Origem é... Grandes nomes do esporte.

Pesquisador: Você acha a EF igual ou diferente das outras disciplinas? Das outras matérias?

Entrevistado: É... É diferente porque as outras, não é muito diferente, deixa eu ver... Não é diferente não, porque todas as outras matérias você aprende depois você exercita, só que EF exercita, e tipo, ao mesmo tempo você pode se divertir por exemplo. Entendeu?

Pesquisador: Hum Você não vê diferença?

Entrevistado: Quê?

Pesquisador: Você não vê diferença?

Entrevistado: Muita não.

Pesquisador: O que mais te motiva a fazer aula de EF?

Entrevistado: Curiosidade e prazer de me exercitar.

Pesquisador: E o que mais te desanima?

Entrevistado: É... Escutar a professora falando, tipo assim, dos esportes que eu não gosto muito, mas mesmo assim eu escuto.

Pesquisador: O que você acha de participar meninos e meninas juntos?

Entrevistado: Acho legal, né?! Acho que não deve haver diferença nisso. Nessa ocasião.

Pesquisador: Você faz atividade, alguma atividade fora da escola?

Entrevistado: Fora, tipo escolinha?

Pesquisador: É, qualquer coisa.

Entrevistado: Tipo, lá na rua tem um monte de amigos, jogo bola, lazer, todo sábado vou jogar bola com eles lá na rua, jogo mais é bola mesmo.

Pesquisador: Então você pratica alguma atividade física fora. E o que mais te motiva, te anima a fazer essa atividade fora da escola?

Entrevistado: Por causa que...rapidim.. não entendi muito.

Pesquisador: O que te anima a buscar essa atividade física fora da escola? Por que a escola, até de certa forma, você tem que fazer a aula e agora você lá fora você vai se quiser né?! E o que mais te estimula a tá buscando praticar essas atividades fora da escola?

Entrevistado: Ah... Porque eu sempre gostei, sempre gostei, aí também não é todo dia que eu jogo bola na escola. Por isso também que eu procuro fora.

Pesquisador: Certo! E tem alguma coisa que te desanima a fazer fora da escola?

Entrevistado: É... Tipo assim mudar minha rotina. Lazer, assim...

Pesquisador: Tá! E qual a principal diferença entre atividade que você faz lá e a que você faz fora da escola, e a que você faz aqui na escola?

Entrevistado: Aqui na escola tem regra, tem professora e não... regras todos tem né?! Aqui tem professora e, tipo assim, aqui a professora tá ensinando e ajudando, fora é quem sabe mesmo. E joga cada um com a sua consciência, tipo, você fez uma falta tem que reconhecer e tal. Aqui às vezes a professora precisa falar.

Pesquisador: E você gosta mais do que faz lá fora ou aqui dentro?

Entrevistado: Lá fora, porque aqui é 50 minutos no máximo, lá fora eu posso jogar 2 horas, que é o tempo que eu jogo mesmo.

Pesquisador: E você tem alguma sugestão para melhorar as aulas aqui da escola?

Entrevistado: Não, por causa que a regra que a professora fez esse ano aqui, de votarmos nos tópicos que nós queríamos aprender esse ano, foi uma idéia...

Pesquisador: Boa estratégia...

Entrevistado: Boa estratégia e foi legal a professora aceitou, e eu e mais dois alunos, a gente é evangélico e a gente não quis fazer capoeira. Entendeu? E a professora aceitou, Entendeu?

Pesquisador: Hum! Entendi. Então tá legal aluno 3, muito obrigado.

Entrevista 4

Pesquisador: Bem, aluno 4, é, você é aluno do nono ano, né? Eu te agradeço a sua participação, te garanto o anonimato. Né? Você pode, por favor, responder bem à vontade as perguntas. Davi, o que você acha das aulas de Educação Física?

Entrevistado: Eu acho legal porque tem muitas pessoas que não praticam esportes e com a Educação Física ela traz o esporte para aquelas pessoas. Mesmo as pessoas que já praticam esportes elas vão aprender mais sobre o esporte que elas gostam, outros esportes novos, dança. Igual tá entrando nesse ano, várias modalidades diferentes eu acho que isso traz um grande benefício como qualquer outra matéria, para a escola, para o aluno.

Pesquisador: Certo. Então você acha legal. E os objetivos, os seus professores falam o que sobre os objetivos da Educação Física?

Entrevistado: Ah, eles falam isso que eu falei, que as pessoas não praticam esportes e tentam trabalhar com elas para elas fazerem esporte. E praticar com a gente, fazer com que a gente faça o esporte certo, com o equipamento certo, mostrando que para toda prática de esporte tem que ter o equipamento correto, segurança e os benefícios que causam para a saúde, regras, ensinando tudo certo pra gente.

Pesquisador: E você acha que ela pode contribuir para sua vida?

Entrevistado: Ah, eu acho porque eu, particularmente, pratico bastante esporte. Antigamente não praticava, tem esporte que nem escalagem, que esse ano eu vi, esse ano até procurei ver, fui até no Corpo de Bombeiros pra ver como que é, achei muito legal, me interessei bastante pelo esporte e estou praticando ele depois que a professora me mostrou lá.

Pesquisador: Você está praticando depois da aula aonde?

Entrevistado: Eu tô praticando com o meu pai. Ele me levou em um clube, não sei, que tem,

tipo, esse negócio que tem de escalagem.

Pesquisador: Escalada?

Entrevistado: É. Muito legal.

Pesquisador: Tá. Em relação ao que você espera aqui da Educação Física você acha que ela está cumprindo o seu papel? Você está bem atendido então?

Entrevistado: Eu acho que está cumprindo o papel, mas eu queria que tivesse mais aulas, mais aulas práticas porque muitas aulas estão sendo dentro da sala de aula e eu acho que a Educação Física tem que ser fora da sala de aula pra gente vivenciar um ambiente pra fora da sala de aula, não ficar preso só na sala.

Pesquisador: Certo. É. Uma das perguntas é se você tem aula teórica, né? Você já falou que tem. O que você acha delas? Você já falou um pouco, fala mais um pouco sobre o que você acha dessas aulas teóricas.

Entrevistado: As aulas teóricas eu, particularmente, não gosto não. Entendeu? Mas eu gosto daqueles panfletos que ela distribui: uma lista com regras, história da modalidade, falando de segurança, falando tudo sobre aquilo pra gente ler e depois perguntar pra ela. Aquelas folhas eu gosto bastante.

Pesquisador: Tá. E o seu aproveitamento costuma ser bom nessas aulas teóricas?

Entrevistado: Mais ou menos porque daí, eu aproveitaria fora, na prática. Igual eu falei, eu vi na prática, gostei. Mas só dentro de sala de aula eu não aproveito muito não.

Pesquisador: E você acha que a Educação Física é uma matéria igual a todas as outras ou diferente?

Entrevistado: Eu acho que ela é principal, como se fosse Matemática, Português, Inglês, como qualquer uma das matérias. Ela traz benefícios pra você como a saúde do seu corpo. Ensina bastante coisa. Você vai ter uma expansão aí, de conhecimentos pros esportes, muito grande. Isso vai te interessar, assim como eu me interessei por escalagem, vai levar você a praticar algum tipo de esporte. Eu acho muito legal a Educação Física.

Pesquisador: Você falou aí sobre saberes relacionados à Educação Física. Dá pra você relacionar bem, quais os saberes, os conteúdos, os conhecimentos que você acha que estão relacionados com a Educação Física?

Entrevistado: Tipo categoria, assim, esportes?

Pesquisador: Não. É, pode ser. Quais os conhecimentos que você acha que estão relacionados com a Educação Física.

Entrevistado: Eu acho que o conhecimento relacionado à Educação Física seria o esporte, mas tem, igual a professora levou pra gente, a dança. Eu, particularmente, não considero a dança como esporte. Então, eu acho que o esporte seria pra mim o futebol, a escalagem, um esporte como skate eu considero esporte.

Pesquisador: Então você acha que a Educação Física devia tratar somente de esporte?

Entrevistado: é. Pode ser esportes radicais, qualquer um tipo de esporte.

Pesquisador: Tá. Em relação aos temas da Educação Física – esportes, dança, luta, ginástica – você acha mais importante aprender sobre eles, aprender sobre essas atividades ou aprender a praticar?

Entrevistado: Eu acho importante os dois porque você vai aprender a história do esporte todinho, aí você vai ver, poxa, que aquele negócio veio da antiguidade, tem o porquê daquele esporte, de você estar aprendendo ele, dele existir. E a prática, igual você jogar um futebol, você vai aprender as regras todas, não vai jogar aquela pelada que você joga nas ruas. Você já vai ter um conhecimento a mais. Para você saber as regras, tudo, pra você passar pros seus amigos, eles vão aprender e vão acabar praticando o esporte correto. Não que a pelada sem regra nenhuma seja incorreta.

Pesquisador: E para fazer aula de Educação Física o que mais te anima, o que mais te motiva a fazer aula de Educação Física?

Entrevistado: Poxa, o que mais me motiva são as aulas práticas. Entendeu? Igual, escalagem, eu gostei bastante mesmo, fui até procurar. Que mais que foi? Foi a luta, foi até jiu-jitsu, não sei, que a gente praticou lá no tatame, eu gostei também, me interessei. Fui ver na academia de luta como é que era. Eu acho que o que mais me interessa são as aulas práticas mesmo.

Pesquisador: Você considera a luta como um esporte? Ou quando você falou dos temas da Educação Física você falou de esportes e falou que a dança não estaria incluída. A luta você considera uma modalidade esportiva ou um tipo diferente de atividade física?

Entrevistado: Eu considero uma modalidade esportiva porque você tem na dança, meio estranho. Entendeu? Você não vai ter competição. Em quase todos os esportes você tem uma competição, aquela rivalidade. Isso que deixa dar uma adrenalina a mais. Eu busco sempre isso. Igual a luta que eu fui praticar também, gostei bastante. Eu acho que a luta é um esporte sim.

Pesquisador: E o que você acha da participação de meninos e meninas juntos na aula?

Entrevistado: Eu acho interessante porque tem muitos meninos que não gostam muito de participar, aí faz uma escalagem, gosta, aí vai procurar. Como eu também. As meninas mais tímidas acabam perdendo a timidez e vai se interessando por esportes. Legal a mistura dos alunos com meninas.

Pesquisador: Você falou que faz bastante atividade física, não é? E fora da escola você faz o que?

Entrevistado: Eu faço a luta que é o Muay thai, eu tô começando fazer a escalagem e Downhill de bicicleta.

Pesquisador: E o que você aprende? Você aprende alguma coisa nessas atividades que você faz fora da escola?

Entrevistado: Eu, igual meu técnico lá, eu pergunto sempre pra ele os músculos que são trabalhados na atividade física que eu faço, a intensidade que eu tenho que fazer, a postura. Tudo isso.

Pesquisador: Aí no caso, na luta você tem a orientação de um professor, né? Na bicicleta e na escalada você já tem a orientação de alguém?

Entrevistado: Eu procurei o bombeiro lá. Ele me deu uma orientação e na bicicleta eu ando com um competidor, entendeu? Então ele vai me passando o que ele foi aprendendo.

Pesquisador: E você gosta mais das atividades que você faz fora da escola ou dentro da escola?

Entrevistado: Ah, eu gosto mais as que eu faço fora da escola.

Pesquisador: Qual a principal diferença que você vê entre fora e aqui na Educação Física?

Entrevistado: Igual aqui na Educação Física não teria como eu praticar o Downhill e fora tem como porque a escola não tem como disponibilizar as bicicletas. Os alunos, talvez, não saibam andar de bicicleta. Aí não teria.

Pesquisador: Nesse caso então você vê a principal diferença os conteúdos?

Entrevistado: é.

Pesquisador: (Pausa). Você dá alguma sugestão para melhorar as aulas de Educação Física no colégio?

Entrevistado: Eu acho que estão legais, os professores estão buscando esportes mais, não ficar só naquilo – futebol, vôlei – só nesses esportes que a gente conhece bastante. Pegar uns esportes de fora, ensinar pra gente. Acho que tá legal!

Pesquisador: Obrigado.

Entrevista 5

Pesquisador: Bem, então é..., nós vamos iniciar aqui a entrevista com o aluno 5, do nono ano: aluno 5, o que você acha das aulas de Educação Física?

Entrevistado: Ah..., eu gosto..., quando é aula livre né. Quando é igual ao módulo que a gente está tendo de esportes radicais..., não to gostando nada. Não gosto não.

Pesquisador: Por que? O módulo é um.... É módulo ou faz parte da aula de Educação Física?

Entrevistado: Faz parte da aula de Educação Física, é quase um conteúdo que ela está passando, esportes radicais, estas coisas, mas, mesmo assim o que a gente fez foi ir lá na Praça da Baleia lá e ficar pulando. Fomos lá no Bar do Léo ficar pulando.

Pesquisador: Le Parkour?

Entrevistado: Isto.

Pesquisador: Mas você não está gostando porque?

Entrevistado: Bom porque eu não gosto de Parkour, eu não gosto disso.

Pesquisador: Tá. Para que você acha que serve a aula de Educação Física na escola?

Entrevistado: Ah..., pra que acho... por causa de saúde também, instruir para os principais esportes que a gente gosta, acho que é isto

Pesquisador: instruir para o esporte?

Entrevistado: Isto

Pesquisador: Tá e saúde também?

Entrevistado: Também

Pesquisador: Voce acha que para mais alguma coisa?

Entrevistado: Para mim é só isto.

Pesquisador: E... você acha que ela pode contribuir para sua vida?

Entrevistado: Dependendo...

Pesquisador: O que você acha?

Entrevistado: Se você quiser continuar seguindo a carreira de Educação Física, ela pode te ajudar.

Pesquisador: Somente que vai seguir para a Educação Física? E para que vai para outra disciplina, você acha que ela pode contribuir para sua vida?

Entrevistado: Ah... uma parte sim, né? Não sei como mas, se você está fazendo alguma coisa de Educação Física..., se você que ser um professor de matemática..., não tem nada a ver muito não.

Pesquisador: Certo. Seus professores falam sobre os objetivos da Educação Física na escola?

Entrevistado: Ah...que eu me lembre não.

Pesquisador: Eles não falam pra que que serve, por que que ela existe na escola...

Entrevistado: Ah, já deve ter falado, mas eu não prestei atenção não.

Pesquisador: Tá. E em relação assim..., sobre o que você espera da Educação Física, você acha que ela atende suas expectativas? Ela cumpre o seu papel?

Entrevistado: Numa parte sim. Pra mim Educação Física não é muito de ficar em sala..., ficar com caderno..., pra mim Educação Física é mais movimentar, essas coisas assim..., fazer um esporte, não ficar na sala. Não gosto não.

Pesquisador: Certo. E você acha que ela é igual ou diferente das outras matérias na escola?

Entrevistado: Ah... acho que é igual, tem que ser levada a sério igual às outras matérias, não é por ser Educação Física que vai ser bobeira. Eu acho isto, que tem que ser levada a sério.

Pesquisador: Certo. Mas... avaliação...

Entrevistado: Igual eu disse, não gosto dessas coisas que sejam em sala. Pra mim avaliação em Educação Física tem que ser fazer um esporte, aí o professor analisa como está o aluno.

Pesquisador: Certo...

Entrevistado: Participação...

Pesquisador: Tá. E... que tipos de saberes, conhecimentos..., conteúdos..., você acha que estão relacionados à Educação Física?

Entrevistado: Ah..., os esportes geral..., eu acho. Pra mim Educação Física tinha que ser: futebol, vôlei e basquete.

Pesquisador: Tá..., ale disso você acha que não tem mais nada relacionado com a Educação Física, além dos esportes?

Entrevistado: Acho que é só isto.

Pesquisador: Tá. É..., em relação aos temas da Educação Física, como esportes, dança, lutas, ginástica, jogos e brincadeiras, você acha mais importante aprender sobre aqueles esportes, conhecer sobre os esportes, ou aprender a praticar, a jogar?

Entrevistado: Pra mim é..., os dois. É igual dança, você tem que aprender os ritmos, aprender a fazer eles. Se você quer seguir na carreira de dançarino, você tem que saber os dois, não saber só um. Tem que saber dos dois modos.

Pesquisador: Certo. Além de aprender a conhecer. Além de aprender sobre os esportes, e aprender a jogar, praticar, é..., você aprende mais alguma coisa nas aulas de Educação Física? Além de aprender sobre as atividades, aprender a praticá-las, você aprende mais alguma coisa?

Entrevistado: Ah, não, só o modo que está passando. Não consigo perceber outra coisa, outra coisa que está falando. Tá falando de dança, só vou conseguir pegar alguma coisa de dança

Pesquisador: É..., mas então..., sobre a dança, você aprende sobre a dança, você aprende a dançar, ou vamos dizer..., alguma outra coisa você está aprendendo na aula?

Entrevistado: Pra mim só sobre a dança, por que a dançar não.

Pesquisador: Tá. Você tem aulas teóricas na Educação Física, você já falou né. O que você acha delas?

Entrevistado: Ah..., não gosto muito não.

Pesquisador: E o que é tratado nestas aulas, tem relação com os assuntos da quadra, ou que você faz na prática?

Entrevistado: Aula teórica, o professor pega e explica o modo que vai ser no trimestre. Igual a professora 1 e a professora 2, um dia sentaram com a gente na sala e falaram sobre os esportes radicais, mostraram alguns vídeos..., é isto.

Pesquisador: Tá. É..., e você costuma..., você acha que você aprende nestas aulas? O aproveitamento é bom, você acha que você aprende?

Entrevistado: A gente aprende, né?

Pesquisador: Hum, hum. É..., o que mais te motiva a fazer aula de Educação Física?

Entrevistado: Não ficar dentro de sala.

Pesquisador: Sair da sala?

Entrevistado: Sair da sala.

Pesquisador: E o que mais te desanima?

Entrevistado: Ficar na sala.

Pesquisador: Quando fica na sala.

Entrevistado: É.

Pesquisador: O que você acha da participação de meninos e meninas juntos nas aulas?

Entrevistado: Acho certo, porque não pode fazer só um grupinho, de meninos e meninas, tem de juntar tudo. Se não fica..., ah fica..., fica sem, como é que eu vou falar? Ah, pra mim tem que ser junto, tem que juntar.

Pesquisador: Tá. Você faz atividade física fora da escola?

Entrevistado: Faço futebol.

Pesquisador: E o que mais te anima a fazer a aula lá?

Entrevistado: Eu gosto de futebol e a minha saúde.

Pesquisador: Tá. E você tem alguma orientação, é em clube..., o que você aprende lá?

Entrevistado: Como assim?

Pesquisador: O que você aprende nestas aulas de futebol fora da escola?

Entrevistado: Ah, não aprendo só a pegar a bola e chutar. Aprendo regras, estas coisas assim.

Pesquisador: E qual a maior diferença que você acha entre as aulas que você faz fora da escola e as aulas que você faz dentro da escola, aqui na Educação Física?

Entrevistado: Aqui na Educação Física é menos levado a sério, porque tem muita gente que chega na Educação Física e fica avacalhando. Lá não, lá você faz a aula tudo certo, por que assim..., você paga né, aí é desperdiçar dinheiro, eu acho que é isto.

Pesquisador: Por que acha que as pessoas aqui avacalham e lá fora não?

Entrevistado: Por que aqui é diversão, porque tem gente que não leva a sério isto.

Pesquisador: E você gosta mais das aulas que você faz fora ou que você faz aqui na escola?

Entrevistado: Eu gosto mais da que eu faço fora, por que é levada a sério.

Pesquisador: E quais as sugestões..., você dá alguma sugestão para melhorar as aulas de Educação Física aqui na escola?

Entrevistado: É..., ficar mais fora de sala, só isto. Porque já tá bom, mas igual ficar direto na sala, você já chega no colégio querendo descer, aí a professora chega e fala que a aula é na sala, aí eu não gosto não. Pra mim podia ser isto. Acho que ela podia explicar na quadra, explicar fora da sala.

Pesquisador: Ok então. Obrigado aluno 5.

Entrevista 6

Pesquisador: Bem, então nós vamos iniciar a entrevista com o aluno 6 do terceiro ano. Agradecer a sua participação e te garantir o anonimato e você tem total liberdade para responder do jeito que realmente você pensa. Tá? Aluno 6, o que você pensa das aulas de Educação Física?

Entrevistado: Ah, eu acho que é momentos de descontração, um momento que a gente sai da sala de aula, do método de ensino dos professores, pra ter um momento da gente soltar as nossas forças mesmo e divertir.

Pesquisador: Isso. E você acha que ela serve... Isso é o que você acha, né? Mas ela serve para que mesmo? Qual o objetivo da aula de Educação Física na escola? Pra você.

Entrevistado: Eu acho que, pra você, além de abrir os conhecimentos para outros esportes, assim, que podem ser usados lá fora, se eu for fazer alguma coisa, e eu acho que aumenta um pouco você trabalhar em conjunto, trabalhar em equipe. Eu acho que, ainda mais que tem alguns esportes que trabalha bem em equipe. E vai ajudar depois pra gente arrumar um emprego e tal.

Pesquisador: E você acha, então, que ela pode contribuir para sua vida?

Entrevistado: Eu acho, porque depois pra, têm várias dinâmicas em entrevistas de emprego, assim, o que usa o trabalho em equipe. Eu acho que na Educação Física a gente aprende muito a lidar com as outras pessoas, a lidar com pessoas que têm caráter diferente, têm educação diferente. Eu acho que a Educação Física é bom para isso.

Pesquisador: Além disso você vê mais algum benefício que ela pode trazer para sua vida.

Entrevistado: Ah, o exercício físico mesmo de você está toda semana praticando um esporte. Acho que é isso, saúde e tal.

Pesquisador: E os seus professores falam o que sobre os objetivos da Educação Física na escola?

Entrevistado: Ah, falam um pouco no começo do ano mesmo. Eu acho que eles fazem uma coisa bem, não sei, uma coisa bem, tipo. Todos os professores falam mais ou menos a mesma coisa no começo do ano, mas que isso no decorrer do ano eu acho que isso se perde um pouco. Não sei se o professor esquece do que ele falou no começo do ano, de fazer as aulas de Educação Física bem para os alunos mesmo. Entendeu? Ele acaba fazendo pra ele, do gosto deles mesmo. Não sei se eles fazem isso, tipo, igual, meu professor de Educação Física, ela gosta muito de vôlei e tal, vamos supor. Então no decorrer do ano ela vai dar uma inclinada para o vôlei, mas isso até mesmo sem querer. Mas acho que é basicamente isso, sobre as coisas, os objetivos da Educação Física.

Pesquisador: Então eles falam bastante, mas falam o que? Para que serve a Educação Física, eles falam?

Entrevistado: Falam que é um momento de você soltar mesmo a sua força e um conhecimento a mais de outros esportes que na cultura do Brasil não são inclusos.

Pesquisador: E em relação ao que você espera da Educação Física você se sente contemplado aqui na escola? Você acha que ela está cumprindo o seu papel?

Entrevistado: Pelo colégio, eu estudei desde a segunda série aqui, então eu não posso falar muito disso, mas eu me acho satisfeito com a Educação Física, com a estrutura que é oferecida, dos materiais, tal. Tem agora a parede de escalada que é uma coisa que é uma coisa que sai bem do que a gente espera em um colégio público. Então, pelo colégio eu não tenho o que reclamar não.

Pesquisador: Tá. Mas você acha que a Educação Física é uma disciplina como outra qualquer aqui na escola ou você acha que é diferente?

Entrevistado: Eu acho que é diferente pelo fato de não usar muito a sala de aula, de ser mais prático do que teórico. Então eu vejo a disciplina de Educação Física como uma disciplina diferente.

Pesquisador: Então você acha que ela deve ser então, além das características dela ser diferente, ela deve ser tratada diferentemente das outras disciplinas?

Entrevistado: (Pausa) Ah, eu não sei. Eu acho que a seriedade da aula de Educação Física tem que ser a mesma, mas o conceito, essas coisas assim, é diferenciado porque você avaliar o conhecimento da história do jogo assim é muito menos válido do que você avaliar regras, essas coisas. Eu acho que é bem mais na prática do que na teoria a parte de avaliação e tal, de como deve ser tratada a Educação Física.

Pesquisador: Tá. Que tipo de conhecimentos você acha que estão relacionados com a Educação Física?

Entrevistado: (Pausa) Não entendi.

Pesquisador: Que tipo de conhecimentos, conteúdos, saberes? É, porque aqui no tema a gente tá tratando como saber. Né? Que conteúdos você acha que são relacionados à Educação Física?

Entrevistado: Eu acho que história mesmo, você saber a história do jogo e tal, geografia porque tem muitos esportes que pela condição climática do local deu-se a origem desse esporte. Acho que é isso: história e geografia.

Pesquisador: é, assim, o que está relacionado diretamente com a Educação Física, não seriam outros... Você está relacionando com outras disciplinas. Mas assim, quais os conhecimentos que a Educação Física trata?

Entrevistado: Ah, eu acho que é mais conhecimento prático porque você vai lá e aprende o jogo, aprende a jogar o jogo. Então eu acho que é mais conhecimento prático, assim, do que você ficar vendo a história do jogo. Essas coisas.

Pesquisador: Então agora a gente vai entrar numa pergunta que está perguntando justamente sobre isso. Em relação aos temas da Educação Física – esporte, dança, luta e ginástica – você acha mais importante a conhecer sobre eles, a respeito deles ou aprender a praticar, a jogar?

Entrevistado: Ah, eu acho que na prática mesmo você pode conhecer sobre o esporte, mas na prática, entendeu? Eu acho que não precisa ficar, igual tem muito professor que precisa ficar dentro de sala de aula para fazer uma aula mesmo sobre aquele esporte. O maior aprendizado do esporte do aluno é ser na prática. Tipo assim, o basquete, o vôlei, aí explica porque que é desse jeito, porque o tamanho da quadra é desse jeito, mas no esporte mesmo, porque alguns desses números de jogadores, mas na prática. Mas não levando os alunos pra dentro da sala de aula que eu acho que fica meio maçante.

Pesquisador: Tá. Além do esporte você reconhece outros temas relacionados à Educação Física?

Entrevistado: Ah, eu acho que é mais o social mesmo, igual eu falei com você: aprender a trabalhar em conjunto, aprender a respeitar as diferenças também.

Pesquisador: O que mais te motiva a fazer aula de Educação Física?

Entrevistado: O que mais me motiva? Eu acho que é momento mesmo de diversão com os meus amigos, momento de tá ali me divertindo mesmo.

Pesquisador: E o que mais te desanima?

Entrevistado: (Pausa) O que mais me desanima na Educação Física?

Pesquisador: é. Se tiver alguma coisa que te desanima, né?

Entrevistado: (Pausa) Ah, eu acho que nada me desanima não. Eu acho que na Educação Física não. Eu acho que só algumas vezes, tipo, quando você está esperando jogar mesmo, colocar em prática o que você sabe aí vem pra parte teórica. Aí sim dá uma desanimada, mas às vezes é essencial.

Pesquisador: E você acha... O que você me diz da participação de meninos e meninas juntos na aula?

Entrevistado: Ah, tem casos e acasos, né? Tem jogo de mais contato que fica até perigoso porque menino sempre tem esse negócio de competição, de querer ganhar acima de tudo e tal. E às vezes pode até machucar uma menina, mas tipo vôlei, assim, eu não vejo problema nenhum de jogar meninas e meninos. Eu acho até certo porque o conhecimento em conjunto também.

Pesquisador: E fora da escola você faz alguma atividade?

Entrevistado: Não. Ultimamente não.

Pesquisador: Por quê? Tem alguma coisa que não te anima fazer ou...?

Entrevistado: Ah, porque eu acho que falta de tempo. Agora, eu acho que terminando o terceiro ano e um pouco de desânimo também, tipo, preguiça.

Pesquisador: E que sugestões você dá para melhorar as aulas de Educação Física aqui na escola?

Entrevistado: Ah, eu acho que devia ter uma pessoa pra preparar a aula, mas não preparar a aula como vai ser dado, tipo assim, hoje vai ser futebol pra pessoa, tipo assim, uma pessoa exclusiva na função assim. Tipo, vôlei, aí ela vai lá prepara a rede e tal porque às vezes o professor chega e precisa ainda preparar rede, pegar o material. Então eu acho que se tiver

uma pessoa própria pra isso, entendeu? Com essa função somente eu acho que a aula ia render mais.

Pesquisador: Preparar o ambiente ali de aula: preparar rede, separar colete. Essas coisas, né? aluno 6, muito obrigado. Valeu!

Entrevista 7

Pesquisador: Bem, aluno 7, obrigado pela sua participação na nossa pesquisa. Gostaria de te garantir seu anonimato, dar todas as garantias de anonimato. Você pode responder bem à vontade. A gente tem todo o cuidado para que isso não interfira, de forma alguma, na sua vida acadêmica aqui. Tá? Cassiano, o que você acha das aulas de Educação Física?

Entrevistado: Bom, eu acho que a Educação Física é uma matéria comum, como as outras, iguais. Tem o conteúdo que é passado. É igual às outras matérias. Eu gosto da Educação Física. Entendeu?

Pesquisador: E você acha que ela serve para que, na escola?

Entrevistado: Pra ensinar, uai. Tem coisa que a gente não vai usar, mas ter o conhecimento geral é bom. Ter sempre conhecimento é bom.

Pesquisador: E você acha que ela pode contribuir com a sua vida? Com que ela pode contribuir na sua vida?

Entrevistado: Se eu fosse fazer Educação Física contribuiria mais, mas tipo, em outras áreas eu acho que contribui sim.

Pesquisador: Em que áreas, por exemplo?

Entrevistado: Ah! Deixa eu pensar! (Pausa) Quem vai fazer História, eu acho que sim. Bom, deixa eu ver. História mesmo! E Educação Física tem história, né? E sempre vai mudando os esportes, essas coisas.

Pesquisador: Isso!

Entrevistado: Acho que é isso!

Pesquisador: É o que mais pode contribuir para você?

Entrevistado: É, isso.

Pesquisador: Tá. E, o que os seus professores falam sobre os objetivos da Educação Física na escola?

Entrevistado: Bom. É ensinar mesmo os esportes. Porque tem haver com o nosso cotidiano também, por exemplo, se no jogo você não respeita, na vida você não respeita. Se você perde, você não aprende a perder, tipo, não é... Vencer é bom, mas não é aquela coisa, tipo, você perde... Perder, é uma coisa. O bom é participar do jogo.

Pesquisador: Tá. Então você pode ser mais claro sobre os objetivos? Os professores falam: “a Educação Física, aqui nós trabalhamos para alcançar tais objetivos”?

Entrevistado: Acho que é na vida social mesmo porque, tipo, interagindo com os jogos, você interagindo nos esportes e fora dos esportes. Entendeu?

Pesquisador: Ok. Em relação ao que você espera da Educação Física? “Ah, a Educação Física, pra mim é isso. Eu gosto, eu gostaria que ela fosse assim ou ela me serve assim, eu gosto dela por causa disso”. Você acha que ela está cumprindo o seu papel na escola?

Entrevistado: Bom, é, eu acho que sim porque, tipo, eu queria que a Educação Física fosse, tipo, só jogar. Essas coisas, mas tem a parte teórica, as provas e tudo. E eu acho que está certo isso. Eu acho que tem que cobrar mesmo. Tem que vencer o aluno a aprender mesmo e tudo.

Pesquisador: Ok. E você acha que ela é igual ou diferente? Você já respondeu, mas faz parte do roteiro aqui. Ela é igual ou diferente das outras matérias?

Entrevistado: É uma matéria. A mesma coisa, você deve saber “Trigonometria”, tem que saber outra coisa.

Pesquisador: Certo.

Entrevistado: Tudo você vai usar.

Pesquisador: E, agora me diz, quais os tipos de conhecimentos, de saberes, você acha que são relacionados à Educação Física? O que você acha que ela tem para passar de conteúdo?

Entrevistado: Conteúdos? A parte de História. De conviver com as pessoas, mais de Sociologia. Isso.

Pesquisador: E quais os temas você acha que estão relacionados com a Educação Física?

Entrevistado: Esportes, jogos. Deixa eu ver! Ah, tudo: a Copa, a Olimpíada, tudo é relacionado à Educação Física também.

Pesquisador: Certo. Em relação aos temas da Educação Física, a gente pode pôr esporte, dança, luta, ginástica, por exemplo?

Entrevistado: Isso.

Pesquisador: Você acha mais importante aprender sobre essas atividades ou aprender a praticá-las?

Entrevistado: Os dois. A teoria e a prática. Eu acho que é importante.

Pesquisador: Certo. Além desses dois tipos de aprendizagem: aprender sobre a coisa e aprender a jogar, você acha que tem outras coisas que você aprende na Educação Física?

Entrevistado: Eu aprendo, tipo, eu gosto de fazer a teórica e a prática também, mas tem gente que não gosta.

Pesquisador: Certo.

Entrevistado: Tem gente que prefere só a teórica. Tem gente que prefere só a prática.

Pesquisador: Isso. Mas você identifica um outro tipo de aprendizagem?

Entrevistado: Outro tipo?

Pesquisador: Assim: aprender a respeito dos esportes, aprender a jogar e aprender a...?

Entrevistado: Ah, eu não entendo muito bem isso, mas eu acho que esses dois são os únicos fundamentais. Não é isso?

Pesquisador: Entendi. É, você tem aulas teóricas na Educação Física?

Entrevistado: Este ano não está tendo não.

Pesquisador: Tá.

Entrevistado: Eu acho que teve algumas só. E teve a prova também.

Pesquisador: O que você acha dessas aulas?

Entrevistado: Eu não gosto muito não, mas é importante. Na hora de jogar, vai jogar de qualquer jeito? Tem que saber algumas coisas.

Pesquisador: Essas aulas, então, têm relação com a quadra, com as aulas que são dadas na quadra?

Entrevistado: Tem ué.

Pesquisador: Tem né?

Entrevistado: Você aprende a jogar teórico e depois na prática.

Pesquisador: E você acha que, como costuma ser seu aproveitamento nessas aulas teóricas? Você aprende bem?

Entrevistado: Sim. Eu prefiro a prática do que a teórica. Mas a teórica eu sei que é importante também. Então eu presto atenção também.

Pesquisador: Presta atenção e aprende né? E o que mais te anima para fazer as aulas de Educação Física?

Entrevistado: Os esportes, os jogos: basquete, essas coisas.

Pesquisador: E o que mais te desanima?

Entrevistado: Dança. Eu não gosto de dançar não.

Pesquisador: (Pausa) Tá. Fora os conteúdos, tem alguma coisa além dos conteúdos que te anima ou desanima?

Entrevistado: Tem a questão de ter muitas regras, né?

Pesquisador: E isso te desanima ou anima?

Entrevistado: Desanima um pouco. Mas toda matéria é assim, tem coisa que desanima um pouco. Você não é obrigado a gostar de tudo.

Pesquisador: Tá. E o que você acha de participar meninos e meninas juntos na aula?

Entrevistado: Eu acho que isso, tipo, junto?

Pesquisador: É. Participarem misturados, juntos na aula.

Entrevistado: Pra não ter a desigualdade, né? Porque, por exemplo, em um time, você coloca uma menina mais forte de um lado, um menino mais fraco, aí fica bem dividido. Mas misturar só menino, só menina, eu acho errado, porque cada um é de um jeito. Tem gente que é boa, tem gente que não é. Cada um é de um jeito.

Pesquisador: Certo. Você faz alguma atividade fora da escola?

Entrevistado: Não. Relacionado à Educação Física?

Pesquisador: É.

Entrevistado: Não.

Pesquisador: Tem alguma coisa que te desanima, que te impede de fazer? Por que você não faz?

Entrevistado: Quando eu era pequeno eu gostava de “ginástica artística”. Aí eu até fiz aqui no colégio e tudo, mas depois eu parei.

Pesquisador: E você tem alguma sugestão para dar para as aulas de Educação Física?

Entrevistado: Ah, não sei. Não tenho não.

Pesquisador: Não?

Entrevistado: Não.

Pesquisador: Então, obrigado.

Entrevista 8

Pesquisador: Então aluno 8, eu quero agradecer a sua colaboração nessa entrevista e vou começar perguntando para você: o que você acha das aulas de Educação Física?

Entrevistado: Ah, são boas. Eu acho que são boas. Tem muita atividade que é boa de praticar, tem algumas que não interessa muito os alunos, sabe? E eu acho que a maioria são boas.

Pesquisador: E você acha que elas servem pra que na escola?

Entrevistado: Desenvolvimento dos alunos. Pros alunos, assim, distraírem um pouco. Sabe? Ter mais contato, conhecer novos esportes, outras brincadeiras e também conhecer a história delas também. Tem professor que pede pra fazer entrevista, trabalho, como que ela surgiu, quando surgiu, que ano, como que é praticado, regras.

Pesquisador: Esse desenvolvimento..., o que você considera como desenvolvimento do aluno?

Entrevistado: Ah, desenvolvimento. Desenvolvimento. Como é que eu posso dizer? Ah, eu não sei explicar o desenvolvimento. É que vai desenvolver o pensamento. Sabe? Futebol. Exemplo, o futebol, tem que pensar rápido. Se a pessoa não tiver esse pensamento rápido não vai desenvolver na Matemática, na...

Pesquisador: Desenvolver intelectualmente? Fisicamente? Como é que é?

Entrevistado: Fisicamente, tipo, a pessoa pode ter habilidade, vou usar o exemplo do futebol, habilidade de chutar com as duas pernas. Porque tem pessoa que não tem esse poder desenvolvido. Sabe? De chutar com as duas pernas.

Pesquisador: E em que você acha que ela pode contribuir na sua vida?

Entrevistado: Ah! Muita coisa porque, tipo, eu gosto muito de praticar esporte. Sabe? Exercício físico. E exercício faz bem pra saúde.

Pesquisador: Tá. Então você acha que exercício físico vai te dar saúde?

Entrevistado: É.

Pesquisador: E o que os seus professores falam sobre os objetivos da Educação Física na escola?

Entrevistado: Ah! Eles falam que é bom igual eu estava falando sobre o pensamento: da agilidade. Sabe?

Pesquisador: Eles falam que é bom pra desenvolver isso?

Entrevistado: É. É bom pra desenvolver isso.

Pesquisador: Pensamento, agilidade?

Entrevistado: Isso. Porque você praticando algum esporte você vai ter que ter um pensamento mais ágil pra ver o que você vai fazer. Porque você não tendo esse pensamento ágil como que você vai tocar a bola, pro companheiro, o que você vai fazer com a bola quando você receber. Entendeu? Você vai chutar pro gol? Vai tocar pro companheiro? Isso pode definir na hora.

Pesquisador: E em relação ao que você espera da Educação Física aqui na escola você acha que ela está cumprindo o seu papel?

Entrevistado: Está. Igual tem muito professor que pede pra fazer trabalho, como eu disse anteriormente. Sabe? É, traz brincadeiras novas, jogos novos. Tem pessoa que nunca viu, nunca jogou. Igual eu, bete. Eu nunca joguei na rua e aqui eu já joguei, no colégio. Conheci o bete, conheci as regras e achei muito legal.

Pesquisador: E você acha que a Educação Física é igual ou diferente às outras matérias?

Entrevistado: Ah, é diferente. Né? Porque, igual eu tava dizendo, a Educação Física é pra descontrair, ter um tipo de lazer. Tem pessoas que fica muito tensa o dia inteiro na sala de aula e na Educação Física você brinca, curte.

Pesquisador: Hã. Além disso, você acha que ela deve ser cobrada? As avaliações? Ou é uma disciplina que dispensaria isso?

Entrevistado: Ah, eu acho que é uma disciplina que dis...dis, que tira isso. Pra mim só um trabalho, assim, perguntar como é que é.

Pesquisador: Tá. Quais os saberes, os conteúdos que você acha que a Educação Física trata? Assim, quais os conhecimentos que você acha que a Educação Física tem pra tratar?

Entrevistado: Os esportes, as brincadeiras, a cultura. Eu acho que é isso.

Pesquisador: (Pausa) Em relação aos temas da Educação Física que a gente pode colocar aqui como – esportes, dança, luta, ginástica, jogos e brincadeiras – você acha mais importante aprender sobre essas atividades ou aprender a praticá-las?

Entrevistado: Aprender sobre as atividades para praticá-las

Pesquisador: Sei. E você acha que você aprende mais alguma coisa na aula de Educação Física?

Entrevistado: Como assim?

Pesquisador: Além de aprender sobre as atividades que ela está trabalhando, está abordando, além de aprender sobre as atividades e aprender a praticar, tem alguma coisa que você aprende na aula de Educação Física?

Entrevistado: Eu acho que o respeito com o adversário, saber perder, saber ganhar.

Pesquisador: Você tem aulas teóricas na Educação Física?

Entrevistado: Hã?

Pesquisador: O que você acha das aulas teóricas?

Entrevistado: Ah, igual eu tava dizendo, é boa. né? Porque a aula teórica é praticamente conhecer o esporte, saber mais sobre a cultura do esporte, onde que é mais praticado, as brincadeiras, coisas assim. Acho que é boa.

Pesquisador: E os assuntos que são tratados nessas aulas são os mesmos que são tratados na quadra, ali?

Entrevistado: Não. É. São os mesmos. Sabe? Só que na quadra é diferente, você tá fazendo o esporte e na aula teórica você está aprendendo como que faz isso. Entendeu?

Pesquisador: Tá. E como costuma ser o seu aproveitamento nas aulas teóricas, você aprende?

Entrevistado: Aprendo. Bastante.

Pesquisador: O que mais te motiva fazer aula de Educação Física?

Entrevistado: Ah, o que mais me motiva é que eu gosto do esporte, da brincadeira, ginástica que eu também gosto pra caramba. Eu sou bem esportivo.

Pesquisador: Tem alguma coisa que te desanima?

Entrevistado: Não. Acho que não. Não tem não.

Pesquisador: O que você acha dos meninos fazerem aula junto com as meninas?

Entrevistado: Ah, dependendo da aula ela é legal e dependendo não é muito legal não.

Pesquisador: Por quê? Depende, por que é bom ou por que não é bom?

Entrevistado: Ah, que nem tem menina que gosta de jogar futebol. Pelo meu ponto de vista eu aceito. Mas tem gente na minha turma que não aceita, sabe? Acham que elas atrapalham, assim, machucam. E tem gente que tem medo de machucar elas. Sabe? Eu sou mais calmo. Tem gente que não tem essa calma.

Pesquisador: Tá. E você pratica alguma atividade fora da escola?

Entrevistado: Hã... Futebol.

Pesquisador: Futebol? E o que você aprende lá fora?

Entrevistado: Igual eu aprendo aqui eu aprendo lá fora: respeitar o adversário, saber perder, saber ganhar também. Sabe?

Pesquisador: E lá é com professor? É com orientação?

Entrevistado: Tem orientação, tem projetos também.

Pesquisador: E quais as diferenças entre as aulas que você faz lá fora e as que você faz aqui na escola?

Entrevistado: A diferença? Ah, não tem muita diferença não. É praticamente igual, sabe? Só que aqui na escola tem mais o conhecimento e lá você já tem que saber pra poder praticar, sabe? Lá não tem aula teórica sobre o futebol, aqui já tem, já conhece mais as regras. Lá não, lá você já tem que saber as regras, essas coisas assim.

Pesquisador: E você gosta mais das aulas que você faz fora ou aqui na escola?

Entrevistado: Ah. Não tem muita diferença não. Eu gosto dos dois. Só que lá eu pratico mais. Sabe? Lá o tempo é maior, aqui é cinquenta minutos.

Pesquisador: Você dá alguma sugestão para melhorar as aulas aqui na escola?

Entrevistado: Não. Eu acho que as aulas aqui são boas. Eu acho é que devia ter mais aula. Né? Porque aqui a gente só tem uma aula por semana

Pesquisador: Ok. Obrigado, então, aluno 8.

Pesquisador: Aluno 9, nono A. Queria te agradecer a contribuição e vou iniciar te perguntando o que você acha das aulas de Educação Física?

Entrevistada: Ah, eu não gosto muito de fazer não, eu tenho meio preguiça só que quando não é só jogos esportivos até que eu gosto, quando é coisa diferente. Só não gosto de vôlei, essas coisas assim.

Pesquisador: Tá, quando não é jogos, quais as atividades que você gosta então?

Entrevistada: Ah, por exemplo, quando é tipo: dança, pique-bandeira. Alguma coisa diferente. Agora, tipo, quando é handball, essas coisas assim, não gosto.

Pesquisador: Por que você não gosta?

Entrevistada: Ah, não tem por quê. Eu não gosto. Eu tenho preferência por outras.

Pesquisador: Tá. E para que você acha que serve a Educação Física na escola?

Entrevistada: Pra estimular os exercícios assim?

Pesquisador: Não sei. Você acha que a função... Para que serve a Educação Física na escola?

Entrevistada: Ah, não sei.

Pesquisador: O que você acha, independente se eu acho ou não. Eu quero saber o que você acha.

Entrevistada: Eu acho que é para, por exemplo, ter mais uma matéria pra seguir. Entendeu?

Pesquisador: Certo. E você acha que ela pode contribuir para a sua vida, assim, como um todo?

Entrevistada: Porque tem muita gente que escolhe fazer Educação Física e também pra não ficar muito na mesma rotina.

Pesquisador: E ela pode te ajudar em que mais na sua vida?

Entrevistada: Ah, se um dia eu preferir fazer Educação Física, alguma coisa assim. Por exemplo, se eu escolher, por exemplo, quando eu tiver que fazer algum exercício na minha vida, assim, quando eu crescer.

Pesquisador: Tá. E os seus professores falam sobre os objetivos da Educação Física na escola, quais os objetivos da Educação Física na escola?

Entrevistada: Ah, eu não me lembro deles terem falado não.

Pesquisador: Não, né? E em relação àquilo que você espera você acha que ela está cumprindo o seu papel?

Entrevistada: Hã..., tá.

Pesquisador: Por quê? O que você espera? Onde ela está cumprindo o que você espera?

Entrevistada: Ah, porque... Como assim?

Pesquisador: Você acha que ela está cumprindo. Então o que você espera dela aqui que ela tá dando conta?

Entrevistada: A professora?

Pesquisador: A aula de Educação Física.

Entrevistada: Ela sempre faz uma rota, assim, pra seguir e a gente faz. Só que têm vezes ela muda, assim, de preferência com a gente.

Pesquisador: Você acha que a Educação Física é igual ou diferente das outras matérias da escola?

Entrevistada: Eu acho que é diferente.

Pesquisador: Por quê?

Entrevistada: Prova, assim, não tem aula no quadro, não tem atividade escrita. É diferente. O melhor é que não tem prova, assim. É bem melhor.

Pesquisador: É, né? E você acha que ela deve ser cobrada, ela não deve ser cobrada, tem ser igual às outras matérias com disciplina, com matéria, com prova?

Entrevistada: Eu acho que não porque muita gente não gosta, aí se for obrigado aí que não vai gostar mesmo.

Pesquisador: Que tipos de conhecimentos, saberes, conteúdos, o que você acha que a Educação Física deve tratar? Do que ela trata, quais as coisas que ela trata?

Entrevistada: Ah, eu entendo assim, por exemplo, ela fala, ensina a gente sobre os esportes e a praticar eles, mas por que disso eu não sei. Eu não entendo.

Pesquisador: Além dos esportes, tem alguma coisa a mais que ela trata.

Entrevistada: Não (risos).

Pesquisador: Não? Então eu te pergunto aqui: em relação aos temas da Educação Física que a gente pode considerar – os esportes, a dança, a luta, a ginástica, os jogos, recreação, brincadeira – você acha mais importante aprender sobre essas atividades, conhecer como elas são? Ou aprender a jogar, aprender a praticar?

Entrevistada: Aprender a praticar.

Pesquisador: Você acha mais importante?

Entrevistada: Praticando você já conhece, assim, as outras. Com a prática você já sabe.

Pesquisador: Tá. E você acha que além desses dois tipos de aprendizagem – aprender sobre os esportes e aprender a praticar, a jogar – você acha que tem outro tipo de aprendizagem?

Entrevistada: Eu acho que não. Eu acho que é só esses dois.

Pesquisador: Só esses dois que você aprende na escola, na Educação Física?

Entrevistada: É.

Pesquisador: Você tem aulas teóricas?

Entrevistada: Tenho. De vez em quando sim.

Pesquisador: O que você acha dessas aulas?

Entrevistada: Ah. Não gosto muito não.

Pesquisador: O que é tratado nessas aulas? São os mesmos assuntos que são tratados na quadra?

Entrevistada: Não. Na maioria das vezes ela fala sobre quem inventou tal esporte, como que... ela ensina também, só que ela dá a folha pra gente seguir, assim, a ordem, ela mostra no Datashow. Às vezes é legal, mas é meio cansativo.

Pesquisador: E você aprende bem nessas aulas?

Entrevistada: Não.

Pesquisador: Não?

Entrevistada: Não.

Pesquisador: Por quê?

Entrevistada: Porque a gente não presta atenção, assim, a maioria das pessoas fica conversando e não presta muita atenção.

Pesquisador: Tá. O que mais te motiva fazer a aula de Educação Física?

Entrevistada: Senão eu vou levar nota baixa.

Pesquisador: A nota?

Entrevistada: É.

Pesquisador: E o que mais te desanima a fazer a aula?

Entrevistada: (Pausa) Ah, eu preferia ficar sem fazer, mas já que tem que fazer. Desanima assim, tem que ficar correndo, tem que ficar pulando, eu não gosto muito. Eu gosto de ficar parada em um lugar só.

Pesquisador: E o que você acha dos meninos e meninas participarem juntos na aula?

Entrevistada: Ah, a maioria das vezes eles é por eles e as meninas é por elas, assim, não tem muito contato, às vezes, que até divide a quadra – eles preferem só futebol e as meninas preferem outra coisa, handball, essas coisas. Nunca tem, quase nunca a gente fica junto num esporte só. Só quando é outra coisa.

Pesquisador: Então, os professores dividem a turma em meninos e meninas?

Entrevistada: Não. Elas não dividem, mas quando elas põem pra preferir, assim, aí a gente prefere ficar diferente.

Pesquisador: Então vocês fazem aulas juntos?

Entrevistada: Fazemos.

Pesquisador: E o que você acha da participação de vocês, meninos e meninas, quando participam juntos?

Entrevistada: Ah, assim, mesmo assim eles, a gente fica separado. Sabe? Eles ficam, por exemplo, quando é futebol e é junto eles ficam brigando que a gente fez errado, essas coisas assim.

Pesquisador: Tá. E você faz alguma atividade fora da escola?

Entrevistada: Não. Antes eu fazia agora eu parei. Eu fazia vôlei, agora eu não faço mais.

Pesquisador: É? E o que te motivava fazer, buscar uma atividade fora da escola?

Entrevistada: Porque minha mãe sempre falava, assim, que até estimulava o crescimento. Alguma coisa assim.

Pesquisador: E você gostava mais dessa aula fora da escola ou na escola?

Entrevistada: Ah, na escola porque a gente já conhecia as pessoas, assim, é mais fácil.

Pesquisador: Tá. E você tem alguma sugestão para melhorar a aula de Educação Física?

Entrevistada: Ah, só pra eles procurarem saber o que a gente quer mais. Eles já fazem isso, mas aprofundar mais isso.

Pesquisador: Ok aluno 9. Obrigado.

Entrevistada: De nada.

Entrevista 10

Pesquisador: Bem , primeiramente eu quero te agradecer a participação nesta entrevista, a colaboração pra minha pesquisa te falar, né que a gente mantém o anonimato, não vai sair o seu nome. Se houver algumas citações não vamos citar o nome seu.

Pesquisador: A gente queria saber o que você acha das aulas de educação física?

Entrevistada: Olha eu gosto. Porque eu acho que é um momento divertido, que a gente pode sair da sala, de aula e fazer atividade que a gente não tá acostumada fazer.

Pesquisador: Pra que você acha que serve a EF na escola?

Entrevistada: - Eu acho que ela serve para além da gente conhecer o esporte, assim. E pratica porque são muito importantes. A gente pode trabalhar em equipe, poder interagir mais uns com outros.

Pesquisador: E... em que você acha que ela pode contribuir pra sua vida? Assim, a vida como um todo.

Entrevistada: Bom, acho que é muito importante a gente praticar esportes, até pela saúde, e que você poder trabalhar em equipe. Que é importante.

Pesquisador: E... , assim a respeito..., pra conhecer... você acha que isso é importante conhecer sobre os esportes.? Pra sua vida é importante isso? O que você acha?

Entrevistada: É ...eu acho que pode ser, depende. Às vezes tem pessoas que não vão gostar muito, não vão ligar. Mas tem gente que gosta mais que vão precisar disso.

Pesquisador: Certo! E o que seus professores falam o que sobre os objetivo. Qual o objetivo da EF na escola?

Entrevistada: Ah eu acho que o objetivo....

Pesquisador: Para seus professores. O que é que eles falam?

Entrevistada: Que é... agente interagir assim no grupo, sabendo respeitar as diferenças dos outros, porque tem sempre algumas pessoas que são melhores do que as outras. Mas a gente tem que respeitar isso pra poder ajudar com todo mundo pra todo mundo pode participar.

Pesquisador: Eles falam alguma coisa assim que a EF é um campo de conhecimento, que a gente deve saber aqui na escola... conhecer.

Entrevistada: Não

Pesquisador: Fala não? Em relação ao que você espera da EF na escola. você acha que ela cumpre o papel? O seu papel?

Entrevistada: Eu acho que sim! Porque...é um...é sempre melhor do que ficar na sala de aula. Eu acho que é até bom pra gente poder sair um pouco, praticar os esportes, conhecer outras atividades. Eu acho que ela cumpre o papel.

Pesquisador: Você se dá por satisfeita com relação a sair, essa convivência com os outros?...

Entrevistada: É...

Pesquisador: Agora você acha que ela é igual ou diferente das outras matérias da escola?

Entrevistada: Eu acho que ela exige o mesmo comprometimento do que as outras matérias, mas, de certa forma ela é diferente por a gente num ,...ah nas outras matérias a gente fica sempre na sala de aula... Nela não, a gente tem um momento mais divertido do que nas outras matérias.

Pesquisador: Mas ai você não vê diferença, porque às vezes tem aluno que não quer participar da aula...ah hoje eu não quero participar. Enquanto nas outras disciplinas você é obrigado a tá fazendo as atividades todas, né. Você vê alguma diferença assim, ou não?

Entrevistada: Não eu acho que tem sempre aquele aluno que não quer participar, mas eu acho que é uma obrigação que a gente tem como com todas as outras matérias.

Pesquisador: Isso. E... que tipos de saberes, de conhecimento você acha que estão relacionados com a EF?

Entrevistada: Eu acho que tá relacionado, além dos das atividades, do jeito de saber praticar, a questão da gente conviver um com os outros, com a diferença, saber fazer as atividades como uma equipe mesmo.

Pesquisador: E isso ... você considera isso como um saber, como um conhecimento? Conviver? Essa convivência você considera como uma coisa que se aprende ? Como um conhecimento?

Entrevistada: Hã...uma coisa que a gente tem que tá é sempre praticando isso, né. Um respeitar o outro.

Pesquisador: A legal! E... , agora você falou de saber conviver e aprender a conviver e falou também de saber praticar. E tem mais algum ,... outra forma de saber, que você considera?

Entrevistada: Ah sei lá , com assim?

Pesquisador: Os temas, não é isso, é só pra saber mesmo o que você identifica...assim...porque é interessante, você falou aprender a jogar, aprender a conviver, e o que mais você poderia aprender na EF?

Entrevistada: Ah , acho que até , assim, a ser mais... mais saudável, assim, na questão dos esportes, você tá sempre praticando.

Pesquisador: Você acha que é mais importante aprender conhecer sobre os esportes? Por exemplo: eu vou aprender sobre o futebol, sobre dança, a natação, ou você acha mais importante aprender a praticar?

Entrevistada: Ah acho que é mais importante aprender a praticar. Porque a gente pode conhecer sobre o esporte e não saber jogar.

Pesquisador: E aí você acha que o importante é conhecer, sem tá praticando? Fica em segundo plano, assim. Mais importante é aprender a jogar?

Entrevistada: É!

Pesquisador: Você tem aula teórica na EF?

Entrevistada: Tenho!

Pesquisador: O que você acha das aulas teóricas?

Entrevistada: Ah eu não gosto muito não! Prefiro das atividades...das aulas em que a gente pratica mesmo, mas de certa forma ela tem a sua importância. Às vezes antes da gente praticar a gente tem que ter uma aula teórica, porque se não na hora de praticar ninguém vai saber jogar nada?

Pesquisador: Então o que é tratado nessas aulas? Tem relação com o que você faz na quadra?

Entrevistada: É, muitas vezes tem a ver com as regras...aquilo que a gente tem que respeitar... e aí isso é importante, pra que depois a gente consiga jogar o jogo bem.

Pesquisador: E você acha que você aprende bem nessas aulas? Como é que é o seu aproveitamento? Você aprende bem nessas aulas teóricas?

Entrevistada: Ah, eu acho que sim. Acho que a gente aprende mais depois que a gente pratica mesmo, porque nunca que é a mesma coisa a gente saber só na teoria e não na prática. Mas eu acho que a gente aprende.

Pesquisador: O que mais te motiva fazer aula de EF?

Entrevistada: Ah, porque eu acho que é um momento divertido que a gente pode interagir. Que a gente não tem nas outras aulas.

Pesquisador: E o que mais te desanima ?

Entrevistada: Ah, às vezes eu não gosto , tem algumas atividades que eu não gosto muito de jogar ...e aí você tem que fazer mesmo assim, aí eu não gosto muito.

Pesquisador: E... o que você acha de meninos e meninas participarem juntos da aula?

Entrevistada: Acho importante porque a gente tem que saber respeitar a diferença dos outros. Você..., não adianta você jogar com as meninas ou jogar com os meninos separado, agente num vai interagir, num vai saber respeitar o que um tem mais facilidade e o outro menos.

Pesquisador: Você faz..., alguma coisa te motiva a fazer atividade fora aqui da escola?

Entrevistada: É, eu faço aqui na escola mesmo, eu faço a ginástica que tem depois.

Pesquisador: Extra curricular, né? E o que mais te anima , te motiva, a fazer essas aulas?

Entrevistada: Ah, porque eu acho que é importante a gente fazer uma atividade física assim. Muitas vezes a gente tem pouco tempo na aula de EF, então a gente tem mais um horário pra poder fazer as atividades.

Pesquisador: Você vê diferença entre essas aulas que você faz fora da EF, no projeto, e na EF? Você vê alguma diferença?

Entrevistada: Ah eu acho que dá pra gente aproveitar mais essas aulas que são fora, até porque são menos alunos... já na aula de EF, a gente tem um tempo menor e tem que dividir com vários alunos e acaba aproveitando menos.

Pesquisador: E você gosta mais da aula de EF ou do projeto?

Entrevistada: Ah eu acho que gosto mais do projeto porque você , ah... eu escolhi uma atividade que eu gosto! Já na EF não, a gente tem que fazer várias atividades, mesmo você gostando mais de uma e menos de outra.

Pesquisador: E agora pra concluir, que sugestões você dá pra melhorar a aula de EF?

Entrevistada: Acho que a aula de EF podia ser um pouco menos teórica, ter menos parte teórica e ter mais de prática. Tipo, algumas avaliações que a gente tem que fazer. Eu acho que seria mais legal se a gente tivesse mais prática e menos teoria.

Pesquisador: OK. Eu te agradeço então tá. Obrigado.

Entrevista 11

Pesquisador: Bem, Terceiro ano do Ensino Médio, né? Eu gostaria de agradecer a sua participação, te garantir o anonimato e toda a liberdade para você responder de acordo com o que você acredita, o que você acha mesmo. Tá ok? O que você acha das aulas da Educação Física?

Entrevistada: Ah, eu acho..., eu adoro a Educação Física. A gente pratica muito esporte nelas. Eu adoro praticar esporte. Eu acho que sempre a minha mãe manda eu ir malhar pra perder peso um pouco. Eu prefiro praticar esporte, eu prefiro juntar o pessoal e fazer esporte. E a Educação Física é a hora que a gente faz isso. Que a gente faz o que a gente gosta.

Pesquisador: Tá. E você acha que ela serve para que na escola?

Entrevistada: Pra interagir os alunos, a ajudar eles a agir como equipe, pra eles interagirem. É isso que eu acho.

Pesquisador: E você acha que ela pode contribuir na sua vida, de que forma ela pode estar contribuindo para sua vida fora da escola, e para sempre também, né? Futuro.

Entrevistada: Primeiro ela te ensina a agir como um time, né? Sempre que você tiver que jogar algum esporte, você vai está ali vendo como é que é um time, como é que se tem que trabalhar com um time, que todo mundo tem que apoiar o outro. E pra nossa vida eu acho que ela também ajuda. A Educação Física ela mexe com o nosso físico também, né? Às vezes pra muita gente que não tem tempo pra fazer essas coisas fora, os exercícios físicos fora da escola. Esse é o horário que ela tem, sabe? Às vezes pra poder perder um pouco do peso, pra tentar melhorar a aparência física.

Pesquisador: Tá. E os seus professores falam sobre os objetivos da Educação Física? Eles falam quais os objetivos que a Educação Física tem aqui na escola?

Entrevistada: É, mas não falam: o objetivo certo é esse. Normalmente, eles falam a modalidade que a gente está aprendendo no momento. E eles comentam sobre a modalidade, fazem uma pesquisa dela, faz debate sobre a modalidade, a gente joga a modalidade, eles dão os fundamentos da modalidade. Essas coisas. Mas, normalmente, não apontam a Educação Física, pra que serve. Eles trabalham mais na modalidade.

Pesquisador: Certo. E em relação ao que você espera da Educação Física você acha que ela te atende aqui na escola?

Entrevistada: Acho que sim. A Educação Física aqui da escola é muito boa. Esse ano eu tô achando até que ela está melhorando bem, a gente tá indo pra quadra de novo. Né? Porque agora voltou a quadra. A gente faz várias modalidades, a gente faz debate, tem trabalho. A única coisa ruim que eu acho que às vezes a Educação Física é no primeiro horário, a gente vai e corre, joga na Educação Física, fica tudo cansado e não tem tempo pra descansar, pra limpar, pra trocar de roupa, porque é meio ruim porque a gente fica o dia inteiro aqui. Né? Imagina, que ótimo?

Pesquisador: Você acha que ela é uma disciplina como qualquer outra na escola ou é diferente em algum aspecto? O que você acha?

Entrevistada: Acho que é diferente não só pelo fato de ser Educação Física que a gente vai tá praticando alguma coisa. A gente não vai tá ali escrevendo, né? Raciocinando. A gente vai tá fazendo na maioria as coisas que a gente gosta. Normalmente, o pessoal gosta da Educação Física e é diferente também porque às vezes muita gente não leva em consideração, porque às vezes é só conceito, sempre vai passar, não cai no vestibular, não cai no PISM, não cai em nada, mas pra mim eu considero igual às outras. Pra mim é. Eu gosto.

Pesquisador: Tá. E quais conhecimentos, saberes, falando em saber, seriam os conhecimentos que você acha que estão relacionados com a Educação Física, que deveriam ser tratados na Educação Física?

Entrevistada: Conhecimento? Ah, conhecimento geral do esporte, de esporte, às vezes dança, que a gente aprende na Educação Física, e de alguns tipos de luta. Conhecimentos básicos.

Pesquisador: E em relação a esses temas que a gente pode fazer – esportes, dança, luta, ginástica – você acha mais importante aprender sobre eles ou aprender a praticá-los?

Entrevistada: Ambos.

Pesquisador: Ambos. Tá. E além desses dois tipos de aprendizagem – aprender a conhecer sobre e aprender a jogar – você aprende alguma outra coisa na Educação Física?

Entrevistada: Trabalhar em equipe.

Pesquisador: Trabalhar em equipe. Você tem aulas teóricas de Educação Física?

Entrevistada: Muito pouco.

Pesquisador: E o que você acha delas, dessas aulas?

Entrevistada: De vez em quando são meio chatas, mas tem umas que são legais que a gente discute debate. Sabe? São legais. Mas nem tem muito que falar porque, normalmente, tem pouca aula mesmo que a gente tem.

Pesquisador: Tá. E os assuntos que são tratados nessas aulas são os mesmos referenciados na quadra?

Entrevistada: São assuntos sobre a modalidade, sempre sobre a modalidade que a gente está em questão, tipo, se é futebol, é debate sobre futebol, discutir fundamentos sobre o futebol, os passos do futebol, essas coisas.

Pesquisador: Tá. E o seu aproveitamento nessas aulas teóricas é bom? Você acha que você aproveita bem?

Entrevistada: Eu acho que sim, eu sempre participo das aulas, eu sempre estou ajudando.

Pesquisador: Você aprende bem nessas aulas?

Entrevistada: Aprendo.

Pesquisador: E o que mais te motiva a fazer Educação Física?

Entrevistada: Eu gosto, eu gosto de fazer Educação Física, eu gosto de fazer esporte, eu gosto de praticar esporte.

Pesquisador: E o que mais te desanima?

Entrevistada: Saber que depois eu vou ficar toda suada para depois ter que sair para as outras aulas. Não pode nem trocar de uniforme.

Pesquisador: O que você acha da participação de meninas e meninos juntos nas aulas?

Entrevistada: Não dá certo. Na nossa sala, pelo menos, não dá certo. Os meninos ficam em uma quadra e a gente na outra. Não dá certo mesmo, eles arrumam uma confusão, eles tiram bola, eles ficam jogando bola pro alto. Isso na nossa sala, pelo menos eles não conseguem trabalhar junto com a gente, não conseguem praticar junto com a gente, é uma confusão, não dá certo.

Pesquisador: Certo. E fora da escola você faz atividade, alguma atividade fora?

Entrevistada: Faço. Eu pratico handball faz dois anos no mesmo clube. A gente estava no Minas, agora o mesmo time a gente mudou pro Cascatinha. Porque o Minas estava dando pouco facilidade pra gente. Eu já participei de campeonatos fora, tipo, em Liberdade, Mar de Espanha aqui pertinho, em Goianá. A maioria a gente ganhou. E de vez em quando eu vou correr. Mas eu já pratiquei muito esporte também quando eu era pequena, às vezes..., ano passado eu fiz, esse ano ainda eu fiz Muaitay só que eu parei.

Pesquisador: E o que mais te anima a fazer fora da escola? Por que você busca tá praticando fora escola?

Entrevistada: Ah, porque eu adoro. Porque, tipo, eu sempre gostei muito de praticar esporte aí agora, quando eu achei o handball, faz uns cinco anos que eu comecei a jogar, mas quando eu comecei a treinar pesado mesmo foi há uns dois anos. Mas eu gosto, eu gosto muito de sair pra jogar, ali eu tiro a cabeça dos problemas. Sabe? Eu vou jogar porque eu gosto. Eu busco porque é uma coisa que eu gosto de fazer.

Pesquisador: E essas atividades que você pratica fora qual a diferença com as que você pratica na escola?

Entrevistada: A diferença é que a gente joga com o pessoal que sabe jogar, né? Eles sabem as regras do jogo, sabem jogar e é bem mais pesado porque eles sabem o que estão fazendo. Sabe? As faltas são mais pesadas, o jogo é mais duro, é mais rígido, os exercícios são mais rápidos, mais movimentados. Fora da escola é mais difícil um pouco.

Pesquisador: E você gosta mais dessas atividades fora ou na Educação Física aqui da escola?

Entrevistada: Ah, eu gosto das duas. Só de tá fazendo o que eu gosto, que é jogar handball, pra mim é bom.

Pesquisador: E você daria alguma sugestão para melhorar as aulas aqui na escola?

Entrevistada: Um pouquinho mais de tempo pra gente poder trocar uma roupa, pelo menos, na Educação Física. Igual, tem gente que tem, tem menina que não faz aula porque fala que vai ficar o dia inteiro suada. Não faz por causa disso. Poderia dar o que? Pelos menos uns cinco minutos pra gente trocar de roupa, passar uma toalha no corpo. Sabe? Pelo menos trocar de roupa porque incomoda muito. Tem menina que deixa de fazer por causa disso.

Pesquisador: Muito Obrigado.

Entrevista 12

Pesquisador: Inicialmente eu quero te agradecer tá participando da, dessa entrevista, colaborando coma a pesquisa. Te garantir o anonimato e...também te pedir que seja o mais sincera possível pra gente, poder ir tranquilamente...

Entrevistada: Beleza.

Pesquisador: Tá? O que você acha da Educação Física (EF)?

Entrevistada: Eu gosto das aulas de EF, eu acho que é uma maneira que você aprende, de ir muito mais pra frente, e é você ter saúde e porque _____ (?) é sempre fazer um esporte. Eu acho legal.

Pesquisador: As aulas são legais e você gosta?

Entrevistada: Eu gosto!

Pesquisador: E você acha que elas servem pra que mesmo? Você já falou algumas coisas.

Entrevistada: Eu acho que ela serve mais pra no futuro, quando você tiver adulta, você achar um esporte pra você fazer, manutenção da saúde. Eu acho que é mais isso, tem gente que não vai virar atleta, esportista, nem nada. Eu acho que serve pra você ter um conhecimento geral daquilo e você achar o que é melhor pra você fazer. Se você quer fazer um esporte, uma academia... Eu acho que é isso.

Pesquisador: Então você acha que ela pode contribuir pra sua vida também né?

Entrevistada: Ahan! Ahan!

Pesquisador: E o que seus professores falam a respeito dos objetivos da EF na escola?

Entrevistada: Bom... Eles não falam nada não. Mas eles falam, eles... Eu acho que é mais conteúdo assim que eles dão tipo basquete ou então outra coisa assim, é mais conhecimento que eles dão.

Pesquisador: Mas não explicitam pra que eles estão trabalhando aquele conteúdo não?

Entrevistada: Porque é... Eu lembro até que os professores, eles fizeram uma cotação de que esporte eles queriam, tipo que a gente queria trabalhar. Que é mais pra conhecimento, e você achar um lugar onde você pode fazer um esporte pra manutenção da saúde, ou então pra sua vida.

Pesquisador: Em relação ao que você espera da aula de EF na escola, ah... eu espero isso da aula de EF. Você acha que ela tá cumprindo seu papel?

Entrevistada: Eu acho que tá sim.

Pesquisador: Por quê?

Entrevistada: Porque ela ta cumprindo o papel?

Pesquisador: Ahan!

Entrevistada: Porque ela ajuda e muito as pessoas, eu acho que é isso ela ajuda tanto o físico quanto mentalmente também.

Pesquisador: Você acha que ela é diferente ou igual às outras matérias da escola?

Entrevistada: Diferente. Porque nas outras matérias você tem prova. Tem até algumas que tem, é diferente tem mais contatos com as pessoas, você conversar com as pessoas, do que ficar ali sentado, no dia a dia, nas outras matérias.

Pesquisador: E quais os saberes, os conhecimentos, que tipos de conhecimentos, assim, você acha que estão relacionados com a EF?

Entrevistada: Conhecimentos de esporte, de como saber os esportes, de como se joga. São conhecimentos que a gente precisa saber.

Pesquisador: Além dos esportes, você acha que tem quais, outros ou só esporte que ela deve tratar?

Entrevistada: Deve tratar de esportes e, tipo, tratar, lidar com a saúde. Eu fiz um módulo que era com a professora X, que eu achei muito legal, por causa que ela tratava, aí trazia a outros esportes, que não eram realizados nas Olimpíadas, e eu achei legal, que ela foi trazendo pra manutenção da saúde, e ...eu achei!

Pesquisador: Então você vê esportes e saúde? Você vê mais algum?

Entrevistada: Eu acho que devia ensinar mais pra esse lado. Não só ficar..., também eu acho porque na maioria das vezes as pessoas vão ficando obesas, inclusive adolescentes.

Pesquisador: Então vamos lá. Em relação aos temas da EF: os esportes, as lutas, ginástica, a dança. Você acha mais importante aprender sobre eles, aprender, conhecer, saber como é que são, ou aprender a jogar, a praticar? O que você acha, conhecer sobre eles ou aprender a jogar?

Entrevistada: Eu acho que os dois, basicamente. Você tem que aprender a jogar e você também tem que aprender... esqueci... Come ele é.

Pesquisador: Como ele é jogado, de onde surgiu... E agora, além desses aprendizados, conhecer a respeito dos esportes, pra se conhecer, aprender, você vê um outro tipo de aprendizagem?

Entrevistada: Acho que não. Acho que é só isso mesmo, pra vida, pro futuro. Porque na verdade eu acho que as outras matérias, com o tempo você esquece tudo e com a EF é pra vida toda. É mais diferente.

Pesquisador: Tá. Você tem aulas teóricas de EF?

Entrevistada: Tenho.

Pesquisador: E você, o que acha delas?

Entrevistada: Meio chatas, porque como você pensa que EF em mais lazer, você ficar com os amigos. E quando você fica lá sentado nas aulas, você pensa que vira uma obrigação. Por isso ela é tão chata, as aulas teóricas.

Pesquisador: E os assuntos são os mesmos tratados nas aulas práticas? Os mesmos temas?

Entrevistada: São os mesmos temas, é basicamente.

Pesquisador: E você acha que aprende bem nas aulas teóricas?

Entrevistada: Acho que mais ou menos, porque eu não presto muita atenção. Já na prática você tá aprendendo ali, vivenciando.

Pesquisador: O que mais te anima a fazer aula de EF?

Entrevistada: O que mais me anima?... Ah... Eu tá jogando com meus amigos.

Pesquisador: Tá participando com eles? E tem alguma coisa que te desanima? O que mais te desanima?

Entrevistada: Eu não gosto junto de competição não. Aquelas competições eu não gosto muito.

Pesquisador: E você o que acha de meninos e meninas de fazerem aulas juntos?

Entrevistada: Eu acho legal, assim, porque às vezes você... Tem que misturar. Eu acho legal.

Pesquisador: Fora da escola você faz alguma atividade? Fora da aula?

Entrevistada: Não.

Pesquisador: Por que tem alguma coisa que te desanima?

Entrevistada: Na verdade... não é que desanima. É que é muita coisa, muito estudo. Não tenho tempo, acaba que não resta tempo.

Pesquisador: O que impede é falta de tempo, mas você gostaria de fazer?

Entrevistada: Eu gostaria, nas férias eu fazia academia, eu fazia por causa da coluna. Eu tava um pequeno desvio na coluna e tal... Eu fazia e gostei só que os estudos impediram, porque acaba que não tem tempo. Você estuda muito.

Pesquisador: E que sugestões você dá para melhorar a aula de EF aqui na escola?

Entrevistada: Ah... sugestões... tem, eu acho que eles deviam buscar o roteiro mais perguntando o que a gente queria fazer, porque as vezes você não quer fazer alguma coisa, e você é obrigado. Acaba sendo chato. Acho que eles deviam conversar, qual..., tipo assim, se querem basquete, colocar basquete. Pesquisar eu acho que fica legal, por que acaba fazendo alguma coisa que a gente quer.

Entrevista 13

Pesquisador: Primeiramente, eu quero te agradecer por você estar participando dessa entrevista, te falar que ela é de caráter estritamente confidencial e você tem toda garantia (pausa) do que está sendo falado, está preservado todo o seu anonimato na entrevista e tal. E que você fique bem à vontade para responder em relação, assim, ser o mais sincera possível. São perguntas simples, tranquilas, que vão estar ajudando a gente

a estar melhorando o trabalho, aqui, da Educação Física. Então... você fique bem à vontade, pode ser cem por cento sincera nas suas respostas, tá? Pode ficar bem à vontade. O que você acha das aulas de Educação Física?

Entrevistada: Aqui no colégio eu acho cansativo. Porque no início do ano a gente sempre recebe orientação dos professores para fazer uma lista de tópicos que a gente gostaria de ver na Educação Física. Chega no final acaba tendo sempre a mesma divisão: os meninos jogam futebol e as meninas fazem um outro esporte qualquer, um esporte de preferência delas. E acaba sendo só isso. A gente não tem contato com nenhum conteúdo diferente além dos esportes mais convencionais mesmo: futebol, handball, vôlei, basquete. Só isso.

Pesquisador: Essa lista, ela fica bem definida, o que vai ser trabalhado durante o ano?

Entrevistada: Normalmente é assim, no primeiro dia de aula eles pendem pra gente pegar uma folha do caderno e colocar três tópicos que a gente gostaria de estudar durante a Educação Física. Muita gente coloca: luta, dança, brincadeira de rua, outros esportes também. Mas sempre os que são trabalhados são os esportes.

Pesquisador: E por que você acha que essa lista não é cumprida e acabam apenas sendo trabalhados os esportes mais convencionais?

Entrevistada: Porque às vezes tem muita rejeição. Por exemplo, as meninas têm rejeição em relação a fazer luta, os meninos têm rejeição em relação a fazer dança. Acontece que, a gente até conversou com os professores no início deste ano também, se as turmas fossem separadas entre meninos e meninas não ia ter tanta rejeição assim e a gente não ia cair sempre na mesma coisa, que são os esportes normais.

Pesquisador: Pra que você acha que serve a Educação Física na escola?

Entrevistada: Eu acho que teoricamente a Educação Física tem o objetivo de promover a saúde, a integração, lazer dos alunos, sair um pouco do ambiente de sala de aula. Porque é cansativo ficar seis aulas, sentado, ouvindo o professor falar. E a Educação Física sai um pouco desse padrão. Mas assim, isso na teoria, porque na prática nem sempre é tão prazeroso assim.

Pesquisador: Você acha, de que forma ela pode contribuir para sua vida fora da escola?

Entrevistada: Ah, não sei. Porque eu não tenho rejeição nenhuma em fazer atividade física, mas eu tenho em relação à aula de Educação Física, sim. Porque eu não gosto de ficar muito presa a conteúdo. Tem coisas, tem atividade física que eu gosto de fazer, que não tem que ser necessariamente as que a gente faz em quadra. Então eu não sei em que pode contribuir.

Pesquisador: Os seus professores falam dos objetivos da Educação Física na escola?

Entrevistada: Aquilo que eu falei mesmo, que a Educação Física... que ela serve, primeiro, para o condicionamento físico, é bom pra saúde, é bom pra unir os alunos, relaxar, tirar um pouco da tensão que a gente tem de vestibular, do PISM.

Pesquisador: Mas esses são os objetivos que os seus professores falam da Educação Física?

Entrevistada: Não, até porque a gente nem tem tanta conversa com os professores sobre os objetivos da Educação Física. Geralmente eles conversam, por exemplo, sobre esporte, falam muito sobre esporte, mas nunca falam nada sobre a Educação Física em si.

Pesquisador: Em relação ao que você espera da Educação Física na escola, você acha que ela está cumprindo o seu papel?

Entrevistada: Eu acho que por um lado sim, porque a Educação Física agrada muita gente. Mas por um outro lado não, porque ela não consegue, como eu vou dizer, satisfazer a todo mundo ao mesmo tempo.

Pesquisador: Você acha que a Educação Física é igual ou diferente às outras matérias da escola?

Entrevistada: Depende. É diferente porque tem a parte física, mas às vezes a gente tem que ter a parte teórica também porque o ENEM cobra isso, mas a parte teórica de Educação Física

acaba sendo diferente também porque não tem aquela obrigatoriedade de ter que anotar, de cumprir com tarefas, e a gente acaba interagindo muito mais com o professor também.

Pesquisador: Em relação aos temas da Educação Física. Esses temas, esses conteúdos que você trata na Educação Física, você acha mais importante aprender sobre os esportes ou aprender a praticar os esportes?

Entrevistada: Eu acho que os dois. Mas eu acho que é mais importante aprender sobre os esportes, porque nem todos os alunos tem interesse em praticar o esporte, mas tem interesse em assistir, tem interesse em aprender as regras, interesse em entender como as competições acontecem. Então, eu acho mais importante saber sobre os esportes do que praticar, realmente.

Pesquisador: Nesse aspecto, você é atendida aqui na escola, pela Educação Física daqui da escola?

Entrevistada: Sim. Porque os professores passam pra gente como acontecem as competições, a gente tem material escrito da Educação Física também.

Pesquisador: Além desses tipos de aprendizagem, o que mais você aprende na aula de Educação Física? Você já aprende sobre os esportes, aprende a praticar, o que mais você acha que aprende na Educação Física.

Entrevistada: Eu acho que a Educação Física passa muito pra gente a noção de coletividade. Porque aqui, geralmente as turmas são misturadas: são entre meninos e meninas. Então de certa forma a gente acaba tendo que lidar com aquilo que de certa forma é incômodo pra nós. Porque para as meninas sempre acaba sendo mais difícil jogar com os meninos. Então eu acho que a gente aprende essa convivência, lidar com a diferença.

Pesquisador: Você tem aula teórica de Educação Física?

Entrevistada: Tenho.

Pesquisador: O que acha delas?

Entrevistada: Eu acho as aulas teóricas boas porque são nelas que a gente aprende mais sobre o esporte. Realmente, quando a gente começa um conteúdo esportivo agente tem uma aula teórica antes para saber sobre os fundamentos, é, até mesmo para o professor avaliar qual que a gente sabe e qual que a gente desconhece, para só depois ir para prática então. Geralmente, nos finais de trimestre, também, a gente tem uma atividade teórica avaliativa.

Pesquisador: Que tipos de saberes você acha que estão relacionados com a Educação Física?

Entrevistada: Em que sentido assim?

Pesquisador: Que tipos de conhecimentos? O que você aprende, o que você deve aprender, relacionado com a Educação Física? Quais os conhecimentos que estão relacionados com a Educação Física, pra você?

Entrevistada: Eu acho que é a questão da coletividade, do conhecimento. Eu acho que a Educação Física ajuda a gente a conhecer um pouco do próprio corpo, das habilidades, das limitações também e eu acho que um pouco de integração, porque é o acaba acontecendo na aula, principalmente, entre menino e menina.

Pesquisador: Nessas aulas teóricas que você falou como costuma ser o seu aproveitamento, você acha que aprende nas aulas teóricas?

Entrevistada: Muito mais que nas práticas. Mas assim, isso é uma característica minha, porque eu tenho mais facilidade em aprender o que eu escuto e o que eu escrevo do que habilidade fazer aula prática. Eu prefiro aula teórica.

Pesquisador: O que mais te motiva para fazer aula de Educação Física na escola?

Entrevistada: Sinceramente, eu acho que aqui no colégio, o que mais motiva a gente a fazer Educação, pelo menos para mim, o que mais me motiva a fazer Educação Física é só não incluir no trimestre, porque eu não tenho interesse nenhum na prática. Porque eu sempre acho a mesma coisa. Para mim é super cansativo.

Pesquisador: Então, o que mais te desanima?

Entrevistada: Eu acho que é isso. Eu acho que a aula acaba sendo redundante, porque todo dia a gente sempre faz a mesma coisa. Toda aula são os mesmos grupos, os mesmos alunos são chamados primeiro. Quando tem uma proposta de fazer um jogo misto é a mesma rejeição por parte das meninas, por parte dos meninos também. As meninas não jogam porque acham que os meninos são mais brutos. Eles não querem que as meninas joguem porque acham que as meninas não têm habilidade nenhuma. E acaba sempre ficando a mesma coisa.

Pesquisador: E fora da escola, o que te motiva fazer atividade física fora da escola?

Entrevistada: Fora da escola, assim, eu gosto muito de fazer caminhada e eu fazia academia no início do ano também. Agora eu parei porque não dá tempo mais. Mas eu gosto de fazer pelo prazer físico mesmo. É uma atividade física que eu gosto e eu sou apaixonada por dança. Eu já fiz dança por cinco anos. Hoje eu também não faço porque falta tempo, o terceiro ano é corrido demais. Mas eu gosto de atividade física. O que me incomoda é a aula no colégio, não atividade física em si.

Pesquisador: E qual a diferença em relação as aula de Educação Física, as atividade que você faz fora da escola, qual a diferença em relação às que você faz na Educação Física aqui na escola?

Entrevistada: Eu acho que porque fora da escola, assim, não é só por fazer o que eu gosto, porque aqui dentro do colégio a gente também tem essa oportunidade, só que às vezes na escola a gente acaba tendo que fazer sob pressão. Se algum dia... eu posso estar mal, ter acontecido alguma coisa, e de qualquer forma a gente ainda tem que fazer a aula. Fora do colégio não. Não tem essa obrigação.

Pesquisador: Que sugestões você dá para melhorar a aula de Educação Física na escola?

Entrevistada: Eu acho, pelo menos o que eu vejo nas minhas turmas, se as aulas fossem separadas entre meninas e meninos, as aulas iam acontecer muito melhor, como de fato acontecem quando elas são separadas. E, assim, se os conteúdos que a gente ..., se fizesse a lista deles no início do ano, se fossem trabalhados no horário da aula eu acho que seria bem melhor também. Só isso?

Entrevista 14

Pesquisador: Bem, aluna 14, primeiro eu quero te agradecer a colaboração, a contribuição que você está dando com a minha pesquisa, te falar que ..., as suas informações são sigilosas. Eu vou colocar na entrevista, mas vamos fazer um apanhado geral e depois fazer uma média, os nomes não vão ser citados. E também você tem total liberdade para falar o que pensa, é o que a gente espera, inclusive, é que você seja a mais sincera possível. E posso te garantir que só vou receber de bom grado como uma colaboração que você está dando. Você pode ficar muito tranquila em relação a isso. Tá? O que você acha das aulas de Educação Física?

Entrevistada: Olha! Eu gosto das aulas de Educação Física. Só que têm alguns professores que não atendem todas as demandas dos alunos. Então fica uma coisa meio monótona. Mas no geral eu acho que elas são bem legais, bem dinâmicas. Pelo menos este ano eu estou gostando bastante das aulas. E, é isso, eu acho elas boas.

Pesquisador: Essas demandas, o que seriam essas demandas?

Entrevistada: Por exemplo, é..., aqui no colégio é uma escolha coletiva, normalmente, dos temas a serem abordados. E, normalmente, nem todo mundo tem aptidão pra jogar certo esporte e coisa e tal. Então, o que acontece? Você tem que ter um cuidado a mais com isso. Você tem que ensinar a pessoa a prática do esporte. E têm algumas práticas que não são exatamente aquilo que os alunos querem. Sabe? E também tem o desinteresse de muitos

alunos que fazem a aula não fluir direito. Porque normalmente, por exemplo, futebol, tem meninos e meninas, eles jogam separadamente. E nos meninos têm uma adesão maior. Aí, normalmente, quando é futebol de menina, bastante menina não participa. Então aquelas que estão participando sofrem prejuízo no decorrer da aula.

Pesquisador: Você acha que as aulas deveriam ser mistas ou separadas, meninos de meninas?

Entrevistada: Olha! Eu tenho preferência por aula separada. Não só pelo aspecto físico, eu acho que é mais interesse. Assim, se todas as meninas fossem interessadas seria uma coisa muito melhor para o rendimento da aula.

Pesquisador: Para que você acha que serve a Educação Física na escola?

Entrevistada: Olha! Eu sempre vi a Educação Física como uma forma de, na escola, como uma forma de você praticar os esportes. E quando a gente era menor tinha bastantes jogos, assim, como queimada, pique-bandeira, tinha outras que o professor trazia pra gente conhecer. Então, assim, foi um aprendizado e foi uma forma de praticar também o esporte.

Pesquisador: E você acha que ela pode contribuir para a sua vida?

Entrevistada: Ah, eu acho, ultimamente tenho visto a Educação Física mais como uma forma de saúde. Igual, a gente estava jogando handball e eu correndo estou péssima. É um espaço que eu tenho para me exercitar, porque fora daqui da escola é muito difícil eu fazer isso. Eu acho que a maioria das meninas também, das pessoas, tem aqui na escola uma forma de você poder praticar aquilo. Aí você começa a gostar de um esporte, às vezes, por influência daquilo. Aí você vai procurar fora. Aqui é uma forma, é, a escola está te mostrando uma forma de você conhecer aquilo.

Pesquisador: O que os seus professores falam, quais são os objetivos da Educação Física pelos seus professores?

Entrevistada: Ah, eu acho que, nunca é muito questionado para os professores os objetivos das aulas deles. Então eles tentam integrar os alunos ao máximo nas aulas, a maioria deles. Mas nunca é dito qual o objetivo daquilo, sabe? É, “a gente montou um programa e a gente tem que cumprir”, normalmente é isso que é passado para os alunos.

Pesquisador: E em relação ao que você espera da Educação Física na escola, você acha que ela está cumprindo o seu papel?

Entrevistada: Ah, eu acho que sim. Ela tem cumprido o papel dela sim. Esse ano eu tô muito satisfeita com a Educação Física. Eu gostei bastante dos professores que vieram para o departamento. A professora X principalmente, tem uma cobrança constante da nossa participação e ela tem atendido pelo menos a maioria das demandas que os alunos têm colocado.

Pesquisador: Você acha que a Educação Física é igual ou diferente das outras matérias?

Entrevistada: Eu acho que com (pausa), desde antes do Ensino Médio a gente já tem uma pressão de vestibular e de PISM, então a gente acaba excluindo certas matérias que dizem não cair no vestibular. A escola como um instituto de educação deve valorizar mais essas matérias, apesar disso não acontecer.

Pesquisador: E que tipos de saberes, conhecimentos você acha que estão relacionados com a Educação Física?

Entrevistada: Ah, eu acho que, pra mim, me deu uma noção corporal maior do que a gente tem, do que a gente pode ou não pode fazer. Acho que é isso.

Pesquisador: Mas você acha que ela devia tratar que tipos de conhecimento? A Educação Física trata de que conhecimentos para você?

Entrevistada: Ah, não sei! Eu acho que sempre foi aquela coisa de: “pratique um esporte”, “faça alguma dinâmica”. Coisas do tipo.

Pesquisador: Danças, lutas, você acha que também fazem parte do universo de saberes da Educação Física?

Entrevistada: Eu acho que sim. Mas o colégio, desde sempre, sempre valorizou muito o esporte na Educação Física. Teve momentos que teve dança, teve algumas coisas de luta, mas sempre foi o esporte como: futebol, handball, vôlei, basquete. Então a luta, a dança, sempre ficaram meio que esquecidas. Mas eu acho que o colégio proporcionou momento extraclasse porque o colégio tem projeto também, de dança de tarde e tudo mais. Então é para as pessoas mais interessadas.

Pesquisador: Em relação a esses temas da Educação Física, esporte, dança, luta, ginástica, você acha mais importante conhecer sobre eles ou aprender a praticar?

Entrevistada: Eu acho que é uma questão pessoal, que varia de pessoa pra pessoa. Tem gente que acha que não tem aptidão nenhuma pra nenhum tipo de esporte, mas que na hora de praticar descobre um talento. Acho que você deve ter o conhecimento e tentar a prática. Se você realmente não gostar eu acho que a prática fica em segundo plano, mas eu acho que conhecer todo mundo deve conhecer.

Pesquisador: Além do conhecimento a respeito das atividades e também de saber praticar, que outro tipo de aprendizagem você acha que está relacionada com as aulas de Educação Física?

Entrevistada: Eu acho que quando você está na Educação Física, quando você forma um time você está conhecendo as pessoas que estão jogando com você. Você está tendo mais senso de coletividade e eu acho que isso é importante, não só nas aulas de Educação Física, mas para sua vida, como profissional, seja em qualquer outra situação.

Pesquisador: Você tem aulas teóricas na Educação Física?

Entrevistada: A professora, normalmente, ela introduz nos primeiros quinze a vinte minutos de aula a parte teórica, mas isso não é muito bem recebido pelos alunos. Sabe? Eles preferem mais a parte prática de ir lá e atuar. Mas eu, pessoalmente, também não gosto muito das aulas teóricas. E eu tenho depois a demonstração, normalmente, de como que é feito aquilo que o professor quer para a aula, e depois têm as aulas práticas, no fim, no final.

Pesquisador: E essas aulas teóricas, elas têm relação com as aulas práticas que você tem na quadra?

Entrevistada: Normalmente, sim. Normalmente nas aulas teóricas dá uma introdução sobre o assunto tratado e explicam mais ou menos o que a gente vai fazer no dia.

Pesquisador: E você acha que você aprende, o seu aproveitamento nas aulas teóricas é bom, você aprende bastante?

Entrevistada: Olha! Eu, pessoalmente, não aprendo muito nas aulas teóricas porque é mais uma introdução: “Ah, o futebol surgiu em tal lugar.” E uma série de coisas que pra mim eu não tenho muito interesse em saber dessa parte histórica. Eu pelo menos não tenho muito aprendizado.

Pesquisador: E o que mais te anima a fazer aula de Educação Física?

Entrevistada: Ah! Normalmente, quando eu estou com os meus amigos eu fico mais animada de fazer as aulas de Educação Física. Aí tem esse lance de separar por turma aqui no colégio. Eu, pessoalmente, não gosto muito não, porque normalmente nem todo mundo sai contente. Mas quando o professor vem com uma proposta legal, assim, do que a gente pode fazer no dia, a gente, normalmente, quando tem maior adesão da turma pra fazer aquilo, a gente, normalmente, tem mais estímulo para fazer?

Pesquisador: E o que mais te desanima a fazer aula?

Entrevistada: Ah! É coisa boba, mas normalmente a gente vem aqui para o colégio às sete horas da manhã. A segunda aula está frio, tem que vestir o uniforme adequado e tudo mais. Isso me desanima bastante.

Pesquisador: E fora da escola o que mais te motiva a fazer atividade física?

Entrevistada: Ah! Eu, pessoalmente, gosto de jogar vôlei, handball. Então quando a gente está com os amigos e surge uma oportunidade a gente vai fazer. Mas eu acho que isso é pessoal. Ou a pessoa gosta ou não gosta de fazer.

Pesquisador: Você pratica alguma atividade física fora da escola?

Entrevistada: Pior que não. Só que, igual, a gente está em um clube, “ah, vamos jogar vôlei”. Aí a gente vai e joga. Mas não é uma coisa rotineira, não é com frequência.

Pesquisador: E que diferença você vê em fazer uma atividade física fora da escola e fazer a aula de Educação Física?

Entrevistada: Fora da escola é uma coisa espontânea. Você vai normalmente porque você quer. A aula de Educação Física se tornou uma obrigatoriedade, o professor tem que lançar nota e isso, aquilo, tem que vir de uniforme. É uma coisa obrigatória, você não faz, normalmente, porque você quer. Normalmente, você é estimulada a fazer pelos seus amigos. Mas não é o aluno que toma iniciativa.

Pesquisador: E você gosta mais de fazer atividade física fora ou na escola?

Entrevistada: Olha! Eu gosto de fazer nos dois, mas na escola a gente tem um espaço pra fazer a atividade física, o que lá fora, normalmente, você não encontra. Você tem que marcar com as pessoas. Você não tem um tempo, não tem um espaço adequado para fazer.

Pesquisador: E que sugestões, agora para finalizar, que sugestões você dá para melhorar as aulas de Educação Física?

Entrevistada: Eu acho que devia tentar agradar a todo mundo que está se sentindo insatisfeito, porque tem gente que gostaria de praticar, mas não faz por alguns medos bobos das pessoas. Eu acho que devia ter mais estímulo aos alunos para praticarem Educação Física.

Pesquisador: E você acha que esses estímulos deveriam vir, assim, da escolha dos conteúdos ou das estratégias do professor?

Entrevistada: Eu acho que devia vir das estratégias do professor porque, principalmente, aqui no colégio os alunos que ajudam a montar o programa. Então eu acho que se os professores tiverem melhores estratégias para abordar o assunto vai ficar muito mais interessante.

Pesquisador: Aluna 14, muito obrigado.